

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem

**AS REPRESENTAÇÕES DE AMARO NA OBRA *BOM CRIOULO* E EM
SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA:
uma abordagem sistêmico-funcional**

Sônia Maria de Assis

Sônia Maria de Assis

**AS REPRESENTAÇÕES DE AMARO NA OBRA *BOM CRIOULO* E EM
SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA:
uma abordagem sistêmico-funcional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Tradução e Práticas Discursivas

Orientador: Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior

Mariana
2017

A848r Assis, Sônia Maria .
As Representações de Amaro na obra Bom Crioulo e em sua tradução para a
língua inglesa [manuscrito]: uma abordagem sistêmico-funcional / Sônia Maria
Assis. - 2017.
103f.:

Orientador: Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de
Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Letras. Programa de Pós-
Graduação em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

1. Gramática sistêmica. 2. Literatura brasileira - Transitividade. 3.
Literatura homoerótica. 4. Tradução. I. Rodrigues Júnior, Adail Sebastião. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 81?255.4(043.3)



Sônia Maria de Assis

**AS REPRESENTAÇÕES DE AMARO NA OBRA *BOM CRIOULO* E EM SUA
TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA
UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas. Aprovada em 31 de outubro de 2017 pela Comissão Examinadora constituída pelos membros:

**Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues Júnior
(Orientador da pesquisa)
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP**

**Profa. Dra. Kassandra da Silva Muniz
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP**

**Prof. Dr. Paulo Henrique Caetano
Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ**

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Adail Sebastião Rodrigues-Júnior, por acreditar em mim, desde o nosso primeiro encontro nos corredores do ICHS: sou grata pela orientação humanizada e pela paciência sempre estampada na calma dos seus olhos, que sorriam diante dos meus, inocentes, tão ávidos de saber. Agradeço à minha família, meu tudo; ao meu pai, pelo amor incondicional; e à minha mãe, que continua a me inspirar. Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos, meu lugar seguro. Agradeço, com abraços, aos professores e professoras que tive no ICHS; amei todas as aulas. Agradeço à professora Kassandra Muniz, por ter, carinhosamente, lido o meu texto durante a qualificação: sua conduta e seu entusiasmo mostrados em sala de aula são o que tenho tentado reproduzir com meus alunos. Agradeço à CAPES, pelo apoio financeiro, e à secretária do Pós-Letras, Lúcia Simplício, pela recepção, pelo acolhimento e pelo cuidado. Agradeço também à minha querida amiga Daniela: gostaria que soubesse que a sua ajuda e seu suporte foram imprescindíveis, Deus a abençoe. Acima de tudo, agradeço a Deus, que cuida de mim.

A liberdade entrava-lhe pelos olhos, pelos ouvidos, pelas narinas, por todos os poros, enfim, como a própria alma da luz, do som, do odor e de todas as coisas etéreas... Tudo que o cercava: a planura da água cantando na proa do escaler, o imaculado azul do céu, o perfil longínquo das montanhas, navios balouçando entre ilhas, e a casaria imóvel da cidade que ficava para trás [...] Ele o escravo, o “negro fugido” sentia-se verdadeiramente homem, igual aos outros homens, feliz de o ser, grande como a natureza, em toda pujança viril da sua mocidade [...] e ele voltava à realidade, abrindo os olhos num gozo infinito para o mar crivado de embarcações. [...] Todo ele estava pronto, e via-se-lhe no olhar, na fala, nos modos, o grande contentamento de que estava cheio o seu coração. Era uma felicidade estranha, um bem-estar nunca visto, assim como o começo de uma loucura inofensiva e serena, que o fazia mais homem vinte vezes, que o tornava mais forte e retemperado para as lutas da vida. Suave embriaguez dos sentidos, essa que vem de uma grande alegria ou de uma tristeza imensa...

Caminha (1895, p. 40-43)

RESUMO

Este estudo tem o foco na personagem Amaro, protagonista do romance homoerótico *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha (1895), em comparação com sua tradução para a língua inglesa, feita pelo poeta canadense Edward Lacey: *The Black Man and the Cabin Boy* (1982). Além disso, insere-se no campo das abordagens textuais da tradução, que utiliza o aparato da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday (1985,1994) e revisada por Christian Matthiessen nas edições de 2004 e 2014. A GSF tem provado ser favorável à investigação das representações de personagens em textos literários: desde a pesquisa pioneira realizada por Halliday (1971; 2002), seguida do trabalho de Montgomery (1993) e Simpson (1993), essa teoria tem influenciado significativamente pesquisadores não só internacionais como também brasileiros. A partir dessa perspectiva, este estudo propõe uma análise comparativa das escolhas léxico-gramaticais usadas na representação do protagonista do romance, Amaro. A metafunção ideacional, segundo Halliday, desempenha um papel fundamental na representação linguística das experiências de mundo ficcional dos participantes envolvidos na realização de suas interações discursivas. Essa representação ocorre, segundo Halliday, por meio do sistema de transitividade, ou seja, a representação na linguagem dos processos, dos participantes e das circunstâncias. Assim, a partir da análise de transitividade, somada ao conceito de mudança ideacional proposto por Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015), apresentamos, neste trabalho, as análises de 15 excertos selecionados a partir de três momentos na narrativa, a saber: (i) Amaro, (ii) Amaro e Aleixo, (iii) as consequências desse relacionamento para Amaro. Nesses excertos, foi possível mostrar, mais claramente, a construção do herói negro e gay, que chamaria a atenção de tradutores americanos 87 anos depois de sua publicação no Brasil. Após a análise de transitividade, foi possível observar que a tradução confere ao perfil ideacional da personagem um aspecto mais heroico do que lhe é conferido no romance original.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Transitividade; Literatura Homoerótica; Gay; Negro; Herói.

ABSTRACT

This study focuses on the character Amaro, protagonist of the homoerotic novel *Bom Crioulo* (1895) by Adolfo Caminha, compared to its translation to the English language *The Black Man and the Cabin Boy*, by Edward Lacey (1982). This study relies on the apparatus of Systemic-Functional Linguistics proposed by Halliday (1985, 1994), and revised by Christian Matthiessen in the editions of 2004 and 2014. Systemic-Functional Grammar has proved to be a reliable theory to investigate the representations of characters in literary texts. We also look up to the pioneering research by Halliday (1971, 2002), followed by the work of Montgomery (1993) and Simpson (1993). This theory has significantly influenced not only international researchers but Brazilians as well. From this perspective, this study proposes a comparative analysis of the lexical-grammatical choices used in the representation of the protagonist Amaro. The ideational metafunction, according to Halliday, plays a fundamental role in the linguistic representation of the fictional world of the participants and their experience in the realization of their discursive interactions. This representation occurs, according to Halliday, through the system of transitivity, that is, the representation in the language of processes, participants, and circumstances. Thus, from the transitivity analysis added to the concept of ideational change proposed by Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015), for this work, we have analyzed 15 excerpts selected from three moments in the narrative, namely; (i) Amaro, (ii) Amaro and Aleixo, (iii) the consequences of this relationship for Amaro. In these excerpts, it was possible to show, more clearly, the construction of the black and gay hero that would catch the attention of American translators 87 years after its publication in Brazil. After the analysis of transitivity, it was possible to observe that the translation gives the character's ideational profile a more heroic aspect than the one observed in the original novel.

Keywords: Systemic-Functional Grammar; Transitivity; Homoerotic Literature; Gay; Black; Hero.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	14
1.1 O <i>corpus</i> no contexto brasileiro	14
1.2 O <i>corpus</i> no contexto estadunidense	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 Princípios básicos da Gramática Sistêmico-Funcional.....	23
2.2 Metafunção ideacional.....	26
2.3 O sistema de transitividade: a oração como representação.....	27
2.4 Contextos de cultura e situação	35
2.5 O modelo de Catford	38
2.6 A abordagem sistêmico-funcional aplicada a análises textuais.....	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
4 ANÁLISES	50
5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
ANEXOS.....	69

INTRODUÇÃO

Adolfo Caminha é considerado um dos principais escritores do naturalismo na Literatura Brasileira. Nascido em 29 de maio de 1867, na cidade de Aracati no Ceará, trouxe, especialmente no romance *Bom Crioulo*, temas e representações de sujeitos ainda não vistos, como o negro, o pobre, o escravo, o homossexual, para a cena literária brasileira. No entanto, segundo Bezerra (2009), o escritor foi caracterizado pelas histórias da literatura brasileira como um autor contraditório, frágil e menor, talvez marginal, se pensado em relação aos grandes nomes do período.

A despeito disso, Caminha se mostrou bastante consciente do meio literário que o cercava, o que fez com que procurasse estar em toda parte, ainda que seus anseios pessoais o limitassem a alguns circuitos específicos. Igualmente aos homens de letras de seu tempo, deixou o Ceará para morar na capital do Império, o Rio de Janeiro, que se tornaria, em seguida, não só a capital da República, mas também a da República das Letras nacionais. Ao se encontrar lá, Caminha juntou-se aos simbolistas que também eram marginalizados. Em sua curta carreira literária, repreendeu a poesia parnasiana e elogiou a relação entre a ciência e a arte. Adolfo Caminha morreu de tuberculose aos 29 anos de idade, e sua carreira literária foi curta e polêmica. Sua produção registrada conta com três romances: um livro de poemas, um livro de críticas, alguns contos e uma narrativa de viagens.

Segundo David Foster (1991), o romance brasileiro *Bom Crioulo*, ao retratar um arco de tempo que representa a vida dos marinheiros a bordo e a sociedade com a qual tinham contato quando em terra, merece ser estudado por seu valor literário em vários aspectos. O romance examina também um relacionamento entre um homem negro e um jovem branco exatamente em um momento de transição entre a escravidão e a emancipação. Concordamos com o autor sobre a necessidade de falarmos sobre *Bom Crioulo* e, assim, acreditamos que o que propomos aqui com esta pesquisa possa resgatar um pouco seu valor literário, embora saibamos que, atualmente, em contextos variados, cenas literárias que trazem como tema o amor entre dois homens ainda causam certo mal-estar. Além do mais, precisamos falar sobre Amaro, porque essa personagem, justamente pelo fato de ser negra e gay, fomenta discussões que, a despeito de terem sido escritas em contexto diferente do nosso, ainda são muito atuais. São as representações dessa personagem o foco deste trabalho.

Esta pesquisa está inserida no campo das abordagens textuais da tradução que utiliza o aparato da GSF na investigação das representações de personagens em textos literários. Desse modo, sob a ótica da GSF proposta por Halliday (1985, 1994) e revisada por Christian Matthiessen nas edições de 2004 e 2014, este trabalho busca investigar, por meio de uma análise comparativa do sistema de transitividade – componente da metafunção ideacional – do romance original e de sua tradução para a língua inglesa, as representações do protagonista Amaro no romance *Bom Crioulo*, publicado no Brasil em 1895, e em sua tradução, *The Black Man and the Cabin Boy*, feita pelo poeta canadense Edward Lacey, em 1987. A metafunção ideacional, de acordo com Halliday, desempenha um papel fundamental na representação linguística da experiência dos participantes envolvidos na realização de suas interações discursivas. Essa representação ocorre, segundo Halliday e Matthiessen (2014), por meio do sistema de transitividade, ou seja, da representação na linguagem dos processos, dos participantes e das circunstâncias. Halliday, assim, considera que o sistema de transitividade é o meio pelo qual a representação do mundo ficcional dos participantes envolvidos nos processos é ativada.

O escopo das abordagens sistêmicas da tradução, segundo Rodrigues-Júnior (2016), tem sido considerado um modelo teórico que oferece instrumentos de análise muito úteis para as investigações de textos literários a partir da perspectiva textual. Além de seu aspecto favorável em contextos tradutórios, a escolha dessa teoria deve-se à eficácia de sua abordagem, ao apresentar como os participantes, sujeitos sociais do mundo da ficção, podem ser representados na linguagem de textos literários. As investigações no campo da linguística literária tiveram como marco a análise de Halliday (1971, 2002), seguido por Montgomery (1993), Simpson (1993) e Munday, (2001), que observam na teoria um foco não apenas na organização textual, mas também na forma como a língua é utilizada para modelar realidades e construir significados, bem como construir as relações sociais e de poder.

Os pesquisadores brasileiros que utilizaram as abordagens textuais da tradução em seus estudos – e nos quais esta pesquisa se baseia – são, essencialmente, Pagano (2008), Rodrigues-Júnior e Bárbara (2013), Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015). Para esses pesquisadores, a metafunção ideacional, aplicada ao texto literário, desempenha um papel fundamental na representação linguística das experiências de mundo ficcional dos participantes envolvidos na realização de suas interações discursivas na literatura. Esse modelo de análise tem a oração como

unidade principal de processamento da léxico-gramática, e, nesse sentido, os significados podem ser observados, pois a oração é onde se inserem as representações e as impressões da experiência dos participantes, que consistem, segundo Halliday (2014), em um fluxo de eventos, ou seja, de *going ons*. As circunstâncias, de acordo com Halliday, não estão diretamente envolvidas nos processos, mas servem a eles, adquirindo um *status* periférico na configuração da oração.

Para Halliday (2014), a oração é também um meio de reflexão e impõe uma ordem linguística na nossa experiência com infundável variação e fluxos de eventos. Diferentemente das circunstâncias, os participantes são inerentes aos processos, que ocupam lugar central na configuração, pois estão próximos do centro e diretamente envolvidos nesses processos, podendo ser responsáveis pela ocorrência do processo ou ser afetados por ele de alguma forma.

Outro item favorável na aplicação desse modelo incide sobre suas relações com o contexto social no qual a linguagem se insere, pois a metafunção ideacional reflete a variável de campo, em cuja realização linguística o registro também se manifesta. De acordo com Halliday (2014), o suporte que essa teoria oferece à análise literária tradutória é, além de facilitar a comparação entre as línguas em um nível compartilhado, possibilitar observarmos os contextos linguísticos compreensivos da formação discursiva de realidades sociais e políticas relacionadas às duas culturas.

Nesse contexto, com base nas considerações feitas, o objetivo geral desta pesquisa é analisar e verificar, nas orações representativas do *corpus* analisado, a partir da metafunção ideacional, especificamente a função experiencial realizada por meio do sistema de transitividade, como a linguagem literária em *Bom Crioulo* foi utilizada para representar o seu protagonista, Amaro, no romance original e em sua tradução para a língua inglesa, a partir de uma análise comparativa dos excertos do romance original e da tradução de Edward Lacey. Os objetivos específicos seguem esta ordem: (i) mapear, no original e em sua tradução, todos os processos que situem textualmente o participante protagonista, (ii) classificar os processos, bem como as circunstâncias em que ocorrem, a fim de observar se houve, ou não, mudanças nas escolhas dos processos, participante e circunstâncias, e (iii) discutir o perfil ideacional desvelado no original em comparação com sua tradução, observando as escolhas léxico-gramaticais de transitividade.

Partindo desses objetivos, as seguintes perguntas norteiam esta pesquisa: Como Amaro é representado experiencialmente no romance *Bom Crioulo* e em sua tradução para a língua inglesa? A realização linguística dessa personagem nos excertos selecionados para a análise encontra níveis de equivalência ideacional na tradução?

Além de tudo que já foi dito sobre o desejo de investigar a representação da personagem Amaro, um fato que também nos chamou a atenção, nas leituras variadas que realizamos, foi o conceito de eixo narrativo apresentado por Rodrigues-Júnior e Bárbara (2013), em que o ponto de vista narrativo pode revelar como os significados são construídos no enredo, favorecendo o estabelecimento de ideologias. De acordo com esses autores, o narrador tem um papel decisivo no eixo narrativo, sendo responsável pelas descrições avaliativas das personagens e pelos eventos discursivos nos quais são construídas suas realidades ficcionais. Dessa forma, achamos pertinente essa colocação, pois a representação de Amaro se faz, quase que totalmente, em terceira pessoa pelo seu narrador, que, de longe, observa os dois amantes, em refúgios secretos, levando o leitor até eles, intervindo e conduzindo, fazendo julgamentos, criando ideologias.

Também acreditamos que um estudo que traz à baila um romance escrito em 1895, que tem como protagonista um sujeito negro e gay, poderá provocar reflexões a respeito não apenas das representações de personagens negras no romance, mas também da lacuna no romance brasileiro verificada por Dalcastagné (2005). A autora conduziu uma pesquisa na qual realiza um mapeamento do romance brasileiro que compreende as obras publicadas entre 1990 e 2004. Os dados, segundo ela, causaram uma sensação de desconforto diante da constatação da ausência de dois grandes grupos nos romances: dos pobres e dos negros. Ela explica que, de um modo geral, esse tipo de lacuna é devido, possivelmente, à invisibilidade dos grupos marginalizados na sociedade brasileira como um todo. Nesse contexto, para a autora, os escritores estariam representando exatamente essa invisibilidade ao deixar de fora das páginas de seus livros aqueles sujeitos à margem de nossa sociedade. Dessa forma, esses sujeitos, leitores, ao abrirem um romance, não poderiam se sentir representados.

Além disso, Dalcastagné (2005) afirma que o leitor pode desejar, de alguma maneira, se identificar com outras experiências de vida. Possivelmente, espera encontrar ali alguém como ele, em situações pelas quais passará um dia, ou que

espera nunca ter de suportar. De acordo com ela, o leitor pode ainda querer entender o que é ser o outro, morar em outros locais, falar uma língua estrangeira, ter outro sexo, enxergar o mundo de um modo diferente, pois o romance enquanto gênero oferece essas possibilidades a seus leitores. Os leitores, diz Dalcastagné (2005), independentemente de gênero, são sujeitos que trazem consigo experiências de vida, identidades, perspectivas sociais e crenças muito variadas entre si:

a promessa de pluralidade do romance, um sistema de “representações de linguagens”, nos termos de Bakhtin , envolve não só personagens e narradores(as), mas também seus(suas) leitores(as) e autores(as). Reconhecer-se em uma representação artística, ou reconhecer o outro dentro dela, faz parte de um processo de legitimação de identidades, ainda que elas sejam múltiplas. Daí o estranhamento quando determinados grupos sociais desaparecem dentro de uma expressão artística que se fundaria exatamente na pluralidade de perspectivas. (DALCASTAGNÉ, 2005, p. 14).

Ao apresentarmos o romance de Caminha como *corpus* desta pesquisa, acreditamos poder diminuir, de certa forma, a invisibilidade desses grupos minoritários, a fim de que, se encontrada a sua representação, seja no romance, ou em qualquer outra forma de expressão artística, ela não passe a ser uma lacuna também na academia. Além do mais, vale ressaltar que a tradução do romance e a sua publicação nos Estados Unidos, 87 anos depois de uma conturbada publicação no contexto brasileiro, encontraram espaço e contextos apropriados para um herói negro e gay criado pelo traço literário de Caminha.

A escolha da pesquisa pelo viés que propomos justifica-se, pois, sob a ótica dessa interface. Assim, será possível abordar a obra e a sua tradução a partir de uma teoria linguística que inclui em seu escopo o uso da linguagem sob uma perspectiva social e semiótica, uma vez que a Sistêmico-Funcional é centrada na linguagem em todas as suas manifestações (BÁRBARA; MACÊDO, 2009).

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma teoria que não apenas nos permite a descrição gramatical do texto, mas antes, também, cria ferramentas de análise que possibilitam descrever a forma como os elementos léxico-gramaticais estão organizados e por que se organizam de tal forma. Por isso, essa teoria foi eleita como suporte para a realização da pesquisa que aqui propomos, visto que parte de uma abordagem descritiva baseada no uso que fazemos da linguagem. Segundo Gouveia (2009, p. 14),

em concreto, trata-se de uma teoria de descrição gramatical, uma construção teórico-descritiva coerente que fornece descrições plausíveis sobre o como e o porquê de a língua variar em função de e em relação com grupos de falantes e contextos de uso. Mas, para além de ser uma teoria de descrição gramatical, razão pela qual adquire muitas vezes a designação mais restritiva de Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), ela fornece também instrumentos de descrição, uma técnica e uma metalinguagem que são úteis para a análise dos textos, pelo que, adicionalmente, pode ser encarada como um modelo de análise textual.

Dessa forma, a LSF se mostra como uma teoria cuja abordagem percebe a linguagem como um processo social, e sua metodologia analítica permite uma descrição detalhada dos padrões da linguagem. Além de ela oferecer ao analista aparatos para análise textual, caracteriza-se, principalmente, como uma teoria social, pois parte do meio social e da situação de uso dos participantes envolvidos para o estudo da linguagem, visto que seu enfoque está em procurar entender a comunicação entre os indivíduos, e destes com o seu meio. A GSF, eixo teórico da LSF, adota uma perspectiva semântica que, a partir de uma base social, propõe o estudo da linguagem em seu contexto de uso, pois é no encontro entre texto e contexto que se dá toda a experiência humana. De acordo com essa teoria, a produção de sentido emerge das escolhas feitas pelos usuários da língua ao se engajarem em um evento comunicativo dentro de um contexto em particular. Dessa forma, caracteriza-se como uma teoria social, pois parte da sociedade e da situação do uso para o estudo da linguagem, tendo seu foco voltado para a compreensão de como se dá a comunicação entre os sujeitos sociais e, de igual modo, como se dá a relação desses sujeitos com a sociedade na qual se inserem. Neste contexto, essa teoria compreende a linguagem em todas as suas manifestações e, por isso, é caracterizada, também, como uma teoria semiótica.

Esta dissertação está dividida da seguinte maneira: na introdução apresentamos os objetivos da pesquisa, justificamos a relevância da escolha do *corpus* e a teoria eleita para a realização das análises. A seguir, falamos sobre os contextos, brasileiro e estadunidense, do *corpus* desta pesquisa. No referencial teórico, destacamos as teorias mais importantes que respaldam as análises, tais como Halliday e Matthiessen, Catford e Rodrigues-Júnior e Oliveira, bem como apresentamos trabalhos de alguns pesquisadores que privilegiam a análise textual à

luz dessa teoria. Nos procedimentos metodológicos, descrevemos como as análises foram feitas por meio da aplicação do modelo de transitividade. No capítulo 4, apresentamos as análises representativas das orações do *corpus* e, em seguida, a discussão e as considerações finais, em que fazemos alguns comentários sobre as análises realizadas dos excertos e suas respectivas traduções, apresentando as semelhanças e/ou divergências nas construções léxico-gramaticais da escrita literária de Caminha contraposta à de Edward Lacey. No apêndice, seleção das orações analisadas, disponibilizamos ao leitor o total das orações que constituiu o *corpus* sob análise, de modo que seja possível observar o desdobramento da trama pelo olhar dessa seleção.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

1.1 O *corpus* no contexto brasileiro

O autor Adolfo Caminha, considerado um dos principais escritores do naturalismo brasileiro, nasceu em Aracati, no Ceará, no ano de 1867. Ainda muito jovem, ingressou na Marinha de guerra, no Rio de Janeiro, e alcançou o posto de segundo tenente. Forçado a sair da Marinha por ter sequestrado a esposa de um alferes, com a qual passou a viver, o autor se mudou para Fortaleza, onde se dedicou ao funcionalismo público e à literatura. Em 1893, publicou o seu primeiro romance, *A Normalista*. Em 1894, fez uma viagem para os Estados Unidos, e as observações dessa viagem resultaram no romance *No País dos Ianques*. Além do romance *Bom Crioulo*, escrito em 1895, Caminha também foi autor de alguns contos e poesias. *A Tentação*, publicado em 1896, foi seu último trabalho, nos últimos anos de vida. Já tuberculoso, o autor morre com apenas 29 anos de idade em 1897; no entanto, em sua breve estadia na literatura brasileira, assumiu um posicionamento estético que marcou definitivamente seu lugar enquanto escritor e crítico literário no Brasil em 1895.

O romance do escritor cearense Adolfo Caminha, lugar ficcional no qual Amaro está inserido, tece seu fio condutor em torno do amor entre dois homens, Amaro e Aleixo. O romance causou grande escândalo, ao apresentar como protagonista um negro gay em uma relação amorosa com um jovem branco, provocando uma certa revolta nos leitores e críticos no Brasil de 1895. Durante a primeira parte do século vinte, o romance foi esquecido; entretanto, desde então vem sendo publicado regularmente no Brasil e tem despertado interesse de tradutores. O romance foi traduzido para o inglês em 1982, com o título *Bom Crioulo: The Black Man and the Cabin Boy*, pelo tradutor Edward A. Lacey, e publicado pela *San Francisco, Gay Sunshine Press*, com a introdução de R. Howes. O romance foi traduzido também para o espanhol, o alemão, o italiano e o francês.

Recentemente, o escritor e dramaturgo Luiz Salem fez uma adaptação do romance para o teatro, e a peça *Bom Crioulo* vem sendo encenada na Escuna R.F. Amaral no Rio de Janeiro. Esta livre adaptação feita por Luiz Salem foi publicada pela editora Giostri e faz parte da Coleção Dramaturgia Brasileira.

O romance *Bom Crioulo* trata da história de Amaro, um negro que foge da fazenda na qual era escravizado com sua família. Com o seu ingresso na Marinha

Brasileira, Amaro ganha o apelido de Bom Crioulo e, a bordo, conhece o jovem Aleixo, por quem se apaixona, chegando mesmo a sofrer um castigo de chibata por causa dele. Quando em terra, os dois jovens moram em um quarto da pensão de D. Carolina, na Rua da Misericórdia no Rio de Janeiro. Algum tempo depois, transferido para um navio diferente, Amaro passa mais tempo a bordo e, sem conseguir licença para ir à terra visitar Aleixo, sente-se abandonado e só. Nesse meio tempo, Aleixo é seduzido por D. Carolina. Amaro, ao descobrir o caso entre os dois, enche-se de ódio e ciúmes; desesperado, foge do hospital onde se recuperava de um outro castigo de chibata, se dirige até a pensão e, ali mesmo, na Rua da Misericórdia, trava uma luta com Aleixo e o mata. Sob a escolta da polícia, Amaro é levado para a prisão enquanto as pessoas que por ali passavam, ou que ali se encontravam, se aglomeram para ver o corpo sem vida de Aleixo.

Segundo Trevisan (2009), foi em um contexto extremamente conturbado que *Bom Crioulo* tornou-se o grande mito da Literatura Brasileira, por se tratar de uma obra relacionada ao homoerotismo, na qual a relação amorosa entre dois homens constitui a espinha dorsal do romance. Para o autor, Caminha escreveu com propriedade, pois estudou na Escola Naval e seguiu carreira na Marinha no período de 1880 até 1888, chegando ao posto de tenente. Trevisan sugere que os eventos da vida de Caminha oferecem possibilidades para a compreensão do romance e afirma que o contexto social no Brasil, a partir de 1870, influenciou os escritores a um modo de escrita engajada com os pensamentos que dariam origem à literatura naturalista no Brasil.

Na verdade, os escritores naturalistas do período vangloriavam-se de pertencer a tal corrente, com absoluta consciência do seu significado. Portanto, assim como Caminha, outros escritores, tais como Raul Pompéia, autor de *O Ateneu*, escrito em 1888, e o próprio Aluísio Azevedo, com seu *O Cortiço*, eram criticados por desenvolverem essa tendência, considerada, talvez, como moderna – se pensarmos o conservadorismo da época – por propor uma inovação em seus temas, bem como em sua forma de descrever hábitos que anteriormente não eram comuns na literatura. Contudo, o que se objetivava na maioria das vezes era exatamente fazer críticas ou denúncias de questões que de fato foram ignoradas por muito tempo por aqueles que se debruçavam em construir romances idealizados ou cheios de sentimentalismo. De acordo com Trevisan (2009, p. 9),

de fato, poucas vezes a literatura brasileira produziu uma obra tão corajosa e direta sobre amores proibidos, sobretudo quando se considera o período. Num Brasil provinciano, recém-entrado na República, Caminha vai tecendo a relação homossexual com surpreendente naturalidade, como um dado específico e irrefutável, chegando a criar uma legítima ternura entre dois homens do povo.

Bom Crioulo (1895)¹ retrata a sociedade brasileira antes da abolição da escravidão. Segundo Robert Howes (2005), a obra está situada no período do Império de D. Pedro II, antes mesmo ainda da abolição da escravatura no Brasil, que só ocorreria em 1888. Para o autor, a obra apresenta fatos da época, inclusive descrições que relatam o cotidiano nos navios, pois o escritor foi oficial naval de 1886 até 1889. Assim, Caminha

parece que baseou-se em suas recordações deste período não apenas por suas descrições da vida a bordo mas por outros incidentes dentro do romance. Durante o seu tempo na Marinha, dois eventos ocorreram que foram notificados nos jornais e que juntos têm uma semelhança notável com os eventos descritos no romance. Um desses eventos aconteceu em março de 1888 e envolveu o suposto assassinato de um grumete pardo de 16 anos, [...] [que] foi assassinado na Rua da Misericórdia, onde o romance é parcialmente situado. No final, soube-se que Nogueira não tinha sido assassinado mas tinha desertado. O suposto assassinato foi relatado sob o cabeçalho “O Grumete assassinado”. Caminha estava no Rio naquela época e quase com certeza teria sido informado sobre o caso porque o mesmo estava ligado a uma série de brigas de rua entre a polícia e os marinheiros que tinham irritado a Marinha inteira (HOWES, 2005, p. 17).

Os possíveis conflitos entre os marinheiros e a polícia podem ser observados logo no primeiro capítulo do romance, no qual o protagonista é mostrado em um confronto com as autoridades locais:

quando havia conflito no cais Pharoux, já toda gente sabia que era Bom Crioulo às voltas com a polícia. Reunia povo, toda a população do litoral corria enchendo a praça, como se tivesse acontecido uma desgraça enorme, formavam-se partidos a favor da polícia e da marinha. (CAMINHA, 2009, p. 36).

Ainda conforme Howes, 2005, *Bom Crioulo* é uma crítica à Marinha Brasileira, que pode ser percebida por meio das descrições dos severos castigos e punições que

¹ Para esta pesquisa, foram usadas as respectivas edições da obra *Bom Crioulo*: São Paulo: Hedra, 2009; Gay Sunshine Press 1982.

se ancoravam no código de disciplina da marinha. Tal fato pode ser notado, logo na abertura da narrativa, no momento em que aqueles que vão ser castigados esperam em silêncio pela leitura do código de disciplina antes de se submeterem ao castigo, como pode ser observado no excerto que se segue:

a marinhagem, analfabeta e rude, ouvia silenciosa, com um vago respeito no olhar, aquele **repisado** capítulo do livro disciplinar, em pé, à luz dura e mordente do meio dia, enquanto o oficial de quarto, gozando a sombra reparadora de um largo toldo estendido sobre sua cabeça, ia e vinha, de um bordo a outro bordo, sem se preocupar com o resto da humanidade. (CAMINHA, 2009, p. 30, grifo nosso).

Nascimento (2000) dirá que, ao longo do século XIX, a Marinha de Guerra Brasileira era um dos caminhos seguidos pelos escravos fugidos, pois, através do alistamento nas forças armadas, os escravos poderiam alcançar a liberdade. A marinha torna-se, assim, por mais desumanos que fossem os castigos aplicados, um dos caminhos encontrados pelos escravos para se tornarem livres:

os negros que conheciam o mundo dos brancos e livres utilizavam esse conhecimento em causa própria. Invadiam esse mundo sem serem percebidos ou reconhecidos como escravos, jogando com os próprios signos dos comportamentos vigentes, aproveitando cada falha, cada contradição, e criando a partir delas suas próprias estratégias. Libertar-se do pesadelo de ser vendido ou alugado, dos castigos excessivos ou mesmo mudar de vida era o sonho de muitos desses escravos. (NASCIMENTO, 2000, p. 13).

Assim, o romance caminiano nos coloca diante de uma época na qual os sujeitos negros, marginalizados, ainda antes da abolição da escravidão no Brasil, lutavam por alguma forma de liberdade. Nesse contexto, o autor mostra o caminho percorrido por esses sujeitos até que eles alcançassem a liberdade, que poderia ser encontrada no mar. Essa rota foi trilhada pelo protagonista do romance, e Amaro, seguindo essas estratégias de fuga, se entrega à vida de marujo, para não muito depois sentir que ali também seria oprimido. No entanto, foi ali, no mar, que pela primeira vez pôde ele sentir em todo o seu ser a liberdade, cuja representação mostramos no que se segue:

no mesmo dia foi para a fortaleza, e, assim que a embarcação largou do cais a um impulso forte, o novo homem do mar sentiu pela primeira vez toda a alma vibrar de uma maneira extraordinária, como se lhe

houvessem injetado no sangue africano a frescura deliciosa de um fluido misterioso. A liberdade entrava-lhe pelos olhos, pelos ouvidos, pelas narinas, por todos os poros, enfim, como a própria alma da luz, do som, do odor e de todas as coisas etéreas. (CAMINHA, 2009, p. 39).

Como podemos observar, o texto de Caminha mostra os sentimentos mais íntimos de seu protagonista; a partir do olhar observador de seu narrador, podemos trilhar o mesmo caminho percorrido por Amaro e constatar assim como Halliday e Hassan (1989), que um texto é uma instância de significado social em um contexto particular de situação.

A abordagem explícita do relacionamento amoroso entre dois homens, no romance, causou grande escândalo naquela época (1895), por apresentar detalhes da vida dos marinheiros a bordo e por examinar o relacionamento entre um homem negro e gay com um jovem branco durante um período de transição da escravidão para a emancipação (a escravidão foi oficialmente abolida pela monarquia em 1888, um ano antes da criação da República). Segundo Foster (1999), a qualidade notável do romance está no fato não apenas de ele ser o primeiro romance homoerótico no Brasil e na América Latina, mas também de poder ser eleito como o primeiro trabalho do gênero na literatura moderna ocidental.

Amaro é o protagonista de um romance que traz por título o seu apelido, Bom Crioulo, um negro, pobre, escravo fugido e gay. Apresentado como uma espécie maravilhosa de masculinidade, é admirado, respeitado por seus pares e elogiado por seus superiores, sempre pronto para a execução dos serviços mais pesados. Ao longo do romance, o narrador expressa a admiração que a marinhagem sente por ele, tanto por sua força física quanto por sua personalidade cativante, que o tornara popular entre todos da tripulação, inclusive os oficiais: “nunca, durante esse primeiro ano de aprendizagem, merecera a pena de um castigo” (CAMINHA, 2009, p. 41). É devido a esse fato que a personagem recebe o apelido de Bom Crioulo.

Ao longo da narrativa, o narrador chama a atenção do leitor para o corpo do homem negro, para a sua força e exuberância físicas, apontando para o corpo “nu da cintura para cima, numa riquíssima exibição de músculos, os seios muito salientes, as espáduas negras reluzentes” (CAMINHA, 2009, p.37). É este homem, másculo, que cuidará dos mínimos detalhes para conquistar seu amante Aleixo, que vai se encarregar de alugar o quartinho na Rua da Misericórdia, chegando mesmo a se preocupar com a decoração do local de encontro dos dois: “todo dinheiro que

apanhava era para a compra de móveis e objetos de fantasia” (CAMINHA, 2009, p. 77). É nesse quartinho que Bom Crioulo demonstra toda a sua admiração por Aleixo e vive uma felicidade jamais sonhada.

Bom Crioulo, ao ser castigado com cento e cinquenta chibatadas, logo no início da narrativa, demonstra-se indiferente à dor, e isso, além de caracterizar ainda mais a sua masculinidade, mostra o quanto ele sofria calado e estava preparado para enfrentar a chibata por causa de Aleixo: “metido em ferros no porão, Bom Crioulo não deu palavra” (CAMINHA, 2009, p. 37).

É essa a personagem que chamou a atenção dos tradutores americanos, que, embora em contexto diferente, se interessaram pela história de Amaro e decidiram reproduzi-la em ambiente diverso do brasileiro. Vejamos então, a seguir, a descrição do contexto estadunidense no qual *Bom Crioulo* foi traduzido.

1.2 O corpus no contexto estadunidense

A tradução do romance *Bom Crioulo* para a língua inglesa foi intitulada *The Black Man and The Cabin Boy*, feita por Edward Lacey e publicada pela *Gay Sunshine Press* em 1982. O tradutor, além de ser poeta, era celebrado por suas viagens frequentes para países ensolarados como Brasil, Marrocos, Indonésia e México. Sua facilidade com as línguas levou-o a traduzir escritores dos países onde viveu, entre esses, o Brasil.

O Jornal *Gay Sunshine* foi fundado em Berkeley, Califórnia, em 1971, por Winston Leyland; porém, logo após a sua fundação, mudou a sua base operacional para a cidade de São Francisco, onde passou a ser reconhecido como *Gay Sunshine Press* e se manteve em funcionamento até 1983. Durante esse período, Leyland teve algum suporte financeiro advindo do *National Endowment for the Arts*. Suas publicações faziam a cobertura da história do sexo gay, da política e da cultura e abrangiam temas da poesia homoerótica e entrevistas originadas de viagens ou estudos realizados no exterior, além das traduções de literatura gay. A editora de base liberal buscava a divulgação, através de suas publicações, da escrita homoerótica contemporânea, que se encontrava, segundo os editores, até então “no armário”. Além disso, essas publicações eram de grande interesse para Leyland, pois forneciam ao leitor gay material que o representasse.

Segundo Mosqueira (2015), foi a partir da visita do editor da revista *Gay Sunshine Press* ao Brasil que surgiu o primeiro jornal homossexual brasileiro: *O Lâmpião da Esquina* (1978-1981). Segundo a autora, Leyland teria vindo ao Brasil em busca de entrevistas para a composição do trabalho que pretendia publicar em São Francisco e verificado, assim, a dificuldade em se obter material sobre a temática homossexual no país. A autora ressalta que essa ausência era fruto de uma cultura ainda coberta de resquícios da ditadura militar e que somente com a fase de abertura pela qual o país vinha passando foi possível se discutir sem censura nos periódicos sobre os temas que representassem as minorias. Entre os entrevistados por Winston Leyland (editor do *Gay Sunshine*), encontravam-se Aguinaldo Silva e João Silvério Trevisan, que juntos formariam o Conselho Editorial do jornal *O Lâmpião da Esquina*, formado por 11 intelectuais e artistas do período. A partir desse grupo, de acordo com Mosqueira (2015), foi organizada uma publicação sobre as questões dos grupos minoritários, gays, lésbicas, negros, dentre outros, pois não havia na época espaço ou mesmo visibilidade na imprensa oficial. Dessa forma, além de Leyland levar o romance *Bom Crioulo* para ser traduzido e publicado no seu jornal, em São Francisco, ele também deixa aqui as sementes que dariam origem ao *Jornal Lâmpião da Esquina*, considerado a primeira publicação voltada ao público gay de circulação nacional, cujo objetivo foi a saída do gueto dos grupos discriminados, como os negros e gays..

Segundo Braz (2013), Edward Lacey teve papel central na tradução da literatura gay da América Latina para a Língua Inglesa, pois, juntamente com o tradutor Erskine Lane e Winston Leyland, os três formaram o trio responsável pela disseminação da escrita gay, ou de temática homoerótica, da América Latina. Segundo o autor, Lacey traduziu poetas de renome na poesia da América Latina, a saber, Jorge Luis Borges, Carlos Drummond de Andrade e César Vallejo. No entanto, Lacey tornou-se conhecido pela tradução da Literatura homoerótica com o romance *El Vampiro de La Colonia Roma*, de Luis Zapata, e *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha. Sobre a tradução do romance homoerótico brasileiro, o próprio tradutor esclarece os motivos que o levaram à tradução “deste romance profundamente chocante e subversivo de um passado há muito esquecido, em um país distante”. Lacey, assim, escreve no prefácio da tradução do romance:

Bom Crioulo verdadeiramente merece ser mais conhecido na arena da literatura mundial, não apenas por ser o primeiro romance homoerótico

moderno, mas pelas tristes e chocantes verdades sobre a condição humana apresentada de modo lúcido e inabalável, quase complacente exposição da vida na marinha brasileira nos recantos da cidade do Rio de Janeiro há quase cem anos. (LACEY, 1982, p. 17).

Balderston e Quiroga (2003), ao analisarem o artigo *Gay Sunshine Press Does Latin America* escrito por Lacey, afirmam que o trio formado por Lacey, Lane e Leyland se engajou em um trabalho missionário que, partindo de São Francisco, alcança o Rio de Janeiro. Enquanto o grupo misturava o movimento *beat*² com o samba, a América Latina era vista por eles como um lugar ao mesmo tempo mágico e assombroso, uma terra encantada e sinistra na qual as regras da lógica eram deixadas de lado, e tudo podia acontecer.

Ainda segundo esses dois autores, essa é uma imagem que pertence à imaginação do viajante estrangeiro, do homem branco gay, que deixa a civilização para se aventurar em um contexto que tem como pano de fundo uma beleza infinita, onde a lógica é suspensa e os sentidos se confundem. Para os autores, Lacey mostrou uma representação mágica da América Latina, uma realidade inventada conscientemente, pois era um marco onde iria firmar um objeto chamado de Literatura Gay Latino-Americana. Isso, segundo os autores, era o que pensava esse trio de intelectuais brancos e gays em São Francisco na década de 70.

Os dois teóricos também argumentam que o trio fornecia as ferramentas de *marketing* para a disseminação de uma comunidade imaginada, espalhando as boas novas da liberação gay de São Francisco aos lugares mais distantes da Terra. A América Latina ofereceu um espaço de possibilidades que parece ter fascinado o trio de intelectuais, pois a sedução erótica da geografia local faz desse espaço o lugar ideal para o viajante ocidental. Dessa forma, o trabalho desses intelectuais representou a América Latina como uma terra quente e cheia de paixão.

Para Bezerra (2012), o romance mostra lacunas na Literatura Brasileira, bem como escassas referências ao negro, e, segundo o autor, é exatamente essa lacuna que o romance de Caminha preenche

² O movimento *beat* é um termo utilizado para descrever um grupo de norte-americanos, principalmente escritores e poetas, que vieram a se tornar conhecidos no final da década de 1950 e no começo da década de 1960. Trata-se de um movimento literário liderado por um grupo de jovens intelectuais com o objetivo de se expressarem livremente e contarem sua visão do mundo e suas histórias. O movimento alcançou outras formas de arte, mas com menos impacto na literatura, e durou de 1944 a 1959. Fonte: WWC. Júnior, 2013. *Geração beat: uma arte de amigos*. Revistas Eletrônicas da PUC-SP

[...] e o faz de tal modo que ela se amplia para observações possíveis a respeito do corpo, da sexualidade, da liberdade, da escravidão, da violência e do trabalho, ampliando, assim, as possibilidades, por exemplo, do uso da categoria e dos estudos de gênero em relação à abordagem literária. Se na literatura brasileira o romance de Caminha preenche essas lacunas, *no caso das traduções, ele parece preencher lacunas que as literaturas estrangeiras não preencheram*. (BEZERRA, 2012, p. 10, grifo nosso).

Assim, como vemos, a tradução serviu para, além de suprir lacunas que as literaturas estrangeiras não conseguiram preencher, levar aos leitores americanos uma personagem que, segundo Foster (1999), não é apenas um protagonista no romance homoerótico ou um homem negro em uma sociedade que havia recentemente iniciado um processo de estabelecimento de igualdade racial, mas também um homem bem-dotado, possuidor de um físico masculino apreciado pela sociedade ocidental. Para o teórico, não há dúvida de que Caminha investe no seu protagonista um espírito de nobreza, enquanto expressão de um herói, convencionalmente masculino, em busca de satisfazer seus desejos homoeróticos.

Bezerra (2012, p. 11) dirá que as traduções de *Bom Crioulo* podem ter sido vistas como negativas por alguns, “por tratar o romance como mais um produto oferecido ao público GLS por editoras e sites especializados”. No entanto, segundo o autor, é necessário admitir que a literatura, como parte constituinte da indústria cultural, ou não, é uma prática que se materializa nos livros; portanto, é também um produto e está no mercado como qualquer outro. O autor argumenta que, no entanto, o mais importante de todo esse processo, que tem a sua origem na escrita e vai até a leitura, considerando também as traduções, é que o romance de Adolfo Caminha coloca em cena sujeitos considerados marginais, cuja presença na literatura, original e traduzida, evidencia a existência sua na sociedade, o que, de alguma maneira, desafia o *status quo* e a moral burguesa presentes na constituição do cânone literário e são encontrados na construção de modelos de narrativas ou na criação de conceitos de excelência ou de arquétipos singulares na representação do masculino e do feminino.

Acreditamos que, com a tradução de *Bom Crioulo*, não apenas para a língua inglesa, mas também para todas as outras línguas para as quais o romance foi traduzido, beneficia-se o leitor, pois, ao nos depararmos com a narrativa de *Bom Crioulo*, encontramos não apenas um negro fugido, gay, escravo, mas também, e

sobretudo, expressões ímpares dos sentimentos mais íntimos de uma personagem ricamente construída por um cearense em 1895.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Princípios básicos da Gramática Sistêmico-Funcional

Para Halliday (1989), há várias possibilidades de construção de significados, e elas abrangem os domínios da linguagem, em todas as suas manifestações, e são encontradas nas expressões artísticas, nas formas de comportamento, na forma de se vestir e nas estruturas familiares de cada cultura. Assim, o autor, procura entender como, por que e para que os indivíduos e a sociedade usam a língua, assim como a linguagem de modo geral, por ser uma teoria que se apresenta enquanto teoria da comunicação humana.

O ponto de partida dessa teoria é o texto (e não a oração), pois parte do significado e tem em vista que a unidade semântica é o texto. Esses dois termos – texto e unidade semântica – são compreendidos da seguinte maneira: o texto, que pode ser um gesto, uma palavra, ou todo um discurso, enquanto unidade semântica, ao abranger a interação entre os indivíduos, ou mesmo de um indivíduo consigo mesmo, em um dado contexto, produz significado. Para Halliday (2014, p. 25),

usamos a linguagem para dar sentido à nossa experiência e conduzir nossas interações com outras pessoas. O que significa que a gramática tem uma interface com aquilo que acontece fora da linguagem: com os acontecimentos, as condições do mundo, e com todos os processos nos quais nos engajamos. Assim, a gramática organiza o construir da experiência e o estatuto dos processos sociais e os transforma em fraseados. [...] A experiência e as relações interpessoais são transformadas em significados; esta é a parte semântica. Os significados são transformados em fraseados; esta é a parte da lexico gramática.

Com essa citação, enfatizamos que a GSF tem um enfoque, também, na estrutura, uma vez que o estudo da estrutura da comunicação é necessário para o entendimento do significado das mensagens geradas na linguagem. Para a GSF, o usuário da língua, conforme as suas necessidades em contextos específicos, expressa os significados desejados, através das escolhas que faz. Os componentes funcionais explicam o estudo da estrutura a partir dos significados, e, para Halliday (2014), a tessitura dos fraseados reflete as tessituras dos significados, e é função

desta teoria mostrar a relação natural entre o fraseado e o significado. Segundo Halliday, não há faceta da experiência humana que não possa ser transformada em significado, ou seja, a linguagem proporciona uma teoria da experiência humana.

Halliday (1985, 1994, 2004, 2014) tem argumentado que a linguagem é estruturada para produzir três tipos de significados simultaneamente. O modo como os indivíduos usam a linguagem é classificado pela GSF em três categorias, a saber: a metafunção ideacional, a metafunção interpessoal e a metafunção textual. Segundo o autor, estas três funções da linguagem estão imbricadas em um texto, e qualquer oração poderá carregar aspectos das três funções, visto que a maioria das orações tem algum conteúdo e envolve algum tipo de relação entre o falante/ouvinte e o escritor/leitor, pois são partes de um texto maior. Com efeito, aquilo que reconhecemos como diferentes funções da linguagem são, na verdade, exigências que fazemos enquanto usuários da linguagem (HALLIDAY, 2013). O linguista inglês ainda dirá que essas exigências são, obviamente, numerosas e variadas, ou seja, praticamente não há limite naquilo que esperamos que a linguagem faça por nós. Essas funções, porém, se agrupam em um número menor de funções básicas e representam em geral as demandas que todas as línguas possuem. Apresentaremos aqui, sucintamente, as três funções da linguagem propostas por Halliday; mais adiante, voltaremos a abordar, mais detalhadamente, a função ideacional, visto que esta será o instrumento teórico base da análise proposta.

A metafunção ideacional determina o campo do discurso, aquilo que é de algum modo comunicado. Refere-se à maneira como os indivíduos estruturam a linguagem para expressar a realidade de mundo por elas percebidas. Essa metafunção é composta por dois componentes: o lógico e o experiencial. O primeiro trata dos significados relacionados à organização dos grupos verbais e nominais (abaixo da oração), dos complexos oracionais e da coesão textual (acima da oração). Já o segundo componente, o experiencial, trata do conteúdo interno da oração. Uma análise de sua estrutura é possível pelo sistema de transitividade, pois, na estrutura da linguagem, a oração, unidade de análise, é compreendida enquanto representação, ou seja, é a representação dos processos, dos participantes e das circunstâncias na linguagem.

A metafunção interpessoal, por sua vez, representa os usuários da língua, que, influenciados por fatores sociais e culturais e pelas relações e crenças, fazem suas escolhas léxico-gramaticais entre as opções disponíveis (como, por exemplo,

comentários, atitudes e avaliações do mundo que os cercam). De modo sucinto, é dessa maneira que são estabelecidas e mantidas as relações sociais, e é através dessa metafunção que a interação entre os usuários da língua – e destes com a sociedade na qual se inserem – ocorre. Essa metafunção se realiza através do sistema de modo oracional através dos modais. Na estrutura da linguagem, a oração é compreendida como troca.

Por último, a metafunção textual está relacionada à construção do texto; assim, possibilita ou facilita a função das outras metafunções, organizando o fluxo discursivo e possibilitando a coesão e a continuidade. Essa metafunção determina o modo do discurso, o canal usado para a comunicação, e refere-se à forma como os usuários estruturam o conteúdo da mensagem de uma maneira organizada e coerente. Na estrutura da linguagem, a oração é vista como mensagem. A relação entre as variáveis de contexto, as metafunções e as realizações linguísticas pode ser visualizada no quadro apresentado abaixo:

QUADRO 1:
As variáveis de registro e a sua relação com as metafunções

Descrição	Variáveis de registro	Metafunção
A ação social, o assunto sobre que se fala, a natureza da ação.	Campo	Ideacional – Transitividade
A estrutura de papéis, as pessoas e suas relações na situação de comunicação.	Relações	Interpessoal – Modo
A organização simbólica, o canal (fala ou escrita) e o modo retórico da linguagem.	Modo	Textual – Tema e Rema

Fonte: adaptado de Gouveia, 2009.

Como podemos observar, no quadro acima, as metafunções são realizadas a partir do contexto de situação. Segundo Halliday (1989), esses conceitos nos ajudam a compreender o contexto social de um texto e o meio em que os significados são articulados

Ao propor tal arranjo para a descrição da linguagem, Halliday demonstra que há uma relação sistemática entre os três significados, como se eles estivessem costurados uns aos outros, assim como um tecido: “estes fios de significados estão todos entrelaçados no tecido do discurso”. Não há como separá-los, não é possível

escolher um termo ou uma frase e afirmar um único possível significado, como explica o próprio linguista:

os significados estão entrelaçados em uma trama muito densa, de tal maneira que, para entendê-los, não devemos olhar para as suas partes separadamente, antes, porém, devemos olhar para o todo a partir de diferentes ângulos, pois cada perspectiva contribuirá para uma interpretação completa. (HALLIDAY, 1989, p. 23).

Compartilhamos da visão funcionalista da linguagem proposta por essa abordagem, pois Halliday, além de explicar que os significados devem ser olhados como um todo, e não separadamente, porque a linguagem é um sistema de construção de significados e é considerada um instrumento de interação social. Assim, a gramática funcional diz respeito às escolhas que fazemos em nossos contextos sociais, ou seja, um sistema de escolhas que está à nossa disposição e é parte do contexto sociocultural no qual nos inserimos e das nossas intenções, enquanto interlocutores. Essas escolhas linguísticas podem ser conscientes ou não e são feitas a partir de um leque de possibilidades que o sistema oferece, além de serem negociadas a partir do uso em seus contextos específicos. Além do mais, essa perspectiva de linguagem ressalta a importância do aspecto social na construção do discurso. A seguir, como dissemos anteriormente, passaremos a apresentação mais detalhada da metafunção ideacional.

2.2 Metafunção ideacional

A metafunção ideacional, segundo Halliday, desempenha um papel fundamental na representação linguística das experiências de mundo ficcional dos participantes envolvidos na realização de suas interações discursivas. Essa representação ocorre na oração e é ativada pelo sistema de transitividade, ou seja, pela representação na linguagem dos processos (verbos), participantes (sujeitos) e circunstâncias associados aos processos. Esse modelo de análise tem a oração como unidade principal de processamento da léxico-gramática, e nesse sentido os significados podem ser observados, pois a oração é onde se inserem as representações e as impressões da experiência dos participantes, que consistem, segundo Halliday (2014), em um fluxo de eventos, de *going ons*. Esses fluxos de eventos, por seu turno, constituem-se de processos (verbos) que se estendem no

tempo juntamente com os participantes (sujeitos) e as circunstâncias de tempo, de modo, de causa e de espaço.

As circunstâncias não estão diretamente envolvidas nos processos, e sim “servem” aos processos, adquirindo um *status* periférico na configuração da oração. A oração é também um meio de reflexão e impõe uma ordem linguística na nossa experiência com uma infundável variação e fluxos de eventos. Diferentemente das circunstâncias, os participantes são inerentes aos processos, que ocupam lugar central na configuração; assim, estão próximos do centro e diretamente envolvidos nos processos, podendo ser responsáveis pela ocorrência do processo ou ser afetados por ele de alguma forma. Outro item favorável na aplicação desse modelo recai sobre suas relações com o contexto social no qual a linguagem se insere, pois a metafunção ideacional reflete a variável de campo, onde pode ser observado o registro, ou seja, o contexto de situação. De acordo com Halliday (2014), o suporte que essa teoria oferece à análise literária tradutória é, além de facilitar a comparação entre as línguas em um nível compartilhado, possibilitar observar os contextos linguísticos originados da formação discursiva de realidades sociais e políticas relacionadas às duas culturas.

A partir da metafunção ideacional e de seu componente, o sistema de transitividade, este trabalho segue o padrão das discussões propostas por Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015) e apropria-se do termo “mudança ideacional” cunhado por eles, associando à perspectiva sistêmico-funcional o conceito de “mudança” de Catford (1965,1980). O objetivo é analisar funcionalmente a linguagem literária do romance com foco no contexto.

2.3 O sistema de transitividade: a oração como representação

Para a GSF, a linguagem se organiza a partir da inter-relação de três funções que constituem os propósitos principais da linguagem (HALLIDAY, 2014). Essas três metafunções da linguagem são denominadas: ideacional, interpessoal e textual. A metafunção ideacional dá conta dos significados de nossa experiência do mundo exterior ou interior por meio do sistema de transitividade. A metafunção interpessoal representa as interações e os papéis assumidos pelos usuários da língua, desvelando as atitudes destes usuários para com o interlocutor e para com o tópico abordado

mediante o sistema de modo e modalidade. A metafunção textual trata do fluxo de informação e organiza a textualização por meio do sistema de tema e coesão. A partir dessas três metafunções, a oração é considerada unidade básica para a análise léxico-gramatical, uma realização simultânea de três significados pode ser observada em uma oração: uma representação, uma troca, e uma mensagem, pois a oração pode instanciar estes três significados simultaneamente, os quais estão relacionados às metafunções da linguagem.

Os elementos linguísticos, de acordo com essa teoria, por si só não são capazes de produzir significado, pois ele deverá ser codificado em um enunciado como um todo, e isso é alcançado por meio de escolhas que os falantes, em suas interações comunicativas, fazem diante de escolhas que poderiam ter sido feitas. A GSF propõe revelar, através de análises das sequências linguísticas, os significados que podem resultar dessas escolhas.

Halliday e Matthiessen (2014) definem a linguagem como um sistema semiótico social, entre os vários sistemas de significado que constituem a cultura humana. Essa definição permite dizer que a linguagem, o texto e o contexto são a base constitutiva da organização da experiência humana. Dessa forma, os elementos léxico-gramaticais, por meio da transitividade, são analisados de acordo com as suas funções sociais. O sistema de transitividade é, então, caracterizado como categoria gramatical relacionada ao componente ideacional da LSF, responsável por meio da representação das ideias, da experiência humana, ou seja, experiências do mundo real, e até mesmo do interior da consciência.

A transitividade, ainda conforme esses autores, é a base da organização semântica da experiência, um conjunto de tipos oracionais com diferentes transitividades, instanciando várias experiências. Conforme descrita na GSF, a transitividade favorece a identificação das ações e das atividades humanas presentes no discurso, permitindo a observação da realidade abordada. Isso se dá por meio dos principais papéis de transitividade, a saber, os processos, os participantes e as circunstâncias, o quais possibilitam analisar quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias. Trata-se de um sistema que permite a descrição da oração, cuja estrutura constitui-se de três elementos: participante, processo e circunstância. Essa estrutura, como mostramos anteriormente, é procedente do sistema que é parte do componente experiencial da metafunção ideacional. O sistema de transitividade, segundo esses teóricos, constrói as experiências de mundo dos usuários da

linguagem através dos processos que modelam essas experiências. A oração, dessa forma, impõe uma ordem linguística a essas experiências.

Nossa impressão da experiência consiste em um fluxo de eventos (*going ons*), ou seja, o que fazemos, sentimos, dizemos, ouvimos, experimentamos ou temos. Tudo isso consiste em um processo que se desdobra no tempo e envolve diretamente os participantes de algum modo (circunstâncias). Os processos se classificam em material, mental, comportamental, relacional e existencial. De acordo com Halliday (2014), cada tipo de processo estabelece o seu próprio esquema de estabelecer um domínio particular da experiência. Dessa forma, o sistema de transitividade busca representar as experiências externas e internas que vivenciamos no mundo que nos rodeia e no mundo de nossa consciência, além de configurar também o mundo abstrato das relações de classificar e identificar. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

A Figura 01 , a seguir, apresenta os processos constitutivos do sistema de transitividade e sua significação. A representação desse sistema, em círculo, reflete a natureza contínua da classificação, que se realiza nos contextos de uso efetivo desses processos, juntamente com participantes e circunstâncias a eles relacionados. Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que as regiões têm áreas centrais, e elas representam os modelos dos tipos de processos; no entanto, essas regiões são contínuas e se fundem umas com as outras, e suas fronteiras representam o fato de que os tipos de processos são categorias embaçadas, opacas, *fuzzy*. Os autores explicam que a característica primordial do sistema é o de indeterminação sistêmica (*systemic indeterminacy*) e afirmam que o mundo da nossa experiência é altamente indeterminado, e é precisamente desse modo que a gramática o constrói no sistema dos tipos de processos. Dessa forma, para esses autores, um texto pode oferecer modelos alternativos daquilo que poderia parecer estar no mesmo campo da experiência. Como modelo de como isso acontece, veja-se um exemplo no campo da emoção (HALLIDAY; MATHIESEN, 2014, p. 217):

- a) *She liked it; it pleased her.* (processo mental)
- b) *She was happy [about it]; it made her happy.* (processo relacional)

FIGURA 1:
A Gramática da Experiência: Os tipos de processos



Fonte: SOUZA, M.; MENDES; W. *Delta*. v. 28 no.spe São Paulo, 2012. UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DO DIZER EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE GRADUANDOS

Como mostrado na figura acima, nossa experiência de mundo é representada por meio da oração gramatical, e, ao articularmos mais de uma oração, estaríamos fazendo com que nossa compreensão ou representação se realize de forma mais complexa em um dado contexto sociocultural. Um exemplo desse tipo de oração seriam as expansões, que se classificam em três modos:

1. **Elaboração:** a expansão por elaboração pode ser identificada quando a oração primária encontra o seu significado na oração secundária, podendo ser realizada pela exposição, detalhamento, exemplificação ou clarificação.
2. **Extensão:** a extensão ocorre quando o significado da oração primária é estendido e acrescenta algo novo, trazendo um novo elemento, uma exceção ou alternativa.
3. **Intensificação:** a intensificação ocorre quando o significado da oração primária é intensificado pela oração secundária, podendo ser observado

em termos da oração relacionados ao tempo, modo, lugar, causa ou condição.

A próxima parte é dedicada à apresentação detalhada dos seis tipos de processos e suas características. Vale ressaltar que todos os exemplos usados para a explicitação dos processos, dos participantes, das circunstâncias e das expansões foram coletados do *corpus Bom Crioulo*, original e tradução.

Os processos materiais são caracterizados como processos de fazer e acontecer, ou seja, são processos de ação que refletem uma quantidade de mudanças no fluxo de eventos por meio de algum gasto de energia. Apresentam um ou dois participantes, classificados como Ator e Meta. O ator é um participante inerente a orações materiais transitivas ou intransitivas; já a meta é um participante inerente somente às orações materiais transitivas. Outros tipos de participantes podem estar envolvidos nas orações materiais, a saber, escopo, recipiente, cliente e atributo. O participante escopo ocorre tipicamente em orações intransitivas, aquelas que apresentam apenas um ator como participante. Nesse tipo de oração não há o participante meta. Halliday e Matthiessen afirmam que semanticamente o escopo não pode ser considerado como um participante, pois não está diretamente envolvido no processo, não faz com que o processo aconteça, ou se beneficia ou é afetado pelo processo; no entanto, gramaticamente, o escopo é tratado como se fosse um participante. As duas funções recipiente e cliente são semelhantes, pois ambas constroem um papel beneficiário ao representar um participante que está se beneficiando da performance do processo em termos de produtos ou ações. O recipiente é aquele ao qual os produtos são dados; o cliente é aquele para quem a ação é feita.

O exemplo que oferecemos ao leitor abaixo mostra um momento da narrativa em que Bom Crioulo havia sido colocado em uma solitária amordaçado. Os motivos teriam sido uma briga de rua e, logo após, o enfrentamento com três oficiais da marinha que vieram prendê-lo e levá-lo de volta ao navio. Observemos, então, o excerto a seguir com o exemplo do processo material.

Excerto 1:

Apertava	lhe	a boca	uma mordaça de ferro			
----------	-----	--------	----------------------	--	--	--

Processo material		Meta	Ator			
			<i>an iron gag</i>	<i>was</i>	<i>pressed</i>	<i>against his mouth</i>
			Meta	Voz passiva	Processo material (eixo da experiência de mundo realizada na ação)	Circunstância de localização

No exemplo acima, o processo material “apertava” tem como meta a boca de Amaro, e isso faz com que ele seja um participante afetado pela ação. Por toda a narrativa, chamamos a atenção para o fato de o participante – o ator, nos processos materiais – ser inanimado, e, à medida que mapeamos e classificamos esses processos, observamos o quão frequentemente a personagem é afetada por tudo à sua volta, como mostra o excerto acima. Ao protagonista (lhe/a boca) é conferido um papel de meta (afetado pela ação) do processo material. No original, observamos o uso da voz ativa, em que a mordaca configura-se como participante e tem o papel de ator do processo. A mudança ideacional é provocada pela escolha do tradutor, uma mudança estrutural em que o uso da voz passiva confere papel diferenciado ao participante “mordaca de ferro”. Na tradução, ao escolher a voz passiva, o tradutor, por sua vez, mantém a equivalência e, apesar de manter a ausência do ator, sinaliza que existe um ator aí, já que a mordaca, sozinha, não seria capaz de executar a ação.

Enquanto os processos materiais estão relacionadas com a nossa experiência de mundo material, os processos mentais estão relacionados com a experiência do mundo da nossa própria consciência. As orações desse tipo constroem um *quantum* de mudança no fluxo dos eventos que acontecem na nossa própria consciência. Esses processos refletem experiências internas, nossa percepção do mundo ao nosso redor, afeição, cognição e sensação, como por exemplo: sentir, pensar, entender, entre outros. Nas orações mentais há um participante cuja característica principal é ser dotado de consciência e ao qual é atribuído o papel de experienciador, engajado em um processo mental. Nesse tipo de oração, o que o participante experienciador sente, entende e percebe é classificado como fenômeno. Outra característica das orações mentais é que elas se diferenciam das orações materiais e relacionais, o que acontece porque essas orações são capazes de projetar uma outra oração. Essa oração projetada acontece fora da oração mental como representação do conteúdo da consciência. Os autores apresentam quatro categorias para os processos mentais, com alguns exemplos, e os classificam da seguinte forma:

- Perceptivos: sentir, ver, notar, ouvir, cheirar, saborear.
- Cognitivos: pensar, acreditar, considerar, saber, sonhar.
- Desiderativos: querer, desejar, recusar, esperar.
- Emotivos: gostar, odiar, exultar, adorar, amar.

Vejamos abaixo, no Excerto 2, um exemplo de processo mental, tendo em mente que as quatro categorias acima se misturam e se fundem umas às outras na construção da experiência. Assim, um processo perceptivo pode se fundir em um processo cognitivo, pois “Eu vejo”, pode se transformar em “Eu percebo” visualmente ou “Eu entendo”.

Excerto 2:

Esse homem nasceu para me fazer mal	pensava	o negro	supersticiosamente
Fenômeno	Processo mental	Experienciador	Circunstância de modo
<i>That man was born to do me wrong</i>	<i>thought</i>	<i>the black man</i>	<i>supersticiously</i>
Fenômeno	Processo mental	Experienciador	Circunstância de modo

Os processos verbais são aqueles que se referem ao dizer algo, falar e expressar. Esse tipo de processo tem como participantes o dizente, que é quem se comunica; a verbiagem, que é o que é falado; e o receptor, que é para quem a mensagem se destina. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), essas orações verbais são importantes por oferecer um recurso aos vários tipos de discurso. Elas podem contribuir para a criação da narrativa por possibilitar a criação de diálogos, por meio da recriação, do compartilhamento ou do relato. Os autores observam que as orações do tipo verbal têm um papel muito importante no discurso acadêmico, pois possibilitam as citações, os relatos de vários estudiosos e, ao mesmo tempo, indicam o lugar de falar do escritor com verbos do tipo apontar, sugerir, requerer, afirmar, entre outros. Podemos observar abaixo, no Excerto 3, que na tradução tanto o dizente quanto o receptor referem-se a Amaro.

Excerto 3:

Inglês bruto!	murmurou	entre dentes	
Verbiagem	Processo verbal	Circunstância de modo	

	<i>muttered</i>	<i>to himself</i>	<i>Stupid English fool</i>
	Processo verbal	Receptor	Verbiagem

Os processos comportamentais, por sua vez, são, na verdade, um meio-termo entre os processos materiais e os mentais. Eles são o reflexo de comportamentos humanos fisiológicos e psicológicos, como tossir, respirar, sorrir, sonhar etc. Seu único participante é o comportante, pois só aparecem nas formas verbais intransitivas. Esses autores observam que as orações comportamentais não projetam discurso indireto ou pensamento; no entanto, elas frequentemente aparecem nas narrativas de ficção introduzindo o discurso direto como um meio de anexar uma característica comportamental aos processos verbais. Observemos um exemplo de processo comportamental no excerto abaixo:

Excerto 4:

		Dormira	toda a noite	como um porco
Comportante (elidido)		Processo comportamental	Circunstância de tempo	Circunstância de modo
<i>He</i>	<i>had</i>	<i>slept</i>	<i>all night</i>	<i>like a stupid animal</i>
Comportante		Processo comportamental	Circunstância de tempo	Circunstância de modo

Os processos relacionais são representados pelos verbos ser, estar e ter e podem ser atributivos ou identificativos. Nos processos atributivos, os participantes são o portador e o atributo. Já nos identificativos, os participantes são o identificado e o identificador. As orações relacionais, segundo Halliday e Matthiessen (2014), possuem sua própria gramática, e, sem dúvida, foi se desenvolvendo para servir aos usos distintos do discurso. Lembrando as orações materiais e mentais, sabemos que a primeira dá conta das nossas experiências do mundo material, e a segunda se refere às experiências de mundo da nossa própria consciência. De acordo com os autores, essas duas experiências podem ser construídas pelas orações relacionais, modelando, assim, nossas experiências enquanto “ser” em vez de “fazer” ou “sentir”. Nas orações relacionais, os fatos e as ações são construídos enquanto um elemento em uma relação de “ser”. Os autores apontam para as propriedades fundamentais das orações relacionais afirmando que elas têm a sua origem configurada na noção de “ser”, mas não no sentido de existir. Orações desse tipo apresentam duas partes de “ser”, ou seja, uma relação de ser é estabelecida entre duas entidades separadamente; assim, orações relacionais apresentarão sempre dois participantes,

e o processo nessas orações será um elo entre os dois participantes. Há três tipos de orações relacionais: intensivas, possessivas e circunstanciais. Prosseguimos com um exemplo de oração relacional.

Excerto 5:

	Era	Bom Crioulo, o negro Amaro
Portador (elidido)	Processo relacional	Atributo
<i>That person</i>	<i>was</i>	<i>Bom Crioulo, the black man Amaro</i>
Identificado	Processo relacional	Identificador

Finalmente, os processos existenciais são aqueles que remetem a algo que existe ou acontece e são realizados pelos verbos haver, com sentido de existir, e o próprio existir. O participante desses processos é apenas o existente, que pode ser um fenômeno de qualquer espécie, uma coisa, uma pessoa, uma instituição, uma ação ou um evento. Observemos o exemplo a seguir, retirado de um momento do romance, em que podemos observar a reação dos marinheiros diante da expectativa de assistirem ao castigo que o protagonista estava prestes a receber. Nesse exemplo, o existente é um sussurro, um tímido murmúrio que se compara “ao vago estremecimento que assalta os espectadores de um teatro na mutação de cenário” (CAMINHA, p. 35). Amaro é o espetáculo que a marinhagem quer ver, e, quando o momento de ser castigado se aproxima, o que existe é um murmúrio longínquo e tímido realçando a grandeza do protagonista.

Excerto 6:

Houve	um sussurro longínquo	um leve um tímido murmúrio	nas fileiras da marinhagem
Processo existencial	Existente		Circunstância de lugar
<i>There was</i>	<i>a distant humming</i>	<i>a timid murmuring</i>	<i>in the ranks of the sailors</i>
Processo existencial	Existente		Circunstância de lugar

2.4 Contextos de cultura e situação

Os termos *texto* e *contexto* apresentados por Halliday (1989) encontram suporte nos trabalhos desenvolvidos primeiramente por Malinowski, que, em seguida, foram aprimorados por J. R. Firth e Halliday. Para Halliday, trata-se de dois vocábulos

que se referem a aspectos de um mesmo processo, pois há um texto e o texto que o acompanha, ou seja, o texto dentro do contexto. Essa noção, porém, vai além daquilo que é dito, falado ou escrito, pois inclui outros acontecimentos (*going ons*) não verbais, ou seja, o ambiente em seu todo no qual o texto acontece e se desdobra. Dessa forma, o contexto faz uma ponte entre o texto e a situação na qual o texto ocorre e na qual ele é interpretado.

Para Halliday (1989), os contextos precedem os textos, e a situação é anterior ao discurso ao qual ela se relaciona. Segundo o autor, há princípios que podem ser usados ao se escolher um modo para descrever o contexto de situação de um texto. Esses princípios relacionam-se ao fato de que as pessoas em geral se entendem. Para Halliday (1989, p. 8),

a situação na qual uma interação linguística acontece oferece ao participante informações suficientes sobre os significados que estão acontecendo ou irão acontecer. A descrição, ou a interpretação do contexto de situação mais adequado, para o linguista, será aquela que lhe possibilitará prever os significados, que irá ajudá-lo a explicar como os participantes interagem.³

O texto, assim situado, torna-se instância da linguagem que, caracterizada como funcional, produz significados, os quais são influenciados pelos contextos cultural e social nos quais as trocas de informações acontecem; por isso, o processo de uso da linguagem é definido como semiótico. Segundo Halliday (1989, p. 11),

os significados são criados pelo sistema social e são trocados pelos membros em forma de texto. Os significados criados não são, obviamente, isolados; eles são sistemas integrados de significados em potencial. Nesse sentido, podemos dizer que os significados são o sistema social, pois ele pode ser interpretado como um sistema semiótico. A constância ou a mudança no sistema social estão ambas refletidas no texto e são ativadas enquanto texto. O texto é o canal primário de transmissão da cultura, e neste aspecto o texto é o processo semântico das dinâmicas sociais.

O conceito de cultura e o de contexto de situação foram propostos, inicialmente, por Malinowski (1935, *apud* HALLIDAY; HASSAN, 1989), a partir de seus estudos sobre os habitantes das Ilhas Trobriand. Com o objetivo de apresentar os resultados de sua pesquisa, o antropólogo polonês verificou que o significado de uma palavra em uma língua primitiva (não escrita) depende do seu contexto de uso. Para Halliday

³ Todas as citações foram traduzidas por mim.

(1989), o antropólogo e linguista, ao adotar uma tradução livre, traduziu o que era compreensível; porém, essa tradução não chegava a representar a linguagem ou a cultura dos habitantes da Ilha. Malinowski então lançou mão da tradução literal, cuja relação com a linguagem era de mímica e pouco compreensível para um leitor inglês. Foi então que o antropólogo, ao tecer comentários que colocavam o texto no meio em que se inseria, introduziu o termo *contexto de situação*, para se referir ao “ambiente do texto”. O contexto de situação insere o texto no seu local de produção e inclui as atividades sociais em que as pessoas estão engajadas, a natureza de suas interações e o meio em que a comunicação se realiza.

No entanto, ao longo do seu trabalho, Malinowski observou que, para uma melhor compreensão do texto, é necessário ter também informações sobre a cultura dos participantes e dos tipos de práticas sociais em que estão engajados. Dessa forma, ele introduziu o termo *contexto de cultura*, que, associado ao contexto de situação, favorece a compreensão não só das práticas sociais, mas também dos textos. Segundo Halliday (1989), o contexto de cultura refere-se não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais (como a escola, a família, a igreja, a justiça, etc.). O contexto de cultura, segundo o autor, é considerado um conjunto de sistemas semióticos (a escola, a igreja, a família etc.) – ou seja, um conjunto de sistemas de significados – interrelacionados, e o texto e o contexto são aspectos do mesmo processo. Para esse teórico, há um texto e um outro texto que o acompanha, ou seja, o texto dentro do contexto. Essa noção de o que está “com o texto”, entretanto, vai além daquilo que é falado e escrito, pois inclui outros acontecimentos *going ons* não verbais, ou seja, o ambiente total no qual o texto acontece e no qual é interpretado. Assim, Halliday afirma que o contexto serve para fazer uma ponte entre o texto e a situação na qual o texto ocorre e sugere que, na vida real, os contextos precedem os textos, havendo uma situação anterior ao discurso ao qual ela se relaciona.

Na abordagem sistêmico-funcional, a noção de contexto de cultura e de contexto de situação podem ser compreendidas, de acordo com Halliday (1989), da seguinte forma: o contexto de cultura está relacionado ao meio sociocultural mais amplo, abrangendo as ideologias, as convenções sociais e as instituições que determinam as intenções sociais das interações do cotidiano. Assim, em cada interação e troca realizada em dado meio, os usuários lançam mão de variados gêneros discursivos para atingir suas intenções sociais e comunicativas. Já as

situações mais específicas, elas tomam como base o contexto cultural mais amplo e ocorrem no contexto de situação. Em cada interação desempenhada no contexto de situação, são encontradas três variáveis de registro como pode ser observado no modelo sistêmico-funcional: campo, relações e modo, e cada uma dessas variáveis influenciará os textos.

Como disse Halliday (1989), esses conceitos são usados para interpretar o contexto social de um texto, isto é, o meio no qual os significados são articulados. O campo do discurso refere-se à natureza da atividade social na qual o usuário está engajado, ou seja, sobre o que a interação trata. As relações tratam dos papéis assumidos pelos interlocutores, bem como do relacionamento entre eles. O modo refere-se à organização da língua e ao papel que desempenha para os seus usuários. Halliday explica que esses três conceitos viabilizam a caracterização da natureza dos textos e o seu entendimento enquanto forma de atividade mais característica na vida do homem em sociedade.

Segundo Halliday (2014), o termo *metafunção* foi adotado para sugerir que a função era componente integrante da teoria como um todo, pois a funcionalidade é intrínseca à linguagem, ou seja, toda a arquitetura da linguagem está elaborada ao longo das linhas funcionais. As noções de contextos apresentadas por Halliday são descritas por Gouveia (2009), que as explica da seguinte forma: contexto de situação é o ambiente imediato no qual o texto ocorre; já o contexto de cultura é o ambiente sociocultural e está relacionado às ideologias, convenções sociais, históricas e culturais. Ligadas ao contexto estão duas noções: registro e gênero. A noção de registro está associada a uma forma prototípica de construção textual, socialmente compartilhada e que, portanto, é adequada ao contexto de situação. Essa forma prototípica parece já delimitar aos (inter)locutores certas construções estruturais e semânticas adequadas ao contexto de situação comunicativa. A noção de gênero relaciona-se ao contexto de cultura e ao propósito comunicativo, e são modos distintos socioculturalmente estabelecidos de uso da língua para a realização de determinados propósitos comunicativos.

2.5 O modelo de Catford

Catford (1965, p. 23) foi um dos pioneiros a abordar a equivalência, que, segundo ele, é um dos aspectos essenciais dos estudos da tradução, uma vez que “uma tarefa central em teoria de tradução consiste em definir a natureza e as condições da equivalência de tradução”. O conceito de equivalência textual apresentado por Catford distingue-se de outro conceito, o de correspondência formal. Para Catford, “um correspondente formal é qualquer categoria da língua alvo (unidade, classe, estrutura, elemento de estrutura etc.) que pode ocupar, tanto quanto possível, na economia da língua alvo o mesmo lugar que determinada categoria da língua fonte ocupa na língua alvo”. Um equivalente textual, portanto, “é qualquer texto ou porção de texto da língua alvo que [...] se observe ser numa ocasião específica o equivalente de um determinado texto ou porção de texto da língua fonte” (CATFORD, 1980, p. 29). Dessa forma, enquanto estabelecer a correspondência formal entre textos originais e suas traduções é considerada uma operação aproximada e geralmente difícil de realizar, dadas as diferenças entre os sistemas linguísticos, estabelecer equivalências entre eles seria sempre possível, uma vez que, mesmo que não haja equivalência em uma ordem, ela pode ser estabelecida em uma ordem acima (CATFORD, 1980). Ainda segundo Catford, a relação entre equivalência textual e correspondência formal é essencial por duas razões. A primeira delas é que “o grau de divergência entre a equivalência textual e a correspondência formal pode ser usado talvez como medida de diferença tipológica entre línguas” (CATFORD, 1980, p. 36). A segunda causa diz respeito às mudanças (*shifts*) observadas quando se comparam textos fonte e alvo. Para o autor, as mudanças acontecem quando não é possível estabelecer uma correspondência formal entre os elementos do texto fonte e os do texto alvo durante a tradução, ou seja, as mudanças acontecem quando é possível estabelecer equivalentes textuais, mas não correspondentes formais entre textos fonte e alvo (CATFORD, 1980, p. 22).

O autor propõe, então, a existência de dois tipos principais de mudanças, a saber, *mudança de nível* e *mudança de categoria*. As mudanças de níveis são aquelas que ocorrem na esfera do contínuo léxico-gramatical. Já as mudanças de categoria se subdividem em (i) mudanças de estrutura, (ii) mudanças de classe, (iii) mudanças de unidade e (iv) mudanças intrassistema. As mudanças de estrutura são tidas como um dos tipos mais frequentes de mudança, podem acontecer em todas as ordens (frase, oração, grupo, palavra e morfema) e correspondem às mudanças na disposição dos elementos nos textos fonte e alvo (CATFORD, 1980). Já as mudanças

de classe acontecem “quando o equivalente de tradução de um item da língua fonte é membro de uma classe diferente do item original” (CATFORD, 1980, p. 88). As mudanças de unidade são as “alterações de ordem, isto é, perdas de correspondência formal, nas quais o equivalente de tradução de uma unidade de uma ordem da LF é uma unidade de uma ordem diferente na LM” (CATFORD, 1980, p. 89). E, finalmente, as mudanças intrassistema são aquelas que acontecem no interior de um sistema, “isto é, [...] os casos em que LF e LM possuam sistemas que de maneira aproximada correspondam formalmente quanto à sua constituição envolvendo, porém, na tradução a escolha de um termo não correspondente no sistema da LM” (CATFORD, 1980, p. 90).

Ainda que tenha sido pioneiro em vários aspectos, o trabalho de Catford foi alvo de diversas críticas, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. Apesar disso, seu trabalho tem oferecido subsídios fundamentais e tem sido retomado na área dos Estudos da Tradução. Segundo Pagano e Jesus (2009, p. 183), o “fato de as categorias propostas terem se sustentado como referência (mesmo negativa) na área” não pode ser ignorado, pois, embora o modelo sofra de limitações, seu detalhamento é justificado por representar o pioneirismo nessa interface. Além do mais, como dissemos anteriormente, é necessário lembrar que a proposta de Catford (1965) surgiu em um momento em que a Teoria Sistêmico-Funcional ainda se encontrava em uma fase de desenvolvimento. Por isso, podemos defender que vários dos pressupostos sugeridos pelo autor podem ser utilizados em pesquisas dos estudos da tradução se compreendidos e aplicados a partir da releitura de Matthiessen (2001), em que o autor afirma que o trabalho de Catford (1965) “pode servir de base para os estudos semelhantes atualmente, posto que a tarefa teórica fundamental é ampliar a proposta de Catford sob a luz das novas práticas teóricas e descobertas descritivas” (MATTHIESSEN, 2001, p. 43). O autor retoma e atualiza o conceito de mudança de Catford e abrange a possibilidade de mudanças metafuncionais (*metafunctional shifts*).

Segundo Matthiessen (2001), as metafunções são responsáveis por organizar os recursos linguísticos na forma de significados textuais, interpessoais e ideacionais (lógicos e experienciais), configurando-se como um aparato fundamental para o estudo da tradução. O teórico parte da hipótese de que as metafunções comumente são mantidas na tradução, pois, se um significado é realizado ideacionalmente na língua fonte, ele tende a ser realizado ideacionalmente na tradução para a língua alvo.

O autor, no entanto, afirma que tanto mudanças de metafunção quanto mudanças dentro das metafunções são possíveis, sendo que as mudanças dentro das metafunções são os tipos mais frequentes.

As mudanças que acontecem dentro das metafunções podem ser mudanças na ordem, no sistema ou na estrutura. As mudanças na ordem (oração, grupo, palavra, morfema) são aquelas cujo significado metafuncional é mantido; porém, ele é realizado pela língua alvo em uma ordem diferente daquela da língua fonte. As mudanças no sistema acontecem quando tanto a metafunção quanto a ordem são mantidas e as mudanças ocorrem em um determinado sistema da língua alvo. As mudanças na estrutura são aquelas em que a metafunção, a ordem e o sistema são mantidos na tradução; porém, a realização na estrutura da língua alvo é diferente.

Tendo em vista a atualização feita por Matthiessen, com base nos desenvolvimentos da teoria sistêmico-funcional subsequentes a Catford, é possível perceber que a proposta de Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015) de considerar as mudanças sob a dimensão do conceito, cunhado por eles, de “mudança ideacional” favorece as pesquisas relacionadas à tradução de textos literários, porque permite analisar e comparar as línguas fonte e alvo em termos dos seus sistemas linguísticos, ampliando os tipos de mudanças, contextualizando os ambientes em que elas podem ser analisadas, pois não mais se limitam apenas à ordem e à estrutura como em Catford (1965, 1980). Nesse contexto, esta pesquisa lança mão do conceito “mudança ideacional” para a análise e descrição dos dados cujo foco se encontra nas mudanças no nível da metafunção ideacional, ou seja, mudança dos processos, participantes e circunstâncias.

2.6 A abordagem sistêmico-funcional aplicada a análises textuais

Apresentamos, nesta parte, alguns pesquisadores que têm privilegiado a aplicação da abordagem sistêmico-funcional a análises textuais, tendo em vista que alguns desses privilegiam análises textuais da tradução literária, foco desta pesquisa.

A pesquisa pioneira na aplicação da transitividade à análise estilística foi a de Halliday (1971, 2002), que demonstrou como o modelo de transitividade pode descobrir os significados incorporados na estrutura linguística na narrativa da obra *The Inheritors* (1955), de William Golding. A estória é narrada do ponto de vista da

personagem protagonista, Lock, que observa sua tribo de cima da copa de uma árvore. O ponto de vista narrativo emerge, portanto, a partir desta personagem, e tudo o que é feito, todos os eventos vividos pelo povo Neandertal, é interpretado a partir da experiência de mundo deste narrador. De acordo com Rodrigues-Júnior (2016, p. 22), há dois aspectos fundamentais na análise apresentada por Halliday:

Essa fragmentação pode ser percebida na oração *his nose examined this stuff and did not like it* (p. 111), em que o nariz é o agente, em vez do personagem em si. Outro aspecto que Halliday aponta é que cerca de 50% dos participantes em processos materiais são constituídos ou por partes dos corpos dos neandertalenses ou por seres inanimados, ao passo que a outra metade dos participantes é formada por sujeitos pré-históricos, mas presentes em orações que não expressam ação sobre algo ou alguém; são, de fato, orações com verbos caracterizados no nível da intransitividade.

Com a citação acima, pode-se perceber, mais claramente, como, através da aplicação deste modelo de análise, foi possível investigar e verificar que o traço léxico-gramatical encontrado na obra “representa um povo passivo ou (pacífico), diferentemente do que se coloca nos livros que narram a história dessa época” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 22).

Uma das discussões que chamam a atenção nas análises de Halliday é o que ele denomina de agenciamento meronímico, ou seja, todas as ações são atribuídas às partes dos corpos dos personagens e não a atores ou seres que agem sobre o mundo em seu entorno. Halliday argumentou, também, sobre a necessidade de discutir e enfatizar o lugar da semântica nos estudos estilísticos, pois “isto nos conduziria a uma consideração das teorias funcionais da linguagem e sua relevância para o estudo da literatura”. Segundo ele, essa teoria tem o propósito de explicar as estruturas linguísticas e os fenômenos linguísticos, considerando o papel que a linguagem exerce sobre nossas vidas. Isso se justifica pelo fato de uma abordagem funcional e os *insights* que ela oferece à natureza e ao uso da linguagem serem especialmente úteis à estilística.

Ao investigar os aspectos dos recursos linguísticos usados na representação das personagens de uma tribo de Neandertais, na obra *The Inheritors*, e o efeito da visão do mundo dessas personagens, Halliday lançou mão da metafunção ideacional, pois, como mencionamos, é por meio da metafunção ideacional que o falante, ou o escritor, incorpora na linguagem suas experiências dos fenômenos do mundo real,

assim como as experiências do mundo interno de sua própria consciência, bem como suas percepções e reações, e também suas atitudes linguísticas de fala e compreensão. Para Halliday (2002), na obra *The Inheritors*, é a representação linguística da experiência que é desenvolvida através dos recursos sintáticos de transitividade, embora possa haver outros temas, do mesmo modo proeminentes, não mencionados, diz ele. Cada obra alcança um equilíbrio único, em meio aos tipos e componentes de significado, que incorpora o uso que o escritor faz da diversidade funcional da linguagem. Isso o leva a concluir que o tema da obra literária de William Golding é, de certa forma, a transitividade, pois os padrões específicos de transitividade presentes no texto contribuem para o todo artístico, não apenas pela significação funcional no sistema da linguagem, mas também pelas opções semânticas que expressam.

Outro estudo muito importante, e que também foi influenciado pelo modelo de análise de transitividade apresentado por Halliday (1971[2002]), é o trabalho de Montgomery (1993). O autor conduziu uma análise do conto *The Revolutionist* (1924), de Hemingway, em um estudo intitulado *Language, Character and Action: A Linguistic Approach to The Analysis of Character in A Hemingway Short Story*. O autor enfatizou a importância de análises que priorizem a personagem propondo o modelo de transitividade enquanto modelo capaz de reestabelecer ênfase tanto na personagem quanto nas ações. A transitividade é, segundo o teórico, ferramenta ideal para mediar entre a configuração superficial do texto e o papel atuacional atribuído às personagens. O autor percebeu, em sua pesquisa, que o título do conto analisado sugeria a personagem como central no conto; entretanto, ao analisar as orações, o autor constatou que a personagem não correspondia ao papel sugerido pelo título do conto.

O título, *The Revolutionist*, induz o leitor a construir uma personagem caracterizada por atos de heroísmo e coragem, que procura trazer mudanças sociais radicais; no entanto, o autor percebeu que essas características não encontraram suporte no texto, pois os papéis atribuídos à personagem são os de um jovem tímido, apreciador da paisagem e dos lugares por onde passava. A análise conduzida por Montgomery mostrou um revolucionário que proeminentemente *sofre* ações, o que confere a ele um papel mais paciente do que agente, e que cujas suas atividades não estavam associadas a nenhuma entidade. Além disso, baseado nos dados encontrados na análise, o pesquisador observou que o maior número dos processos

relacionados ao revolucionário eram processos materiais – ou seja, processos do fazer –; porém, em um terço deles, a personagem é afetada, e não agente do processo, isto é, ela recebe a ação, sendo denominada como uma entidade afetada. A análise revelou um revolucionário ao qual é conferido o papel de dizente e experienciador aproximadamente na mesma medida em que lhe é conferido o papel de agente. Dessa forma, compreendemos que as experiências de mundo do revolucionário “o caracterizam mais como um protagonista que tanto fala do mundo ao seu redor, como pensa sobre ele e o sente, do que como um agente de ações que falaciosamente sugere o título do conto” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2016, p. 22). Percebemos que Montgomery, com essa análise, cuja meta foi exemplificar o processo de leitura, demonstrou que há uma tensão irônica entre o título do conto, as expectativas do leitor e as escolhas linguísticas, bem como mostrou que as pistas textuais usadas na constituição da personagem se encontram na escolha da transitividade na qual a personagem se insere, e essa soma de escolhas ajuda os leitores a designar os papéis atuacionais (implícitos) às personagens.

Simpson (1993) também optou por uma abordagem estilística para os estudos literários e no livro *Language, Ideology and Point of View*, juntamente com o suporte do modelo de análise de transitividade, propôs analisar sob qual ângulo a linguagem é projetada e de quais artifícios a ela lança mão para mostrar seu ponto de vista. Ele apresenta o conceito do ponto de vista da linguagem e explora os meios pelos quais o ponto de vista entrecorta-se com a linguagem formando ideologias. O foco do autor residiu, especificamente, no modo como os falantes e escritores (de)codificam linguisticamente seus interesses, suas crenças e seus preconceitos através das interações nos mais diversos meios. Com esse trabalho, ele oferece uma gama de exemplos a partir de uma variedade de textos literários e não literários, a saber, narrativas de ficção, comerciais, e jornal.

O teórico ainda destacou que um texto é uma construção linguística, e nós o processamos assim primeiramente. Então, na interação com o significado de um texto, deve haver, ao mesmo tempo, um engajamento com a linguagem deste texto, pois o texto é uma instância ideal para a análise linguística, e esse tipo de análise oferece uma metalinguagem apropriada para o analista, devido à padronização e constância dos termos linguísticos. Dessa forma, influenciado pelas categorias de transitividade, Simpson conduz suas análises a fim de investigar as representações de personagens em gêneros do discurso literário. De acordo com Rodrigues-Júnior (2016), Simpson

estabelece duas categorias para a investigação de personagens em narrativas literárias: a primeira categoria refere-se às narrativas em primeira pessoa, que apresentam como narrador um “personagem participante”. Já a segunda categoria refere-se às narrativas em terceira pessoa, que apresentam um “narrador não participante”. Rodrigues Júnior(2016), então, argumenta o quão fundamental é a compreensão do ponto de vista na narrativa “por meio da investigação da linguagem como representação ou projeção das perspectivas e posições dos personagens na trama ficcional.”

Do mesmo modo, Munday (2010), no trabalho *Introducing Translation Studies*, argumentou sobre a relevância da GSF para uma análise discursiva do texto. O autor ressalta que o modelo de análise discursiva proposto por Halliday objetiva um estudo da língua enquanto comunicação, pois o significado reside nas escolhas linguísticas do escritor, e que essas escolhas estão organizadas no contexto sociocultural, pois há uma forte inter-relação entre o nível superficial das realizações linguísticas e o contexto sociocultural. O teórico cita também o trabalho pioneiro de House (1977), no qual a autora propõe um modelo para a avaliação da qualidade da tradução. Esse modelo foi revisitado e reavaliado por ela em 1997. House desenvolveu o conceito da equivalência, cuja noção pressupõe a preservação dos significados na tradução. Esse é considerado um dos mais importantes estudos da tradução a adotar a teoria de Halliday. Munday também apresentou os trabalhos de Hatim e Mason, que privilegiam a abordagem Hallidayana para os estudos da tradução. Com foco nas metafunções ideacional e interpessoal, esses autores elaboraram um trabalho ao qual incorporam um nível semiótico do discurso e, em suas análises, eles puderam observar que mudanças na estrutura da transitividade na tradução do francês para o inglês podem causar mudanças na metafunção ideacional do texto. Hatim e Mason consideraram o nível semiótico do texto e suas realizações de mensagens socioculturais de relações e de poder, representadas no discurso. Por fim, Munday apresentou o trabalho de Blum-Kulka que discorre acerca das mudanças ocorrentes durante o processo tradutório e de como essas mudanças podem modificar o aspecto funcional dos textos.

Mona Baker (1992) também priorizou a abordagem sistêmico-funcional para análises de textos. A autora propôs uma análise com foco na estrutura temática textual, alertando que os textos traduzidos seguem tanto quanto possível o original, mas que nem sempre é possível seguir sua organização temática. Para demonstrar a

organização interacional das orações, ela se apropriou dos conceitos de Tema e Rema, afirmando que é preciso pensar a oração enquanto mensagem, e não apenas enquanto um enfileirado de elementos gramaticais e lexicais, pois uma oração tem uma organização interacional que reflete a relação entre locutor e destinatário. Esta organização interacional geralmente nos motiva a fazer escolhas que asseguram uma progressão de ligações claras e um ponto de vista coerente é mantido através do texto.

É também digno de menção o trabalho *An Exploratory Study Of Representation Of Gay Characters In a Parallel Corpus Of Short Stories: A Systemic Approach*, de Rodrigues-Júnior (2006). Nele, o autor investigou especificamente as escolhas discursivas de transitividade com o intuito de compreender como as personagens gays são representadas na coletânea de contos *Stud* e em sua tradução para o português. O autor mostrou que o estudo realizado pelo viés da GSF possibilitou uma investigação dos elementos constituintes do texto enquanto discurso representativo do contexto social. Cabe ressaltar, no entanto, que essa pesquisa, diferentemente da apresentada pelo autor, não usará a Linguística de Corpus devido ao seu foco tradutório, um estudo de caso, que propõe identificar, descrever e analisar as representações das experiências de mundo ficcional de Amaro na obra *Bom Crioulo*, em contexto tradutório ou comparativo.

No que tange ao uso de *softwares* computacionais para análise linguística, tal procedimento metodológico é adotado quando o/a pesquisador/a pretende analisar seus dados à luz do sistema linguístico; não que também não vejamos por esse viés, mas este é um estudo de caso em contexto comparativo, portanto, circunscrito às escolhas feitas pelo tradutor para representar Amaro como o (bom) herói. Para a seleção dos excertos – que se deu a partir da seguinte pergunta: Como o tradutor de *Bom Crioulo* representou a imagem de herói de Amaro na tradução? – foi necessário mais co-texto para identificar os trechos que sinalizavam Amaro-herói e que nem sempre estavam circunscritos em um parágrafo, por exemplo, mas em momentos ao longo da narrativa.

A obra *The Picture of Dorian Gray* e sua tradução para o português foi analisada por Rodrigues-Júnior e Bárbara (2013). Neste estudo, os autores priorizaram os elementos linguísticos de avaliatividade nas construções das personagens. Suas análises mostraram como o papel do narrador pode ser decisivo para revelar as

descrições de feminilidade das personagens e quão importante é o ponto de vista do narrador na construção dos pontos de vista e ideologias do texto como um todo.

A importância da GSF para os estudos da tradução é, em sintonia com a análise crítica do discurso, ressaltada por Pagano (2007). A autora apresentou a questão da avaliação do texto de partida e do texto de chegada em termos das três metafunções hallidayanas, em conjunto com alguns dos principais conceitos da teoria sistêmico-funcional. Além disso, conduziu uma análise do texto *The Inheritors*, de William Golding, analisado anteriormente por Halliday, e incorporou à sua análise duas traduções, publicadas no Brasil e na Argentina, a fim de refletir sobre a avaliação do texto traduzido e a atribuição de valor do ponto de vista das metafunções.

Segundo a autora, essa comparação dos textos de partida e chegada analisados sob a luz da LSF apontou para mudanças nos processos do texto de chegada. Pagano afirmou que análises desse tipo possibilitam a observação da construção dos textos originais e traduzidos, sendo assim possível criticar e fazer comentários sobre os textos baseados nos elementos específicos. Com esse trabalho, mostra-se o papel da interação entre os elementos contextuais abordados pela historiografia com as abordagens discursivas do texto traduzido e sugere-se que a abordagem sistêmica deve ser inserida a abordagens que teorizem sobre os aspectos da construção textual nos textos originais e traduzidos a partir dos conceitos de gênero do discurso e discursivo.

Após todas as exposições acima, esperamos ter demonstrado a utilidade da metafunção ideacional em pesquisas no campo da estilística orientadas pela GSF. No próximo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, inicialmente foi feita a leitura da obra *Bom Crioulo* e, em seguida, a leitura da sua tradução para a língua inglesa. Depois da leitura das obras, foi feito um mapeamento inicial de todas as orações que situassem nominalmente a personagem no romance original. Nessa etapa, foram encontradas 321 orações nas 154 páginas que constituem o romance. A seguir, cada oração foi manualmente digitada em uma tabela (ver anexo). Após a identificação e a anotação das orações do romance original, foram feitas a identificação e a digitação das orações da tradução, que foram, por sua vez, colocadas em paralelo com sua respectiva oração no original. Em seguida, procedeu-se à identificação dos processos, dos participantes e das circunstâncias.

Após essa identificação, foi feita uma seleção das orações a fim de observarmos quais apresentavam diferenças nas suas categorias léxico-gramaticais. Isso foi feito levando-se em conta o conceito de mudança de Catford (1965,1980), que, posteriormente, se amplia para o conceito de mudança ideacional, como já explicado anteriormente: mudanças ideacionais são mudanças nos níveis da ideação, dos processos, dos participantes, das circunstâncias e das expansões.

O enfoque nas possíveis divergências do sistema de transitividade das orações, original e tradução, resultou nas 15 orações que apresentamos nas análises, que são representativas dos tipos de mudanças ideacionais que ocorreram no *corpus*. As orações selecionadas para esta análise foram ainda organizadas a partir de três momentos: (i) Amaro, excertos de 01 a 05; (ii) Amaro e Aleixo, excertos de 06 a 10; e (iii) As consequências desse relacionamento para Amaro, excertos 11 a 15.

O recorte para a análise a partir destes três momentos foi feito, pois, considerando-se que a narrativa de *Bom Crioulo* desenvolve-se descontinuamente, com cortes e retrospectivas que provocam rupturas no tempo e espaço em que se desenvolvem as ações. No romance, o tempo cronológico mistura-se às percepções cognitivas do protagonista, e o espaço exterior e o momento em que a personagem está se misturam aos seus pensamentos, sua imaginação, sua memória e suas indagações. Assim, decidimos que a organização dos excertos a partir destes três momentos permitiria uma análise linear em que foi possível observar não apenas as experiências ficcionais do protagonista através dos processos e circunstâncias, mas

também o que se faz desde a primeira descrição de Amaro, ainda sozinho e em busca da liberdade, passando por seu ingresso e sua estadia na Marinha, quando ocorreria o encontro dos dois amantes, até a separação e o fim trágico do romance entre os dois.

Assim, a categorização dos elementos oracionais para a análise foi realizada primeiramente a partir da identificação dos processos, pois constituem a marca da experiência de mundo do sujeito, participante, através do grupo verbal da oração. A representação da experiência de mundo ficcional nesses processos, ou eventos, atribui a Amaro os possíveis papéis de ator, experienciador, portador, comportante, dizente ou existente, na terceira pessoa do singular, *e/e*, Bom Crioulo, Amaro, ou na primeira pessoa do singular, *eu*, pois representa linguisticamente o participante, ou seja, Amaro, envolvido nas ações, nos comportamentos, nas falas, nas percepções do mundo deste protagonista. Após a identificação dos processos nos grupos verbais, foi feita a classificação. Em seguida, iniciamos a identificação e a classificação das circunstâncias, termos acessórios da oração que, segundo Halliday e Matthiessen (2014), atendem aos processos e são formados por locuções adverbiais ou prepositivas, também realizadas linguisticamente por sintagmas nominais preposicionados. São esses elementos circunstanciais que darão sentido ao campo semântico que se constrói no entorno dos processos.

Nesta análise, adotamos as siglas TO, para nos referirmos ao texto original, e TT, para nos referirmos ao texto traduzido, considerando-se que o objetivo geral desta pesquisa é investigar e compreender as representações de Amaro no romance original em comparação com a tradução para a língua inglesa, a fim de verificar a presença ou a ausência de mudanças ideacionais que pudessem resultar em uma construção semântica diferenciada daquela apresentada no romance original. Tendo isto em mente, procedemos, após a classificação dos processos, à classificação dos papéis semânticos atribuídos a Amaro.

Com base nas noções teóricas abordadas na seção anterior, seguimos um panorama geral de análise que pode ser assim delineado: (i) verificar como a linguagem literária foi usada para a representação da personagem Amaro; (ii) observar como isso se deu no texto traduzido. A partir dessas observações, discutimos as mudanças ideacionais que ocorreram ou não na tradução.

4 ANÁLISES

1º Momento: AMARO

Excerto 01:

a) Bom-Crioulo, então simplesmente Amaro, veio ninguém sabe donde.

b) *Bom-Crioulo then known simply as Amaro appeared coming from God knows where.*

Bom Crioulo	Então simplesmente Amaro	veio	ninguém sabe de onde
Ator		P. material	Circunstância de lugar
<i>Bom Crioulo</i>	<i>Then known simply as Amaro</i>	<i>appeared</i>	<i>coming from God knows where</i>
Ator		P. material	Expansão (elaboração)

O narrador nos apresenta Amaro num relato de toda a sua trajetória de fuga pelas matas e cafezais até o dia em que é recrutado pela marinha. A trajetória da fuga descrita de modo bem claro aponta para o leitor o caminho perseguido pelo protagonista até a sua chegada ao mar, onde ele esperava encontrar a liberdade. Nesta rota, até chegar à marinha, ele, o escravo, “veio”, fugindo, “sem nem pensar nas consequências da fuga”, pois voltar para a fazenda onde fora escravizado era o que Amaro mais temia.

Neste primeiro excerto, não observamos divergências em termos de escolha dos processos, pois a tradução e o original apresentam processos do tipo material. Há, no entanto, uma divergência em termos de escolha de circunstância de lugar. O processo “veio” tem como circunstância “ninguém sabe de onde”; porém, no TT, a escolha do tradutor pelo processo material “*appeared*”, “*coming*” dá origem a uma expansão do tipo elaboração, em que a oração primária tem o seu significado elaborado em “*coming from God knows where*” devido à escolha feita pelo tradutor pelo processo “*appeared*”, que provoca um avanço em sua descrição e especificação.

No nível da oração, podemos observar que a construção semântica permanece a mesma nos textos TO e TT; no entanto, considerando-se a metafunção ideacional, podemos perceber que na tradução um perfil mais paciente e menos ativo é conferido ao protagonista, ator do processo, pois “*appeared*” não remete à ação de vir e caminhar da mesma maneira que o processo “veio”. Embora os processos “veio” e

“*appeared*” sejam processos do tipo material, constituem uma mudança ideacional no nível semântico, pois dão ao protagonista um perfil diferenciado da experiência do participante, ator do processo. Essas ponderações encontram respaldo, também, na descrição da rota de fuga: “Nesse tempo o negro fugido aterrava as populações de um modo fantástico. Dava-se caça ao escravo como aos animais, de espora e garrucha, mato a dentro.” (CAMINHA, 2009, p.38).

Excerto 02:

a) Nunca, durante esse primeiro ano de aprendizagem merecera a pena de um castigo disciplinar.

b) *Never, in this first year of apprenticeship, was it necessary to punish him for anything.*

Nunca durante esse primeiro ano de aprendizagem	Merecera	a pena de um castigo disciplinar
	P. mental	Fenômeno
<i>Never in this first year of apprenticeship</i>	<i>was (it necessary)</i>	<i>to punish him for anything</i>
	P. relacional	Expansão (realce)

O exemplo acima faz parte de um momento na narrativa em que as primeiras experiências do protagonista, já inserido na vida militar, são mostradas. Guiados pelo olhar atento do narrador, é possível observarmos que Amaro se adaptou muito bem à sua nova vida e, obediente, demonstra estar sempre pronto a aprender a executar as tarefas que lhe eram ordenadas. Nesse primeiro ano de aprendizagem, Amaro é descrito como um homem de caráter meigo, e, por isso, até os oficiais passam a chamá-lo por Bom Crioulo. Em toda a narrativa, é possível perceber a presença do narrador, que interfere e aponta para o leitor como Amaro era antes de se apaixonar por Aleixo, ou seja, não havia a necessidade de castigá-lo ainda.

No excerto supracitado, no TO, o participante elidido (ele) é construído pelo processo mental “merecera”, que dá ao protagonista o papel de experienciador do fenômeno “a pena de um castigo disciplinar”. A escolha do tradutor pelo processo relacional “was”, ao invés do processo “deserved”, provoca uma mudança no papel que é atribuído ao participante, que, de experienciador, passa a ser meta, fazendo com que Amaro seja um participante afetado pela ação. A escolha do tradutor pelo processo relacional dá origem a uma expansão que realça e intensifica a oração

anterior, denotando uma causa. Assim, podemos dizer que, enquanto o TO faz referências aos castigos disciplinares, o TT faz referência a qualquer tipo de causa, motivo ou infração que pudesse resultar em castigos. Isso nos leva a questionar quais seriam os motivos dos castigos aplicados: seria a desobediência aos estatutos da marinha, ou seria o fato de ser negro, ex-escravo e gay?

Excerto 03:

a) “Um pedaço de bruto aquele Bom Crioulo!”, diziam os marinheiros um animal inteiro é o que ele era!

b) “*A real brute of a man that Bom Crioulo is*”, said the sailors *admiringly*. “*A real animal, whole and hale, that’s what he is!*”

Um pedaço de bruto aquele Bom Crioulo		diziam	os marinheiros		um animal inteiro
Verbiagem		P. verbal			Verbiagem
<i>A real brute of a man that Bom Crioulo</i>	<i>is</i>	<i>said</i>	<i>the sailors</i>	<i>admiringly</i>	<i>a real animal whole and hale</i>
Verbiagem		P. verbal		Circunstância de modo	Verbiagem

O excerto acima mostra um momento em que, ao ser visto nu da cintura para cima, tomando um banho, o corpo de Amaro causa admiração aos seus pares. O corpo do protagonista e sua força são descritos pela voz narrativa, uma descrição minuciosa que vai desde o peito largo e rijo, as pernas e braços até o ventre e quadris. O processo verbal, neste trecho, caracteriza o protagonista como verbiagem, ou seja, aquilo que foi falado a seu respeito. No TT, no componente verbiagem, observamos que as escolhas do tradutor “*real*”, “*hale*” acrescentam qualidades ao corpo de Amaro não encontradas no original, e isso irá caracterizar o protagonista de um modo diferente daquele criado por Caminha, pois atribui ao seu corpo, e conseqüentemente ao protagonista, características de um corpo inteiro, completo e perfeito, cheio de vigor e robusto. Observamos que estas características modelam, sutilmente, o protagonista de uma maneira mais nobre e maior; assim, um Amaro diferenciado do original vai se formando na tradução. Essas nuances, que acrescentam positivamente ao perfil do protagonista, são verificadas, também, na circunstância de modo no TT pela inserção do advérbio de modo “*admiringly*”: é assim que os companheiros de bordo se referem ao protagonista, à sua força e ao seu corpo. O tradutor, ao inserir essa circunstância

de modo, faz com que o perfil ideacional de Amaro venha a ter um contorno semântico não encontrado no TO, pois os comentários a seu respeito são feitos com admiração, e isso mostra a sua influência, destacando-o dos seus companheiros tanto pelos aspectos físicos quanto pela força. Neste contexto, a análise deste excerto aponta para a representação de uma protagonista forjada, positivamente, tanto no romance original quanto em sua tradução; no entanto, foi possível verificar que na tradução isto se deu diferentemente do original, através da intensificação que se dá pelo advérbio “*admiringly*”.

Excerto 04:

a) Bom Crioulo só experimentara prazer igual quando o tinham obrigado a conhecer o que é liberdade, recrutando-o para a marinha.

b) *Bom Crioulo had experienced such a feeling, such pleasure only once before on the day when he had been forced to find out what freedom is, when he had been recruited by the navy.*

Bom Crioulo	só		experimentara		prazer igual	quando o tinham obrigado a conhecer a liberdade recrutando-o para a marinha
Experienciador			P. mental		Fenômeno	Expansão por intensificação denotando tempo
<i>Bom Crioulo</i>		<i>had</i>	<i>experienced</i>	<i>such a feeling</i>	<i>such pleasure</i>	<i>only once before on the day he had been forced to find out what freedom is when he had to be recruited by the navy</i>
Experienciador			P. mental	Fenômeno	Fenômeno	Expansão por intensificação denotando tempo

É sobre o primeiro embarque do protagonista que este ponto da narrativa vai descrever. É o momento em que Amaro pode experimentar toda a grandeza do mar e é descrito como um homem sensível, capaz de se emocionar diante da liberdade que somente o mar poderia oferecer, pois ser livre era o seu maior desejo. Neste excerto, o processo mental “experimentara” confere ao participante o papel de experienciador do fenômeno “prazer igual”. A escolha do tradutor pelo processo mental “*experienced*” promove uma correspondência ideacional dos participantes, e o papel de

experienciador do TO é mantido no TT. No que se refere ao fenômeno, no entanto, a inserção de “*such a feeling*” ao texto traduzido vem acrescentar ao perfil ideacional da personagem uma capacidade mais acentuada de sentir a liberdade, provocando uma mudança ideacional, pois intensifica a percepção realizada linguisticamente pelo processo mental “*experienced*”. A análise deste excerto possibilitou observar que, apesar da correspondência semântica observada nos textos, o perfil ideacional de Amaro vai sendo construído na tradução, sutilmente, diferentemente do original, através das escolhas do tradutor, das inserções que vão modelando a construção da experiência de mundo do protagonista. Tanto o TO quanto o TT apresentam expansões por intensificação, denotando o tempo em que o protagonista tivera o seu primeiro contato com o mar e a liberdade que dali viria.

Excerto 05:

a) Essa liberdade ampliava-se agora a seus olhos.

b) *Now his freedom widened still further in his eyes.*

	Essa liberdade	ampliava-se		agora	em seus olhos
	Ator	P. material		Circunstância de tempo	Circunstância de localização
<i>Now</i>	<i>this freedom</i>	<i>widened</i>	<i>still further</i>		<i>in his eyes</i>
Circunstância de tempo	Ator	P. material	Circunstância de extensão		Circunstância de localização

Este excerto continua a mostrar o momento da narrativa em que Amaro pode experimentar a liberdade que encontrara no mar. Mais uma vez, é o narrador que guia o leitor descrevendo as emoções e os sentimentos experimentados neste encontro com a liberdade. A escolha do tradutor pelo mesmo processo material “*widened*” é mantido, aproximando a tradução do original “ampliava-se”. O participante “essa liberdade” é quem recebe o papel de ator, fazendo com que o protagonista seja afetado pelo processo material, ou seja, são os olhos do protagonista que recebem o efeito deste processo. Observamos, porém, que a escolha do tradutor pela circunstância de extensão *widened* delineando uma perspectiva diferenciada do original, pois amplia a liberdade que surge diante dos olhos do protagonista. Este contorno semântico diferenciado encontrado na tradução através desta inserção nos

leva a inferir que as escolhas do tradutor interferem na construção léxico-gramatical do protagonista, sem, no entanto, afetarem negativamente seu perfil de bom herói.

2º. Momento: AMARO E ALEIXO

Excerto 06:

- a) Seu desejo era abraçar o pequeno, ali na presença da guarnição, devorá-lo de beijos, esmagá-lo de carícias debaixo do seu corpo.
-
- b) He felt like hugging the boy tight, right there before the whole crew, like devouring him with kisses, crushing him under his own body with the weight of his caresses.

Seu desejo	era	abraçar o pequeno	ali na presença da guarnição	devorá-lo de beijos	esmagá-lo de carícias	debaixo do seu corpo
	P. relacional					
He	felt	like hugging the boy tight,	right there before the whole crew	like devouring him with kisses	crushing him under his own body	with the weight of his caresses
	P. mental	Fenômeno				

O exemplo acima é um dos momentos na narrativa em que os sentimentos do protagonista em relação ao jovem Aleixo são descritos. Pelo narrador, sabemos como Amaro se sente, seus desejos e vontades e como essa estória de amor se desenrola entre os dois amantes. O texto original apresenta mudanças em relação à escolha dos processos, pois o original apresenta um processo relacional “era”, enquanto que a tradução apresenta um processo mental “felt”. Analisando comparativamente as escolhas “seu desejo” e “he felt”, verificamos que o tradutor preferiu dar mais contornos semânticos na tradução, enriquecendo a cena por meio de uma descrição mais detalhada, se consideramos que o texto original poderia ser mantido na tradução caso o tradutor escolhesse “His desire was to hug the boy”, ao invés de “he felt”. Os desdobramentos dessas escolhas levam a uma mudança no sistema de transitividade, pois Amaro passa a ser um experienciador na tradução, enquanto no original as ações são atributivas e incidem sobre o “desejo dele”.

Excerto 07:

- a) Não se viam um ao outro: sentiam-se, adivinham-se por baixo dos cobertores.
-

- b) *They couldn't even see each other: they felt each other they sense deach other's presence under the blankets.*

	não se viam	um ao outro		sentiam-se	adivinham-se	por baixo dos cobertores
	P. mental	Fenômeno		P. mental	P. mental	Circunstância de localização
<i>They</i>	<i>couldn't even see</i>	<i>each other</i>	<i>They</i>	<i>felt</i>	<i>they <u>sensed</u> each other's presence</i>	<i>under the blankets</i>
	P. mental	Fenômeno		P. mental	P. mental	Circunstância de localização

O relato do que se passou entre os dois amantes, nas noites do navio sobre as ondas do mar, é apresentado pelo narrador, que se coloca entre os dois debaixo do mesmo cobertor e traz ao leitor todas as informações sobre o desempenho dos dois amantes, das respirações ofegantes e do abandono dos corpos. O excerto 07 apresenta processos mentais que conferem aos participantes, Amaro e Aleixo, os papéis de experienciadores. A escolha da voz ativa no texto traduzido aponta para uma mudança de nível, tornando necessária a inserção que ocorre no TT: “*each other's presence*”. No original, a escolha pela voz passiva dispensa qualquer outro recurso para explicar como os amantes “se” sentiam e “se” percebiam. Com esta análise, podemos verificar que a mudança de nível apresentada não provoca uma mudança ideacional.

Excerto 08:

- a) As mulheres o desarmavam para os combates do amor é certo.
- b) Women left him impotent for the act of love, it's true.

As mulheres	o	desarmavam			para os combates do amor	é certo
Ator	Meta	P. material				
<i>Women</i>		<i>left</i>	<i>him</i>	<i>impotent</i>	<i>for the act of love</i>	<i>it's true</i>
Ator		P. material	Meta	Circunstância de modo		

Nesta parte, o que temos são os pensamentos de Amaro, que, através do narrador, vão expondo, tanto para o próprio protagonista, quanto para o leitor, o reconhecimento da sua própria sexualidade e a sua impotência em relação à prática sexual com as mulheres. É neste momento que Amaro, não conseguindo conter seus desejos por

Aleixo, percebe-se como gay e reconhece que é em Aleixo que reside o seu desejo. No excerto 08, os processos conferem ao participante, Amaro, o papel de meta; ele é, neste exemplo, um participante afetado pelo processo material. O participante “as mulheres” tem o papel de ator do processo e o desarmam, enfraquecendo-o diante da possibilidade de um relacionamento com mulheres.

Observamos a mudança estrutural em que “combates” presente no original sofre uma alteração lexical e se transforma em “act” na tradução. Embora estes termos pertençam à mesma classe (mesmo sistema), não se pode encontrar na escolha do tradutor uma equivalência semântica total, pois eles não se correspondem em termos semânticos. No original, a ideia é de luta e contenda de forças que fisicamente e vigorosamente se opõem: o amor é luta; por outro lado, no texto traduzido, a ideia é de que o amor é algo que se realiza, algo que se faz, é um ato de amor. Portanto, vemos que ocorre uma mudança ideacional, pois no original o ato de amor fica metafórico, enquanto que na tradução é explícito.

Excerto 09:

a) Bom Crioulo não se contentava em possuí-lo a qualquer hora do dia ou da noite.

b) *Bom Crioulo was not satisfied merely with possessing him sexually at any hour of the day or night.*

Bom Crioulo	não	se contentava		em possuí-lo		a qualquer hora do dia ou da noite
Experienciador		P. mental		Fenômeno		Circunstância de tempo
<i>Bom Crioulo</i>	<i>was</i>	<i>not satisfied</i>	<i>Merely</i>	<i>with possessing him</i>	<i>sexually</i>	<i>at any hour of the day or night</i>
Portador		P. mental (evento do processo)	Circunstância de modo		Circunstância de modo	Circunstância de tempo

O exemplo acima mostra um dos momentos na narrativa em que nos deparamos com descrições a respeito da intensidade dos desejos do protagonista. Através da voz narrativa, encontramos um protagonista completamente apaixonado e dedicado à sua nova vida, que agora se divide entre os dias no mar e os dias de folga em terra no quarto da Rua da Misericórdia. Esta análise verificou que os textos não apresentaram divergências quanto à escolha dos processos. O texto original

apresenta o processo mental “contentava”, que confere ao participante o papel de experienciador do fenômeno; na tradução, o processo mental é mantido. Com relação às circunstâncias de modo “*merely*” e “*sexually*” inseridas na tradução, é possível afirmar que elas enriqueceram o TT a um nível descritivo não encontrado no TO, sem, no entanto, desviá-lo do seu curso semântico.

Excerto 10:

- a) Que desespero. Dentro do negro rugiam desejos de touro ao pressentir a fêmea...
- b) It was enough to drive a man crazy! All the raging desire of the bull when he senses the presence of the female roared within the black man.

Que desespero	dentro do negro		rugiam	desejos de touro	ao pressentir	a fêmea		
Interjeição	Circ. de localização		P. verbal	Dizente				
<i>It was enough to drive a man crazy</i>		<i>all the raging desire</i>		<i>of the bull</i>	<i>when he senses</i>	<i>the presence of the female</i>	<i>roared</i>	<i>within the black man</i>
				Dizente	Expansão (denotando tempo)		P. verbal	C. de localização

Neste momento, o narrador nos coloca a par do desespero de Amaro, tal a força dos desejos que invadem seu mundo interior. Nestes excertos, vale notar que o processo verbal rugir confere a uma entidade “desejos de touros” o papel de dizente, e estes desejos se localizam dentro do corpo de Amaro, conferindo ao desejo do protagonista a agentividade do processo nos dois textos. A construção “*all the raging desires roared*” acarreta uma mudança de nível em que os desejos na tradução passam a ocupar outro espaço no sistema. Observamos que, no original, o que era uma interjeição – “que desespero” – provoca uma mudança ideacional na tradução através da expressão: *it was enough to drive a man crazy*. Essa escolha do tradutor oferece uma construção semântica do texto a um nível não presente no texto original, ao imputar que algo era o suficiente para enlouquecê-lo, enquanto que no texto original podemos inferir que ele estava realmente desesperado.

3º Momento: CONSEQUÊNCIAS DESSE RELACIONAMENTO PARA AMARO

Excerto 11:

a) Metido em ferros no porão, Bom Crioulo não deu palavra.

b) *Shackled and chained in the hold Bom Crioulo didn't utter a word of protest.*

Metido em ferros no porão	Bom Crioulo	Não	deu	palavra
Expansão por intensificação (estado)	Ator	Polaridade negative	P. material	Extensão
<i>Shackled and chained in the hold</i>	<i>Bom Crioulo</i>	<i>didn't</i>	<i>utter</i>	<i>word of protest</i>
Expansão por intensificação (estado)	Dizente		P. verbal	

No terceiro momento da análise, são descritos pelo narrador todo o sofrimento imputado ao protagonista e o modo como ele se silencia, submetendo-se aos castigos. Nesta parte da narrativa, é mostrado detalhadamente como os castigos são aplicados, com descrições que vão desde os números de chibatadas aplicadas, a forma como o protagonista se comporta, até o sangue que escorre em suas costas como fitas, vermelhas. O protagonista aceita os castigos, demonstrando resistência para suportá-los; porém, o que não suporta é ficar longe de Aleixo. Agora, embarcado em navio diferente do de seu amado e raramente tendo folga para ir encontrá-lo na Rua da Misericórdia, Amaro sente-se sozinho, se corroendo de ciúmes e imaginando Aleixo com outra pessoa. Assim, ele se embriaga, foge e tem que enfrentar as consequências de seus atos.

Analisando no excerto acima as escolhas “não deu palavra” e “*didn't utter a word of protest*”, é possível observar que há uma equivalência semântica, mesmo havendo mudança nos processos, pois o protagonista, sob os golpes que recebe, não diz nada, permanecendo mudo. Verificamos, porém, que a inserção de “*of protest*” acarreta mudança ideacional, pois altera a maneira como Amaro é representado, dentre as escolhas disponíveis ao tradutor ele preferiu imputar ao protagonista o seu direito de protestar contra os castigos sobre ele aplicados.

Excerto 12:

a) Tinha costas de ferro para resistir como um Hércules ao pulso do guardião Agostinho.

b) *He had a back of iron, strong enough to resist the powerful arm of Agostinho the guard as if he was a Hercules.*

	Tinha	costas de ferro		para resistir como um Hércules ao pulso do guardião Agostinho
Portador	P. relacional	Atributo		Expansão por intensificação propósito
He	Had	a back of iron	strong enough	to resist the powerful arms os Agostinho as if he was a Hercules
Portador	P. relacional	Atributo		Expansão por intensificação propósito

Durante os castigos, o corpo do protagonista é comparado ao ferro, e Amaro é descrito como homem muito forte e portador de grande resistência física. O processo relacional do excerto acima é mantido na tradução e confere ao participante o papel de portador/possuidor. Houve, no original, uma descrição do corpo de Amaro, que é comparado ao ferro capaz de suportar os piores castigos. Na tradução, no entanto, a inserção *strong enough*, um elemento de descrição, modela de modo diferente os atributos de Amaro. Essas descrições dão um contorno semântico ao perfil ideacional do participante, fazendo-o mais forte que o original, pois, além de serem de ferro, suas costas são fortes o suficiente para suportar os castigos.

Excerto 13:

Apanhou calado retorcendo-se a cada golpe na dor imensa que o cortava d'alto a baixo.

He took it all without a word or a cry writhing at every blow in the awful pain that racked him from head to toe.

	Apanhou		Calado		retorcendo-se	a cada golpe na dor imensa que o cortava d'alto a baixo
Ator	P. material		Expansão por intensificação		Expansão por intensificação	Circunstância de causa
He	<i>took it</i>	<i>All</i>	<i>without a word</i>	<i>or a cry</i>	<i>Writhing</i>	<i>at every blow in the awful pain that racked him from head to toe</i>
Ator	P. material		Expansão por intensificação		Expansão por intensificação	Circunstância de causa

As descrições do narrador sobre o castigo sofrido por Amaro não poupam o leitor, que também assiste ao castigo, junto com os outros marinheiros. Neste excerto, apesar de ser conferido ao participante o papel de ator pelo processo material

“apanhou”, o que pode ser percebido é que este participante é um ator que recebe a ação, e isso faz com que ele seja um participante recipiente, afetado pelo processo. Nas expansões indicando o modo como o participante recebia os castigos, mais uma vez, é possível verificar uma mudança provocada pela inserção “*or a cry*”, que expande o texto, realçando o modo como o protagonista reagia no momento dos castigos, dando um contorno semântico diferenciado daquele encontrado no original. Esta inserção intensifica o modo como o protagonista enfrenta os castigos, fazendo-o mais resistente, mais forte, o que corrobora a construção do bom herói no romance.

Excerto 14:

E, como da outra vez, Bom-Crioulo emudeceu profundamente sob os golpes da chibata.

And, as before, Bom-Crioulo remained completely silent under the caning.

E como da outra vez	Bom Crioulo	emudeceu	profundamente	sob os golpes da chibata
Circunstância de modo	Dizente	P. verbal	Circunstância de modo	
<i>And as before</i>	<i>Bom Crioulo</i>	<i>remained</i>	<i>completely silent</i>	<i>under the caning</i>
Circunstância de modo	Comportante	P. comportamental	Circunstância de modo	

Este excerto traz em sua estrutura uma circunstância de modo, “e como da outra vez”, em que se pode perceber o comportamento recorrente do protagonista em relação aos castigos recebidos. Eles são descritos minuciosamente, e, assim, o leitor pode não apenas observar a resiliência do protagonista, mas também como o bom herói vai se forjando através das escolhas léxico-gramaticais, que representam a sua experiência de mundo, e como ele reage ao mundo ao seu entorno. O trecho apresenta um processo verbal que dá a Amaro o papel de dizente, impedido de ser pelos golpes da chibata. Já no texto traduzido, o processo comportamental “*remained*” dá a ele um papel de comportante, o que provoca uma mudança ideacional. O processo verbal “emudeceu” dá a ideia de que o participante falava, ou poderia falar alguma coisa, enquanto que “*remained*” dá a ideia de que o participante já estava calado e continuou.

Excerto 15:

Ninguém se importava com “o outro”, com o negro que lá ia, rua abaixo, triste e desolado, entre baionetas, à luz quente da manhã.

Nobody paid any attention to the other combatant, to the black man, who was being marched down the street now, sad and grief-stricken, between two rows of pointed bayonets, in the hot light of morning.

Ninguém	se importava	com o outro		com o negro	que lá ia rua abaixo triste e desolado entre baionetas à luz quente da manhã
	P. mental	Circunstância de acompanhamento		Circunstância de acompanhamento	
Nobody	paid any attention	to the other	Combatant	to the black man	<i>who was being marched down the street now, sad and grief-stricken, between two rows of pointed bayonets, in the hot light of morning</i>
	P. mental				

Nesta parte da narrativa, após descobrir que havia sido traído por Aleixo, dá-se o combate entre os dois amantes, o que resulta no fim trágico de Aleixo e na prisão de Amaro. E, como toda a multidão, o narrador também se afasta. No excerto acima, observamos que não há mudança nos tipos de processos, pois o processo mental “se importava” encontra o seu equivalente na escolha feita pelo tradutor “*paid any attention*”, o que mantém os textos dentro do mesmo contorno semântico. Neste contexto, o protagonista dessa narrativa é configurado como fenômeno pelo processo mental, que, na tradução, sofre uma mudança pelo acréscimo “*combatant*”. A mudança ideacional se dá justamente pela escolha do tradutor “*combatant*”, pois Amaro deixa de ser apenas “o outro” e passa a ser um combatente.

5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada das representações de Amaro no romance *Bom Crioulo*, orientada pela LSF, a partir de seu sistema de transitividade, aliada aos conceitos de mudança de Catford (1965) e de mudança ideacional de Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015), permitiu-nos verificar como a linguística aplicada à análise do romance original, em contraponto com a sua tradução, foi útil para evidenciar os traços distintivos de Amaro.

Podemos afirmar que houve algumas divergências na tradução, pois as inserções encontradas em forma de circunstâncias de modo e expansões mostraram a experiência de mundo de Amaro diferenciada daquela encontrada no original, enfatizando o corpo, a força e os desejos do protagonista. De um modo geral, a construção linguística de Amaro conservou seus níveis de equivalência na tradução, mesmo quando foram observadas mudanças nos processos, como vimos no excerto 14, nos processos “emudeceu” comparado com “*remained*”. Observamos também que, quando a escolha do tradutor pelo mesmo tipo de processo apresentado no original não significou uma equivalência ideacional – como vimos no primeiro excerto “veio” e “*appeared*”, ambos do tipo material –, houve uma mudança ideacional no nível semântico, porque deu-se ao protagonista um perfil diferenciado, modificando, sutilmente, a experiência do participante. Observamos que, mesmo quando a escolha lexical do tradutor se aproximou do original e o mesmo sistema foi mantido, não foi encontrada uma equivalência semântica total, pois não houve correspondência semântica total entre original e tradução, como pode ser verificado no excerto 8, nos termos; “combate” e “*act*”.

A análise viabilizou a descrição experiencial de Amaro nos três momentos analisados, tanto no texto original quanto em sua tradução. Observamos também que a construção linguística do protagonista conservou, na sua maioria, seus níveis de equivalência no TT em comparação com o TO e que as mudanças sob a perspectiva de Catford podem se expandir e acarretar uma mudança ideacional, pois modificam o sistema de transitividade. Através do mapeamento dos elementos de transitividade nos excertos do original e em suas respectivas traduções, os objetivos propostos pela pesquisa foram realizados.

Assim, o aparato da GSF nos deu suporte para refletirmos sobre como se deu a representação ficcional de Amaro na tradução no romance original em comparação

com a sua tradução. Nesse contexto, foi possível observar o trajeto percorrido pelo negro, ex-escravizado, marinheiro, gay, amante e bom herói. A análise, organizada em três momentos, permitiu-nos tanto verificar como a escrita literária de Caminha representou o primeiro protagonista negro e gay da Literatura Brasileira, quanto perceber como isto se deu na tradução. Isso nos levou a notar que as escolhas da tradução mantiveram em sua maioria o contorno semântico apresentado no original. Foi possível observar que a tradução apresentou poucas divergências, e elas enfatizaram as características do herói Amaro. Desse modo, este estudo procurou contribuir com as abordagens textuais da tradução, em sua interface com a LSF, no que se refere ao aspecto teórico e à eficácia do uso dos conceitos de Catford (1965) expandidos em Rodrigues-Júnior e Oliveira (2015), pois permitiu a visualização dos significados subjacentes do texto original em comparação com a tradução para a língua inglesa.

Amaro é a personagem ficcional na qual podemos ver representado o contexto social de uma época em que não era comum discutir esses sujeitos que, além de negros e escravizados, eram gays. . Sua coragem e a força física, no entanto, como pode ser observado nas análises, nos levaram a uma interpretação de sua personagem enquanto herói inserido em um contexto social em que a experiência de vida dos negros, pobres e trabalhadores braçais era considerada menos valiosa e, conseqüentemente, não fazia parte dos discursos da época. Não é através do olhar de críticos que o apagaram da cena literária, nem através do olhar que rejeita a homoafetividade que seguimos essa história, mas, sim, a partir dos homens do convés, os mais pobres, os negros, os menos afortunados, para a época. Nós os acompanhamos na vida diária, do trabalho árduo, enquanto carregam os pesos, erguem as velas, enquanto recebem o castigo maior, 150 chibatadas, ou mesmo ao cair da noite, quando ainda cantam à luz da lua em um convés. Acompanhamos a personagem em todos esses momentos: enquanto sonhava pela liberdade, quando se descobriu homem apaixonado (feliz de o ser) e quando aguentou calada os castigos – não porque não podia falar, por sua condição social, mas, sim, como afronta aos oficiais, que, com o intuito de punir a homoafetividade, açoitavam seu corpo, o corpo forte que, como afronta, suportava os castigos. Era o único modo de mostrar a luta que a personagem travava, não só pela liberdade, mas também, e sobretudo, pelo direito de amar.

Para além disso, aos meus olhos de leitora, nesta pesquisa de mestrado, ficou claro que a escrita de Adolfo Caminha é relevante não apenas pelo fato de, corajosamente, abordar o relacionamento amoroso entre dois homens numa época em que os escritores moviam-se num cenário de brutalidades naturalistas: Caminha foi autor de uma literatura produzida nesse local das margens, nas docas do Rio de Janeiro, na Rua da Misericórdia, e, talvez por isso, o seu romance tenha sido o lugar ficcional perfeito para acolher personagens como Amaro. Portanto, foi possível verificar que o tratamento dado ao protagonista negro em *Bom Crioulo* marca a natureza de uma escrita favorável à personagem, pois as descrições das cenas de brutalidade forjam um herói negro, gay, envolto em pequenos momentos de honra, delicadeza, orgulho e caráter.

Por fim, é preciso ressaltar que a pesquisa que aqui se apresenta não pretendeu em momento algum esgotar as leituras válidas e enriquecedoras que podem ser feitas do romance *Bom Crioulo*: o intuito foi, antes, tentar desvelar como Amaro foi representado no romance e trazer à tona um herói subjacente, marginal, inserido no texto de um dos representantes do Naturalismo literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÁRBARA, L.; Macêdo C. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. 10(1) Universidade Federal do Pará, 2009.
- BERMAN, S.; C.PORTER. *A companion to translation studies*. 1. ed. USA: John Wiley & sons, Ltd, 2014.
- BLOOR, T.; BLOOR, M. BLOOR. *The functional analysis of English*. 3. ed. Estados Unidos e Canadá: Routledge, 2013.
- CAMINHA, A. *Bom crioulo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Hedra, 2009.
- CATFORD, J.C. *A linguistic theory of translation*. Great Britain: Oxford University Press, 1965.
- COHEN, M. A.; LARA Gláucia Muniz Proença (Org.). *Linguística, tradução, discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- DALCASTAGNÉ, R. *Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 31. Brasília, jan./jun. 2008, pp. 87-110.
- DALCASTAGNÉ, R. *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 26. Brasília, jul./dez. 2005, pp. 13-71.
- DALCASTAGNÉ, R. Retrato sem parede: o Bom Crioulo, de Adolfo Caminha. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n. 24, 19 jun. 2017, p. 147-159.
- GINWAY, M.E. Nation building and heroic undoing: Mith and ideology in Bom Crioulo *Modern Language Studies* v. 28, n. 3/4. pp. 41-56. Disponível em: <www.jstor.org/stable/3195464>. Acesso em: 04 set. 2014.
- GOUVEIA, C.A.M. *Texto e gramática: Uma introdução à linguística sistêmico-funcional*. Matruga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun., 2009.
- HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN. *Construing experience through meaning: A Language based approach to cognition*. New York: Continuum, 2006.
- HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN. *Introduction to functional grammar*. 4. ed. Estados Unidos e Canadá: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M.A.K; J. WEBSTER. *Text linguistics the how and why of meaning*. 1. ed. UK e USA: Equinox, 2014.

LACEY, E. *Bom crioulo the black man and the cabin boy*. 1. ed. USA: Gay Sunshine Press, 1982.

LUCHESE, Dante. *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MONTGOMERY, M. Language, character and action: a linguistic approach to the analysis of character in a Hemingway short story. In: SINCLAIR, J. M.; HOEY, M.; FOX, G. (Org.). *Techniques of Description – spoken and written discourse*. Londres; Nova York: Routledge, 1993, p. 127-142.

MOSQUEIRA, Débora de Sousa Bueno. Então chegamos: representações do feminino nas páginas d'O Lampião da Esquina (1978-1981). *Albuquerque – revista de história*. v. 7, n. 13. jan./jun. 2015, p. 25-43. Disponível em: <www.seer.ufms.br/ojs/index.php/AlbRHis/article/download/2960/2382>. Acesso em: maio de 2017.

MUNDAY, J. *Introducing translations studies: Theories and applications*. 2. ed. Londres e Nova York: Routledge, 2001

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. *Do cativo ao mar: escravos na Marinha de Guerra*. *Estud. afro-asiát.*, Rio de Janeiro, n. 38, dez. de 2000, p. 85-112. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2000000200005&lng=en&nrm=iso>.access on 21 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-546X2000000200005>.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAGANO, A. Abordagens Sistêmicas da tradução. In: CALDAS-COULTARD, C, R; SCLIAIR-CABRAL, L. (Org.). *Desvendando discursos: conceitos básicos*. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2008, pp. 255-288.

RODRIGUES- JÚNIOR, A. S. Aplicações da linguística sistêmico- funcional ao estudo de traduções literárias: Um caso de literatura marginal

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. An exploratory study of representation of gay characters in a parallel corpus of short stories: A systemic-functional approach.

RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; BARBARA, L. Linguistic Constructions of Appraisal in the Novel *The Picture of Dorian Gray* and its Brazilian Translation and Adaptations: an exploratoy analysis. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 13.1, 2013, p. 259-285.

SIMPSON, P. *Language, ideology, and point of view*. Londres e Nova York: Routledge, 1993.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. 3. ed. USA e Canadá: Routledge, 2014.

ANEXOS

1	<u>seguia-se</u> o terceiro preso, um latagão de negro, muito alto e corpulento, figura colossal de cafre	<i>The third prisoner <u>followed</u>, a tall, robust giant of a black man, a colossal, savage figure</i>
2	<u>desafiando</u> , com um formidável sistema de músculos ,a morbidez patológica de toda uma geração cadente e enervada	<i><u>defying</u>, with his formidable set of muscles, the diseased softness and weakness of a whole decadent, enervated generation</i>
3	e cuja presença ali naquela ocasião, <u>despertava</u> grande interesse e viva curiosidade	<i>His presence there, on this occasion, <u>stirred</u> great interest and lively curiosity</i>
4	<u>Era</u> Amaro, gajeiro da proa – O Bom Crioulo na gíria de bordo.	<i>He <u>was</u> Amaro, the prow topwatch, known as Bom-Crioulo in the shipboard slang.</i>
5	<u>Queria-se ver</u> Amaro, o célebre, o terrível Bom Crioulo.	<i>What everyone <u>was waiting to see</u> was Amaro, the famous and terrible Bom Crioulo.</i>
6	- Sabe por que vai ser castigado? – Sim, senhor. Estas palavras Bom Crioulo <u>proferiu-as</u> num tom resolutivo sem o mais ligeiro constrangimento	<i>“Do you know why you are going to be punished?” “yessir.” Bom Crioulo <u>pronounced</u> these words in a resolute tone of voice, without a trace of uneasiness</i>
7	<u>firmando</u> o olhar, atrevidamente, nos galões de ouro daquele oficial	<i>his gaze boldly <u>fixed</u> on the gold stripes of the captain’s uniform.</i>
8	Em pé, junto ao mastro, unidos os calcanhares, os braços caindo ao longo do corpo, militarmente perfilado, <u>havia</u> , contudo, na linha dos ombros, no jeito da cabeça, onde quer que fosse, um recolhido e traiçoeiro cunho de flexibilidade e destreza felinas.	<i>He stood at attention, at the foot of the mast, heels together, arms rigid at his side. But in the line of his shoulders, in the way he held his head, in every part of his body <u>there lurked</u> the latent, menacing presence of an almost feline suppleness and dexterity.</i>
9	Com efeito, Bom Crioulo <u>não era</u> somente um homem robusto	<i>For Bom Crioulo <u>was not</u> just a strong man,</i>
10	uma dessas organizações privilegiadas que <u>trazem</u> no corpo a sobranceira resistência do bronze	<i>not just one of those lucky organisms that <u>possess</u> the resistant qualities of bronze</i>

11	e que <u>esmagam</u> com o peso dos músculos.	<i>and that <u>pulverize</u> all opposition with the weight of their muscles.</i>
12	Porque Bom Crioulo de longe em longe <u>sorvia</u> o seu gole de aguardente	<i>Because Bom Crioulo <u>drank</u> his shot of rum from time to time</i>
13	chegando mesmo a se <u>chafurdar</u> em bebedeiras que o <u>obrigavam</u> a toda sorte de loucuras.	<i>and he even lowered himself so far as <u>to go on binges</u> that <u>drove</u> him to all kinds of crazy excesses.</i>
14	Bom Crioulo <u>esmurrara</u> desapiedadamente um segunda classe	<i>Bom Crioulo <u>had</u> barbarously <u>beaten up</u> one of the second-class sailors</i>
15	Metido em ferros no porão, Bom Crioulo <u>não deu palavra.</u>	<i>Shackled and chained in the hold Bom Crioulo <u>didn't utter</u> a word of protest.</i>
16	Admiravelmente manso, quando <u>se achava</u> em seu estado normal, longe de qualquer influência alcoólica	<i>He <u>was</u> admirably meek when he <u>was</u> in his normal state of mind and nor under the influence of alcohol</i>
17	<u>submeteu-se</u> à vontade superior. Esperando resignado o castigo	<i>and he <u>bowed</u> to the will of authority and resignedly <u>awaited</u> his punishment</i>
18	Bom Crioulo <u>tinha despido</u> a camisa de algodão	<i>Bom Crioulo <u>had taken off</u> his cotton shirt</i>
19	e nu, da cintura para cima, numa riquíssima exibição de músculos, os seios muito salientes, as espáduas negras reluzentes, um sulco profundo e liso de alto abaixo no dorso	<i>and, naked from the waist up, in a splendid display of muscles, his pectorals <u>rippling</u>, , smooth furrow <u>running</u> from his black shoulder blades <u>shining</u>, a deep top to bottom down the middle of his back,</i>
20	nem sequer <u>gemia</u> , como se <u>estivesse a receber</u> o mais leve dos castigos	<i>he didn't even <u>mutter a groan</u>, as he <u>were receiving</u> the lightest of punishments</i>
21	De repente, porém, Bom-Crioulo <u>teve</u> um estremecimento e soergueu um braço	<i>But suddenly Bom-Crioulo <u>shuddered</u> and raised one arm.</i>
22	a chibata <u>vibrava</u> em cheio sobre os rins, empolgando o baixo-ventre.	<i>The cane <u>had struck</u> him full on the kidneys, affecting the lower stomach.</i>

	Fora um golpe medonho, arremessado com uma força extraordinária	<i>It was a terrible blow, delivered with extraordinary force.</i>
23	Só então houve quem visse um ponto vermelho, uma gota rubra <u>deslizar</u> no espinhaço negro do marinheiro e logo este ponto vermelho se <u>transformar</u> numa fita de sangue.	<i>Only then some of them noticed a red spot, a ruby drop, <u>trickle down</u> the sailor's backbone, a drop which quickly <u>turned</u> into a ribbon of blood.</i>
24	Bom-Crioulo, então simplesmente Amaro, <u>veio</u> , ninguém sabe donde,	<i>Bom-Crioulo, then <u>known</u> simply as Amaro, <u>appeared</u>, coming from God knows where,</i>
25	<u>metido</u> em roupas d'algodãozinho, trouxa ao ombro, grande chapéu de palha na cabeça e alpercatas de couro cru.	<i><u>dressed</u> in rough cotton clothes, his pack on his shoulder and a big straw hat on his head, <u>wearing</u> raw-leather sandals.</i>
26	Menor (teria dezoito anos), <u>ignorando</u> as dificuldades por que <u>passa</u> todo homem de cor em um meio escravocrata e profundamente superficial como era a Corte	<i>Still a teenager (he must have been about eighteen) and <u>knowing</u> nothing of the difficulties <u>facing</u> any coloured man in a slave-based, profoundly superficial society like the Brazilian Empire</i>
27	ingênuo e resoluto, <u>abalou</u> sem ao menos <u>pensar</u> nas conseqüências da fuga.	<i>innocent and determined, he <u>had run away</u> without even <u>thinking</u> of the consequences of his flight.</i>
28	Nesse tempo o “negro fugido” <u>aterrava</u> as populações de um modo fantástico	<i>In those days the “runaway negro” <u>terrified</u> the whole population to an unbelievable extent</i>
29	Nunca, durante esse primeiro ano de aprendizagem, <u>merecera</u> a pena de um castigo disciplinar: seu caráter <u>era</u> tão meigo que os próprios oficiais começaram a trata-lo por Bom-Crioulo.	<i>Never, in this first year of apprenticeship, <u>was it necessary</u> to punish him for anything. His temperament <u>was so</u> gentle that the officers themselves began calling him “The Good Nigger”, Bom Crioulo.</i>
30	Seu maior desejo, porém, sua grande preocupação <u>era</u> embarcar fosse em que navio fosse	<i>But his most fervent wish, his heart's desire, was to <u>get on a ship</u>, any ship,</i>
31	<u>conhecer</u> , enquanto estava moço, os costumes de bordo, <u>saber</u> praticamente “ <u>amichelar</u> uma verga, <u>rizar</u> uma vela, <u>fazer</u> um quarto na agulha...”	<i>while he was still young, <u>to learn by practice</u> how to “<u>trim</u> a yard, <u>to reef</u> a sail, <u>to read</u> the mariner's compass”</i>

32	<u>Invejava</u> os que andavam no alto-mar, longe de terra, bordejando à solta por esses mundos de Deus. Como devia de ser bom para a alma e para o corpo o ar livre que se respira lá fora, sobre as águas!...	<i>He <u>envied</u> sailors who travelled the high seas, far from land, veering and tacking freely through God's world. How good that air must be for soul and body, that free air that you breathed out there at sea!</i>
33	Chegou afinal esse dia. Bom-Crioulo <u>estava nomeado</u> para embarcar num velho transporte que seguia para o sul.	<i>The day finally came. Bom Crioulo <u>was ordered</u> to embark as a sailor on an old troopship that was going to the south of Brazil.</i>
34	Ora, até! <u>fez ele</u> , erguendo os braços com um gesto de maravilhosa surpresa.	<i>"Well, at last!" he <u>shouted</u>, raising his arms in a gesture of amazed and delighted surprise</i>
35	Até que enfim, graças a Deus, <u>lembraram-se</u> do Bom-Crioulo	<i>At last, thank God, they <u>remembered</u> Bom- Crioulo!</i>
36	E <u>saiu</u> por ali muito feliz, muito alegre, todo alvoroçado, <u>anunciando</u> seu destino	<i>And he <u>went</u> the rounds, happy as a lark, cheerful, all excited, <u>telling</u> everyone about his luck</i>
37	E riam todos no rancho, e todos o que estimavam é que Amaro fosse muito feliz na sua primeira viagem	<i>And they all laughed at mess-hall, and they all <u>hoped</u> that Amaro <u>would be happy</u> and would enjoy his first trip</i>
38	Bom-Crioulo <u>exultava!</u>	<i>Bom Crioulo <u>was</u> delighted.</i>
39	Bom-Crioulo só <u>experimentara</u> prazer igual quando o <u>tinham obrigado</u> a conhecer o que é liberdade, <u>recrutando-o</u> para a marinha.	<i>Bom Crioulo <u>had experienced</u> such a feeling, such pleasure only once before, on the day when <u>he had been forced</u> to find out what freedom is, when he <u>had been</u> "recruited" by the navy.</i>
40	Essa liberdade <u>ampliava-se</u> agora a seus olhos	<i>Now this freedom <u>widened</u> still further in his eyes</i>
41	<u>crecia</u> desmesuradamente em sua imaginação, <u>provocando-lhe</u> frêmitos de alucinado	<i>it <u>grew</u> disproportionately in his imagination, <u>making him</u> tremble as though he were hallucinating</i>
42	<u>abrindo-lhe</u> n'alma horizontes cor-de-rosa, largos e ignorados	<i><u>opening</u> rose-colored horizons, wide and unknown, in his soul</i>

43	Parecia-lhe <u>ouvir</u> ainda, na proa do transporte, como as últimas reminiscências de um sonho, a voz dos companheiros <u>abraçando-o</u> : Adeus, ó Bom-Crioulo: sê feliz!	<i>As he <u>sat</u> on the prow of the troopship, it <u>seemed</u> to him he <u>could</u> still <u>hear</u>, like the last memory of a dream, the voices of his comrades, <u>hugging</u> him and <u>saying</u> goodbye: “Goodbye, Bom-Crioulo, be happy!”</i>
44	A bordo todos o <u>estimavam</u> como na fortaleza	<i>Everybody on board <u>liked</u> him just as much as his friends at the fort</i>
45	e a primeira vez que o <u>viram</u> , nu, uma bela manhã, depois da baldeação, <u>refestelando-se</u> num banho salgado — foi um clamor!	<i>and the first time they <u>saw</u> him naked, one fine morning, after the decks had been washed down, <u>relaxing</u> with a salt-water bath, there was an uproar!</i>
46	<u>Não havia</u> osso naquele corpo de gigante: o peito largo e rijo, os braços, o ventre, os quadris, as pernas, formavam um conjunto respeitável de músculos, dando uma idéia de força física sobre-humana	<i>That great body <u>seemed</u> absolutely boneless – the broad, hard chest, the arms, the stomach, the hips, the legs, all made up a formidable set of muscles, giving an impression of almost superhuman strength</i>
47	dominando a maruja, que <u>sorria</u> boquiaberta diante do negro.	<i>which worked its fascination on the other sailors, who <u>stared</u>, <u>smiling</u> and open-mouthed, at the black man</i>
48	Desde então Bom-Crioulo <u>passou a ser considerado</u> um “homem perigoso”	<i>From then on, Bom-Crioulo <u>began to be considered</u> a “man to be watched”</i>
49	<u>exercendo</u> uma influência decisiva no espírito daquela gente	<i><u>exerting</u>, as he did, a decisive influence on the spirit of the crew</i>
50	<u>Impondo-se</u> incondicionalmente, absolutamente, como o braço mais forte, o peito mais robusto de bordo	<i>who were simply <u>obliged</u> to recognize him as the strongest arm, the brawniest chest on board</i>
51	Os grandes pesos <u>era</u> ele quem <u>levantava</u>	<i>He <u>was</u> the one called on <u>to lift</u> the heaviest weights</i>
52	para tudo aí <u>vinha</u> Bom-Crioulo com o seu pulso de ferro, com a sua força de oitenta quilos	<i>Bom-Crioulo <u>was</u> ready for anything, with his iron grip and the strength of his one hundred-and-seventy-five pounds</i>
53	o seu nome <u>ia ganhando</u> fama em todos os navios.	<i>Meanwhile, his reputation <u>was growing</u> in the whole navy</i>

54	Um pedaço de bruto, aquele Bom-Crioulo. <u>Diziam</u> os marinheiros. Um animal inteiro é o que ele era	<i>"A real brute of a man, that Bom-Crioulo is", <u>said</u> the sailors admiringly. "A real animal, whole and hale, "that's what he is!"</i>
55	<u>Tinha</u> um forte desejo ainda	<i>He still <u>had</u> one cherished desire</i>
56	<u>suspirava</u> por embarcar em certo navio, cujo comandante, um fidalgo, dizia-se amigo de todo marinheiro robusto	<i>He <u>longed</u> to embark on a certain ship, whose captain, a member of the Brazilian nobility, was said to be particularly partial to well-built sailors</i>
57	Bom-Crioulo <u>conhecia-o</u> de vista somente e <u>ficara simpatizando</u> imensamente com ele	<i>Bom-Crioulo <u>knew</u> him only by sight but <u>had taken</u> an immense <u>liking</u> on him</i>
58	Ele, Bom-Crioulo, <u>não tinha</u> nada que ver com isso. Em uma questão à parte, que diabo! ninguém está livre de um vício.	<i>As far as Bom-Crioulo <u>was concerned</u>, that was none of his business. That was a private matter. What the hell, everybody has some bad habit</i>
59	Mas, <u>anunciou-se</u> a viagem da corveta, e lá Bom-Crioulo <u>deixou</u> o cruzador para <u>seguir</u> seu novo destino	<i>But the trip on the corvette <u>was announced</u>, and Bom-Crioulo <u>left</u> the troop-ship to <u>pursue</u> his new career</i>
60	<u>Contava</u> então cerca de trinta anos e <u>trazia</u> gola de marinheiro de segunda-classe	<i>He <u>was</u> about thirty years old by then, and he <u>wore</u> the insignia of a second-class sailor</i>
61	Por sua vontade <u>não sairia</u> mais barra fora	<i>If he personally had had the choice, he'd have preferred <u>not to leave</u> Rio de Janeiro any longer</i>
62	em dez anos <u>viajara</u> quase o mundo inteiro	<i>In the intervening ten years he <u>had travelled</u> around almost the entire world</i>
63	<u>arriscando</u> a vida cinqüenta vezes	<i>he <u>had risked</u> his life dozens of times</i>
64	<u>sacrificando-se</u> inutilmente	<i>he <u>had sacrificed</u> himself without any result to show for it</i>
65	Nessa viagem Bom-Crioulo <u>não foi</u> mais feliz que nas outras	<i>Bom-Crioulo <u>didn't have</u> much better luck on this trip than he'd had on all his previous ones</i>
66	<u>Nomeado</u> gajeiro de proa	<i>He'd <u>been named</u> prow topwatch</i>

67	a princípio <u>dera conta</u> irrepreensivelmente de suas obrigações	<i>and at first he <u>discharged</u> his duties <u>faultlessly</u></i>
68	podia-se ver o asseio e a boa ordem que reinavam ali	<i>Anyone could see the cleanliness and order he <u>established</u> there</i>
69	Fazia gosto a presteza com que se efetuavam as manobras	<i>The efficiency with which he performed his job was a sight to behold</i>
70	Agora, porém, de torna-viagem, as coisas tinham mudado. O traquete era um dos últimos a estar pronto	<i>But now, on the homeward trip, things had changed. The foremast was always one of the last to be ready</i>
71	Diziam uns que a cachaça estava deitando a perder "o negro"	<i>Some said that rum was getting the better of the "nigger"</i>
72	outros, porém, <u>insinuavam</u> que Bom-Crioulo <u>tornara-se</u> assim, esquecido e indiferente, dès que "se metera" com o Aleixo, o tal grumete, o belo marinheiro de olhos azuis, que embarcara no sul	<i>But others <u>hinted</u> that Bom-Crioulo <u>had become</u> that way, forgetful and indifferent, ever since he "got mixed up" with Aleixo, the cabin-boy, the beautiful little blue-eyed sailor-boy, who'd signed on in the south of the country</i>
73	O ladrão do negro <u>estava</u> mesmo <u>ficando</u> sem-vergonha	<i>That devil of a negro <u>was</u> really <u>getting</u> brazen!</i>
74	E não lhe fossem fazer recriminações, dar conselhos... Era muito homem para esmagar um	<i>And no giving him advice or scolding him. He was a real man and perfectly capable of wiping the deck with anyone</i>
75	não se incomodava com o juízo dos outros	<i>was not particularly concerned about other people's opinions</i>
76	A chibata fizera-se para o marinheiro: <u>apanhava</u> até morrer, como um animal teimoso	<i>The cane was invented for the sailor, and <u>he'd take it</u> until it killed him, like a stubborn animal</i>
77	mas havia de mostrar o que é ser homem	<i>but he'd show them what it was to be a man</i>
78	Sua amizade ao grumete <u>nascera</u> , de resto, como nascem todas as grandes afeições, inesperadamente,	<i>Besides, his friendship for the cabin-boy <u>had begun</u> unexpectedly, like all really profound affections, without any kind of</i>

	sem precedentes de espécie alguma, no momento fatal em que seus olhos se fitaram pela primeira vez	<i>prelude, at the fatal moment when each caught the other's gaze for the first time</i>
79	Esse movimento indefinível que acomete ao mesmo tempo duas naturezas de sexo contrários, determinando o desejo fisiológico da posse mútua, essa atração animal que faz o homem escravo da mulher e que em todas as espécies impulsiona o macho para a fêmea, <u>sentiu-a</u> Bom-Crioulo irresistivelmente ao cruzar a vista pela primeira vez com o grumetezinho	<i>That indefinable movement toward each other which invades and impels two beings of opposite sex at the same time and determines their bodily desire for possession of each other, that animal attraction that makes man woman's slave and that, in every species, drives the male toward the female – That was what Bom-Crioulo <u>felt</u>, irresistibly, when he first caught sight of the little cabin-boy</i>
80	Nunca experimentara semelhante coisa	<i>He had never felt anything like it before</i>
81	nunca homem algum ou mulher produzira-lhe tão esquisita impressão, desde que se conhecia	<i>No man or woman had ever produced such a strange effect on him in his whole life</i>
82	Entretanto, o certo é que o pequeno, uma criança de quinze anos, abalara toda a sua alma, dominando-a, escravizando-a logo, naquele mesmo instante, como a força magnética de um imã.	<i>In any event, all that can be said is that the boy, a mere child of fifteen, had shaken his very soul, dominating him, enslaving him on the spot, at that very instant, with the binding force of a magnet</i>
83	Chamou-o a si, com a voz cheia de brandura, e quis saber como ele se chamava	<i>He called the boy over, his voice full of tenderness, and asked his name</i>
84	Coitadinho, chama-se Aleixo, <u>tornou</u> Bom-Crioulo	<i>Poor little fellow, his name's Aleixo", <u>repeated</u> Bom-Crioulo</i>
85	E imediatamente, sem tirar a vista de cima do pequeno, com a mesma voz branda e carinhosa: — Pois olhe: eu me chamo Bom-Crioulo, não se esqueça. Quando alguém o provocar, lhe fizer qualquer coisa, estou aqui, eu, para o defender, ouviu?	<i>And immediately, without taking his eyes off the boy, he said, in the same soft, affectionate voice: "Well, listen. I'm called Bom-Crioulo, don't forget the name. If anybody bothers you or does anything to you, I'm here to defend you, understand?"</i>

86	Não tenha vergonha, não: Bom-Crioulo, gajeiro da proa. É só me chamar	<i>"You don't need to be bashful, not at all. I'm Bom-Crioulo, the prow topwatch. All you have to do is call on me."</i>
87	Olhe mais, tomou o negro segurando a mão do pequeno: — Muito sossegadinho no seu lugar para não sofrer castigo, sim?	<i>"One more thing," the black man went on, taking the boy's hand. "Be careful with everything you do, so you won't get punished, all right?"</i>
88	Bom-Crioulo metia-lhe medo a princípio, e quase o fizera chorar uma vez porque o encontrara fumando em intimidade com o sota de proa na coberta	<i>He was afraid of Bom-Crioulo at first; in fact, Bom-Crioulo had almost made him cry one time, when he caught him out, smoking alone with the assistant prow man on the lower deck.</i>
89	O negro deitara-lhe uns olhos!... Felizmente não aconteceu nada	<i>The look that black man had given him! Luckily nothing came of it</i>
90	Mas daí em diante Aleixo foi se acostumando, sem o sentir, àqueles carinhos, àquela generosa solicitude, que não enxergava sacrifícios, nem poupava dinheiro	<i>But from then on Aleixo, without realizing it, gradually became accustomed to those little kindness, to that warm-hearted interest in him, which didn't blink at sacrifices or balk at spending money on him</i>
91	e, por fim, já havia nele uma acentuada tendência para Bom-Crioulo, um visível começo de afeição reconhecida e sincera	<i>And, with time, he developed a definite soft spot in his heart for Bom-Crioulo; he was visibly beginning to feel a sincere, grateful affection for the sailor</i>
92	Foi então que o negro, zeloso da sua nova amizade, <u>quis mostrar</u> ao grumete o seu grande poder sobre os outros e té onde o levava esse zelo, esse egoísmo apaixonado, esmurrando implacavelmente o segunda-classe que maltratara Aleixo	<i>That was when the black man, in his enthusiasm over his new friendship, <u>chose to show</u> the cabin-boy how important he was on board among the other men, and how far he was willing to go for him, in his eagerness and his impassioned egotism, by brutally beating up the second-class man who treated Aleixo badly</i>
93	A idéia de que Bom-Crioulo <u>sufrera</u> por sua causa calou de tal maneira no espírito do grumete que ele agora <u>estimava-o</u> como a um protetor desinteressado, amigo dos fracos...	<i>The idea that Bom-Crioulo <u>had suffered</u> physically for him made such an impression on the cabin-boy's mind and heart that he now <u>considered</u> him a true, unselfish protector, a friend of the weak and oppressed.</i>
94	Quando regressou dessa longa viagem ao sul, estava ainda mais forte, mais viçoso e mais homem	<i>Coming back from that long trip south, Bom-Crioulo was stronger, more vigorous and more of a man than ever</i>

95	Era uma massa bruta de músculos ao serviço de um magnífico aparelho humano	<i>He was a brute mass of muscles at the service of a magnificent human mechanism</i>
96	No tocante à disciplina mudara também um pouco	<i>With respect to discipline, he'd also changed somewhat</i>
97	já ninguém lhe via certos escrúpulos de obediência e seriedade	<i>He no longer displayed the former scrupulous obedience and seriousness</i>
98	<u>perdera</u> mesmo aquele ar, aquela compostura de respeito que o fazia estimado pelos oficiais em Villegaignon, e o distinguia da marinhagem insubmissa e desbriada	<i>He <u>had lost</u> even the modest, respectful attitude which had earned him the good opinion of the officers at the fort and which distinguished him from the mass of undignified, undisciplined sailors.</i>
99	A maioria dominara-o positivamente	<i>He had definitely gone over to their side</i>
100	<u>deixara-o</u> ele no alto-mar ou nas terras por onde andara	<i><u>he'd left</u>, somewhere on the high seas or in the ports he'd visited, that docile, easy-going temperament he had possessed.</i>
101	Agora <u>tratava</u> com desdém os superiores, abusando se esses lhe faziam concessões, maldizendo-os na ausência, achando-os maus e injustos	<i>Now he <u>treated</u> his superior officers with scorn, taking advantage of them if they gave in to his wishes, cursing them when they weren't around, saying they were unjust and spiteful</i>
102	Uma coisa, porém, ele soubera conservar: a força física, impondo-se cada vez mais aos outros marinheiros, que não ousavam agredi-lo nem brincando	<i>But he had kept one quality – his physical strength, by means of which he controlled the other sailors more and more: no one dared to take him on, even as a joke.</i>
103	Sua fama de homem valente <u>alargara-se</u> de modo tal que mesmo na província <u>falava-se</u> com prudência no “Bom-Crioulo”	<i>His reputation for courage and manliness <u>had spread</u> so far and wide that even on land, in the provincial cities, people <u>talked</u> with a grain of caution about “Bom-Crioulo”.</i>
104	Quem é que não o conhecia, meu Deus? Por sinal tinha sido escravo e até nem era feio o diabo do negro...	<i>Was there anyone who hadn't heard of him, good Lord? And incidentally, he'd been a slave, and the damned nigger wasn't even sob bad looking when you came right down to it.</i>

105	Tal foi o seu primeiro castigo depois de quatro anos de serviço. Profundamente _____ magoado, <u>concentrou-se</u> para reaparecer mandrião e insubmisso	<i>That was his first punishment in four years of service. Profoundly <u>offended</u>, he <u>made an effort</u> now to appear lazy and rebellious</i>
106	cheio de ressentimento, não se importando, como dantes, com os seus deveres, trabalhando “por honra da firma” sem vexame nem sacrifício. Tolo era quem se matava	<i>full of resentment, he no longer took his duties seriously, as he had done before, working “for the good name of the company” without getting annoyed or feeling he was being exploited. Anybody who killed himself working was crazy</i>
107	E ia se <u>fazendo esquerdo</u> , <u>cuidando</u> mais de seus interesses que de outra coisa, passando um mês no hospital e outro mês a bordo, ou em terra, com licença	<i>So he gradually <u>became contrary</u> and difficult, <u>concerned</u> more with his own interests than with anything else, spending one month in hospital on sick leave and the next on board, or in the city, on shore leave</i>
108	Só uma pessoa desejava que a viagem se prolongasse indefinidamente, que a corveta não chegasse nunca mais, que o mar se alargasse de repente submergindo ilhas e continentes numa cheia tremenda, e a velha nau, só ela, como uma coisa fantástica, sobrevivesse ao cataclismo, ela somente, grandiosa e indestrutível, ficasse flutuando, flutuando por toda a eternidade	<i>Only one person on board wished that the trip would go on forever, that the corvette would never arrive, that the sea would suddenly rise and submerge islands and continents in a tremendous inundation in which only the old ship, like some phantom would survive, and she alone would go on floating, noble and indestructible, for all eternity</i>
109	Era Bom-Crioulo, o negro Amaro, cujo espírito debatiase, como um pássaro agonizante, em torno desta única idéia	<i>That person was Bom-Crioulo, the black man Amaro, whose spirit was struggling, like a bird in agony, with one single obsessive idea</i>
110	— o grumete Aleixo, que o não deixava mais pensar noutra coisa	<i>— Aleixo, the cabin-boy, who no longer let him think of anything else</i>
111	que o torturava dolorosamente...	<i>who tortured him painfully</i>
112	Maldita a hora em que o pequeno pusera os pés a bordo! Até então sua vida <u>ia correndo</u> como Deus queria, mais ou menos calma, sem	<i>Unlucky hour when the boy set foot on board! Up until then his life <u>had run its course</u> as God had intended it to, more or less peacefully, without major</i>

	preocupações incômodas, ora triste, ora alegre, é verdade, porque não há nada firme no mundo, mas, enfim, ia-se vivendo	<i>inconveniences and troubles, sometimes happy, sometimes sad, it's true, but nothing is certain in life, at all events, he went on living</i>
113	E <u>vinha-lhe à imaginação</u> o pequeno com os seus olhinhos azuis, com o seu cabelo alourado, com as suas formas rechonchudas, com o seu todo provocador	<i>And he <u>thought</u> of the boy, his blue eyes, with his blond hair, his soft, plump curves, his whole tempting being</i>
114	ninguém lhe tirava da imaginação o petiz: era uma perseguição de todos os instantes, uma idéia fixa e tenaz, um relaxamento da vontade irresistivelmente dominada pelo desejo de unir-se ao marujo como se ele fora do outro sexo, de possuí-lo, de tê-lo junto a si, de amá-lo, de gozá-lo!...	<i>nothing and no one could get the boy of his mind. It was a constant obsession, a fixed, stubborn idea, a weakness of his will, which was irresistible dominated by the desire to unite himself to the sailor-boy as though he were of the opposite sex, to possess him, to have him by his side, to love him to enjoy him!</i>
115	Ao pensar nisso Bom-Crioulo <u>transfigurava-se</u> de um modo incrível, <u>sentindo</u> ferroar-lhe a carne, como a ponta de um agulhão, como espinhos de urtiga brava, esse desejo veemente — uma sede tantálica de gozo proibido, que parecia queimar-lhe por dentro as vísceras e os nervos...	<i>At this thought, Bom-Crioulo <u>would become</u> <u>incredibly transformed</u>, he'd feel that burning desire sting his flesh like the prick of a needle, like spines of wild nettle – a Tantalus-like thirst for forbidden pleasures that seemed to sear his nerves and his whole body, outside and inside.</i>
116	Essa metamorfose rápida e sem transição perceptível <u>foi</u> obra de Bom-Crioulo, cujos conselhos triunfaram sem esforço no ânimo do grumete	<i>This rapid metamorphosis, almost without a transition period, <u>had been</u> work of Bom-Crioulo, whose advice almost effortlessly captured the cabin-boy's heart and mind</i>
117	Gabando-se de conhecer “o mundo, Bom-Crioulo cuidou primeiro em lisonjear a vaidade de Aleixo	<i>Boasting of his knowledge of “the world”, Bom-Crioulo first took pains to flatter Aleixo's vanity</i>
118	dando-lhe um espelinho barato que comprara no Rio de Janeiro — “para que ele visse quanto era bonito”.	<i>He gave him a cheap little mirror that he'd bought in Rio de Janeiro – “so you can see how good looking you are”.</i>

119	Bom-Crioulo compreendeu o efeito da experiência e tratou de completar a “educação” do marinheiro	<i>Bom-Crioulo saw the effect of his experiment and tried to complete the Young sailor’s “education”.</i>
120	Ensinou-lhe como se dava laço na gravata... (gravata não, dizia ele, isso não se chama gravata, chama-se lenço...)	<i>He showed him how to knot his tie properly (not a tie, he said, that’s not called a tie, you call it a “kerchief”)</i>
121	aconselhou-o que nunca usasse o boné no meio da cabeça. — Um marinheiro deve usar o boné de lado, com certa graça...	<i>He advised him never to wear his cap on the top of his head – a sailor should always wear his cap to one side, with a certain amount of stylishness</i>
122	No fim de alguns dias Aleixo estava outro e Bom-Crioulo contemplava-o com esse orgulho de mestre que assiste ao desenvolvimento do discípulo	<i>In a few days, Aleixo was a different person. Bom-Crioulo looked at him with the pride of a teacher watching a pupil’s development.</i>
123	Bom-Crioulo, que já estava em cima, na tolda, assim que o viu naquela pompa, ficou deslumbrado e por um triz esteve fazendo uma asneira.	<i>Bom-Crioulo, who was already up on the quarterdeck, was so dazzled when he saw the boy, dressed so elegantly, that he nearly did something really foolish.</i>
124	Seu desejo era abraçar o pequeno, ali na presença da guarnição, devorá-lo de beijos, esmagá-lo de carícias debaixo do seu corpo	<i>He felt like devouring him with kisses, crushing him under his own body with the weight of his caresses</i>
125	Parecia uma menina com aquele traje. Estava mesmo XPTO44! Então o espelhinho sempre servira, bem? E com um gesto rápido, nervoso disfarçando a concupiscência: — Bonitinho!	<i>He looked just like a girl in that uniform. He was really p-e-r-f-e-c-t! So the mirror had really done its good work, eh? And with a quick, nervous gesture, trying to hide his lust, he murmured: “You beautiful kid!”</i>
126	Depois, terminada a leitura do Regulamento, feita a revista, Bom-Crioulo chamou-o à proa, e entraram numa longa palestra, deliciosa para o negro a julgar pela expressão cada vez mais fulgurante de sua fisionomia.	<i>Later after the Naval Regulations had been read, after the sailors had passed muster, Bom-Crioulo called the boy to the prow, and they engaged in a long conversation, which must have been a delightful experience for the black man, judging by the ever-widening, beaming smile on his face.</i>

127	Bom-Crioulo e Aleixo conversavam à sombra da bujarrona, lado a lado, indiferentes à alegria dos outros marinheiros, cuja atenção volvia-se agora para o transatlântico.	<i>Bom-Crioulo and Aleixo went on with their conversation, sitting side by side in the shadow of the jib sail, indifferent to the laughter and merriment of the other sailors, whose attention was being drawn now to the steamship.</i>
128	Todos, menos os dois, queriam saber de que nacionalidade era “o bruto”.	<i>All of them, except those two friends, were wondering what nationality the “brute” was.</i>
129	Mas, olhe, você não queira negócio com outra pessoa, dizia Bom-Crioulo. O Rio de Janeiro é uma terra dos diabos... Se eu o encontrar com alguém, já sabe...	<i>“But listen, don’t try to go running around with anybody else,” Bom-Crioulo was saying. Rio de Janeiro is a wicked, wicked city. If I catch you with somebody else, you know what’s in store for you.”</i>
130	O rapazinho mordia distraidamente a ponta do lenço de chita azul-escuro com pintinhas brancas, ouvindo as promessas do outro, sonhando uma vida cor-de-rosa lá nesse Rio de Janeiro tão falado,	<i>The young lad chewed absent-mindedly on the tip of his blue calico kerchief with white spots, listening to the older man’s promises, dreaming of a rose-colored future in that so famous city of Rio de Janeiro</i>
131	Bom-Crioulo tinha prometido levá-lo aos teatros, ao Corcovado (outra montanha donde se avistava a cidade inteira e o mar...), à Tijuca, ao Passeio Público, a toda parte	<i>Bom-Crioulo had promised to take him to the theatres, to Corcovado (That was another mountain, from which you could see the whole city and the sea), Tijuca to the park called Passeio Público, everywhere.</i>
132	Haviam de morar juntos, num quarto da rua da Misericórdia, num comodozinho de quinze mil-réis onde coubessem duas camas de ferro, ou mesmo só uma, larga, espaçosa...	<i>They were going to live together, in a room on Misericórdia Street, a room that would cost fifteen mil-reis a month, where there’d be room for two iron beds, or maybe just one, if it were wide and spacious.</i>
133	Ele, Bom-Crioulo, pagava tudo com o seu soldo.	<i>Bom-Crioulo would pay for everything out of his own salary</i>
134	Podia-se viver uma vida tranqüila. Se continuassem no mesmo navio, não haveria coisa melhor	<i>They could live a peaceful life there. If they stayed together on the same ship, it would be the best possible arrangement</i>
135	Se, porém, a sorte os separasse dava-se jeito. Nada é impossível debaixo do céu.	<i>But if, by bad luck, they were separated, they’d find a way. Nothing in this world is impossible</i>

136	— E não tem que dizer isto a ninguém, concluiu o negro. Caladinho: deixe estar que eu toco os paus.....	<i>“And you don’t need to go around telling anybody about this”, the black man said, final. Mum’s the word: just leave it to me and I’ll handle everything</i>
137	Bom-Crioulo, cansado da faina, descera à coberta, e conversava também com Aleixo, de quem só se separava na hora do serviço	<i>Bom-Crioulo, tired of working, had gone down to the lower deck and was talking to Aleixo whom he’d left only when he had to go about his work.</i>
138	A umidade, o frio que entrava pelas escotilhas, aquele ambiente glacial <u>comunicava-lhe</u> um desejo louco de amor físico, um enervamento irresistível	<i>The dampness, the chill that came in through the hatchways, that frigid atmosphere <u>imbued</u> him with an almost insane desire for physical love, an irresistible sense of softness and weakness</i>
139	Unido ao grumete num quase abraço, a mão no ombro de Aleixo	<i>Joined to the cabin-boy in what was almost a hug, his hand on the shoulder of Aleixo</i>
140	o negro esquecia todos os seus companheiros, tudo que o cercava para só pensar no grumete, no “seu bonitinho” e no futuro dessa amizade inexplicável	<i>Bom-Crioulo forgot about all his fellow-seamen, forgot everything around him and thought only about the cabin-boy, his “beautiful little kid” and about the future of that inexplicable friendship</i>
141	Bom-Crioulo fingiu grande admiração	<i>Bom-Crioulo pretended to be greatly astonished</i>
142	Bom-Crioulo também <u>quis</u> contar sua história e a conversa prolongou-se até ao anoitecer	<i>Bom-Crioulo <u>had</u> his stories to tell, too, and the conversation went on till nightfall</i>
143	Bom-Crioulo não tomou parte no folguedo. — Estava cansado de ouvir cantigas	<i>Bom-Crioulo didn’t take part in the celebration. He was tired of hearing popular songs</i>
144	fora-se o tempo em que também gostava de fazer seu pé-de-alferes, dançando o baião, fazendo rir a rapaziada	<i>The days had long passed when he liked to court the girls and dance the baião, making all the other young blades roar with laughter as he did so</i>
145	E quando a sineta de proa badalou nove horas, viram-no passar esgueirando-se felinamente, sobraçando a maca	<i>And when the little prow-bell struck nine o’clock, they saw him steal cat-like away, with his hammock under his arm.</i>

146	la depressa, furtando-se à vista dos outros, mudo, impenetrável, sombrio	<i>He passed by quickly, avoiding the glances of the other sailors, silent, impenetrable, sombre</i>
147	Embarafustou pela escotilha, escadas abaixo, e sumiu-se na coberta	<i>He ran down the stairs of the hatchway and disappeared on the lower deck</i>
148	Que iria ele fazer? Algum crime? Alguma traição? — Nada: Bom-Crioulo tratava de se agasalhar como qualquer mortal	<i>What did he intend to do? Commit some crime? Some treacherous act? Nothing of the sort. Like any other human being, Bom-Crioulo tried to make himself as comfortable as possible</i>
149	Abriu a maca, estendeu-a sobre o convés cautelosamente, com mãos de mulher, examinou o lençol	<i>He unfolded his hammock, stretched it out cautiously on the deck, the way a woman would, checked the sheet</i>
150	sacando fora a camisa de flanela azul, deitou-se com um largo suspiro de conforto. — Ah! estava como queria. Boa noite!...	<i>taking off his blue flannel shirt, he lay down with a long sigh of contentment. Ah, this was the way he wanted to be now. To all a good night!</i>
151	Seu espírito não sossegara toda a tarde, ruminando estratégias com que desse batalha definitiva ao grumete, realizando, por fim, o seu forte desejo de macho torturado pela carnalidade grega	<i>His mind had not been at peace all that afternoon, as he mulled over and over schemes for conquering the cabin-boy once and for all, for giving expression, at long last, to his uncontrollable male desire, tormented by Greek carnality</i>
152	Por vezes tinha querido sondar o ânimo do grumete, procurando convencê-lo, estimulando-lhe o organismo	<i>At times he'd tried to sound out the cabin-boy, seeking to win him over, to get him physically excited</i>
153	mas o pequeno fazia-se esquerdo, repelindo brandamente, com jeitos de namorada, certos carinhos do negro	<i>But the boy would act hard-to-get, gently rejecting, like a young girl in love, certain overtures the black man made</i>
154	Às nove horas, quando Bom-Crioulo viu Aleixo descer, agarrou a maca e precipitou-se no encalço do pequeno	<i>At nine o'clock, when Bom-Crioulo saw Aleixo going down-stairs, he grabbed his hammock and quickly followed the boy</i>
155	Uma vez lado a lado com o grumete, sentindo-lhe o calor do corpo roliço, a branda tepidez daquela carne desejada e virgem de contactos impuros	<i>When he was finally side by side with the cabin-boy, when he felt the warmth of that curvaceous body, the soft, lukewarm, desired flesh, innocent of any impure contacts</i>

156	um apetite selvagem cortou a palavra ao negro	<i>a savage appetite rendered the black man speechless</i>
157	A claridade não chegava sequer a meia distância do esconderijo onde eles <u>tinham se refugiado</u> .	<i>The lantern-light didn't even reach halfway to the hideaway in which they'd taken refuge</i>
158	Não se viam um ao outro: sentiam-se, adivinhavam-se por baixo dos cobertores	<i>They couldn't even see each other: they felt each other they sensed each other's presence under the blankets</i>
159	Bom-Crioulo, conchegando-se ao grumete, disse-lhe qualquer coisa no ouvido	<i>Bom-Crioulo, snuggling up close to the boy, whispered something in his ear</i>
160	lembrou-se do castigo que o negro sofrera por sua causa; mas não disse nada.	<i>He remembered the punishment that the black man had suffered for his sake. But he said nothing</i>
161	Começava a sentir no próprio sangue impulsos nunca experimentados, uma como vontade ingênita de ceder aos caprichos do negro, de abandonar-se-lhe para o que ele quisesse	<i>He began to feel in his own blood impulses that he had never felt before, a sort of innate desire to give in to the black man's wishes, to let himself go and let the other do whatever he wanted to</i>
162	Entretanto, Bom-Crioulo começava a sentir uns longes de tristeza n'alma, coisa que raríssimas vezes lhe acontecia	<i>Meanwhile, Bom-Crioulo began to feel a twinge of sadness in his soul, a thing that rarely happened to him</i>
163	Lembrava-se do mar alto, da primeira vez que vira o Aleixo, da vida nova em que ia entrar	<i>He remembered the open seas, his first sighting of Aleixo, the new life he was, about to begin</i>
164	preocupando-o sobretudo a amizade do grumete, o futuro dessa afeição nascida em viagem e ameaçada agora pelas conveniências do serviço militar	<i>and he worried above all about keeping the Cabin-boy's friendship, about the future of that affection which had been born on the trip and which was threatened now by the contingencies of naval service</i>
165	Instintivamente seu olhar procurava o pequeno, acendia-se num desejo sôfrego de vê-lo sempre	<i>Instinctively, his eyes would seek out the boy, alight with a jealous desire to see him always</i>

166	Por outro lado estava tranqüilo porque a maior prova de amizade Aleixo tinha lhe dado a um simples aceno, a um simples olhar.	<i>On the other counts, his mind was at ease, because Aleixo had given him the greatest proof of friendship of all, at a simple nod, a mere look</i>
167	Onde quer que estivessem haviam de se lembrar daquela noite fria dormida sob o mesmo lençol na proa da corveta, abraçados, como um casal de noivos em plena luxúria da primeira coabitação	<i>Wherever they were they would surely always remember that cold night, sleeping under the same blanket in the prow of the corvette, in each other's arms, like a pair of newly-weds in the throes of passion of their first coupling</i>
168	Bom-Crioulo sentia uma febre extraordinária de erotismo, um delírio invencível de gozo pederasta	<i>Bom-Crioulo felt an extraordinary fever of eroticism, an uncontrollable ecstasy of homosexual pleasure</i>
169	Agora compreendia nitidamente que só no homem, no próprio homem, ele podia encontrar aquilo que debalde procurara nas mulheres	<i>Now he understood clearly that only with a man, with a man like himself, could he find what in vain he had looked for among women</i>
170	Nunca se apercebera de semelhante anomalia, nunca em sua vida tivera a lembrança de perscrutar suas tendências em matéria de sexualidade	<i>He had never been aware of this anomaly in himself; never in his life did he recall having had to examine his sexual tendencies</i>
171	As mulheres o desarmavam para os combates do amor é certo	<i>Women left him impotent for the act of love, it's true</i>
172	mas também não concebia, por forma alguma, esse comércio grosseiro entre indivíduos do mesmo sexo	<i>but it was also impossible for him to imagine, in any way, that sort of vulgar intercourse between individuals of the same sex</i>
173	entretanto, quem diria!, o fato passava-se agora consigo próprio, sem premeditação, inesperadamente	<i>And yet — who could have imagined it! — it was happening to him himself now, unexpectedly, with no premeditation on his part</i>
174	E o mais interessante é que “aquilo” ameaçava ir longe, para mal de seus pecados...	<i>And what was strangest was that “things” threatened to continue this way, as a punishment for his sins, no doubt</i>
175	Não havia jeito, senão ter paciência, uma vez que a	<i>Well, there was nothing he could do except be patient, seeing that it was</i>

	"natureza" impunha-lhe esse castigo.	<i>"nature" herself who was imposing this punishment on him</i>
176	Afinal de contas <u>era</u> homem, tinha suas necessidades, como qualquer outro	<i>After all, he <u>was</u> a man, and he had his sexual needs like any other man</i>
177	<u>fizera</u> muito em conservar-se virgem té aos trinta anos, passando vergonhas que ninguém acreditava	<i>It <u>had been hard</u> enough as it was for him to remain a virgin till the age of thirty, enduring embarrassments that no one would believe</i>
178	muitas vezes <u>obrigado</u> a cometer excessos que os médicos proíbem	<i>and <u>being obliged</u> often to commit excesses which medical science condemns</i>
179	Bom-Crioulo, que <u>se debruçara</u> na amurada, assim que o <u>viu</u> saltar no escaler Inglês bruto! <u>murmurou</u> entre dentes, e ficou-se, com sua a indignação, olhando a água calma	<i>Bom-Crioulo, who <u>had been leaning</u> over the main rail, <u>muttered</u> to himself, as soon as he <u>saw</u> the Englishman get back on the sloop: "Stupid English fool!" He stood there in his anger, staring into the quiet water</i>
180	Ele ali <u>estava</u> , enfim, na baía do Rio de Janeiro, depois de uma ausência de seis longos meses	<i>There he <u>was</u> at last, in Guanabara Bay, after six long months' absence</i>
181	<u>Precisava</u> ir à terra naquele mesmo dia para arranjar o negócio do quarto na rua da Misericórdia, antes que o pequeno se arrependesse; tinha umas compras a fazer	<i>He <u>needed</u> to go ashore that same day to settle the business of the room on Misericordia Street, before the boy changed his mind; he had things to buy</i>
182	Bom-Crioulo, como toda a guarnição, <u>passou</u> a tarde numa sensaboria,	<i>and Bom-Crioulo, like all the rest of the crew, <u>spent</u> a dull, listless afternoon,</i>
183	Bom-Crioulo <u>nem sequer pensou</u> em Aleixo estava incapaz de trocar palavra, sucumbido pela canseira,	<i>Bom-Crioulo <u>didn't even think</u> about Aleixo. He was hardly able to speak, done in by tiredness</i>
184	<u>Estava incapaz de trocar palavra</u> , sucumbido pela canseira, o corpo mole reclamando conforto, o espírito parado; todo ele sem ânimo para coisa alguma.	<i>He <u>was hardly able to speak</u>, done in by tiredness, his weak body asking only for physical comfort, his mind and soul in suspense, as it were, his whole being without any desire to do anything whatsoever.</i>

185	Trabalhara brutalmente; não havia resistir à fadiga. Momentos há em que os próprios animais caem extenuados...	<i>He <u>had worked</u> like a draught-horse; he couldn't fight against fatigue any longer. There are times when even animals collapse from sheer exhaustion.</i>
186	Deitou-se a um canto, longe de todos, e adormeceu imediatamente num sono cataléptico.	<i>He <u>lay down</u> in a corner, far from everyone, and <u>fell right away into</u> a cataleptic <u>sleep</u>.</i>
187	Ao primeiro toque d'alvorada espreguiçou-se, abrindo os olhos com surpresa, e sentiu-se alagado.	<i>At the first notes of dawn reveille he stretched, yawned, opened his eyes in surprise and felt that he was soaking wet.</i>
188	— Oh!... — Passou a mão no lugar úmido, tateando, e verificou, cheio de indignação, cheio de tédio, com um gesto de náusea, a irreparável perda que sofrera inconscientemente durante o sono	<i>"Oh!" He <u>ran his hand</u> over the 'wet area, <u>feeling it</u>, and, making a sickened gesture, found, to his disgust and rage, the irreparable loss he had unconsciously suffered while he was asleep.</i>
189	um verdadeiro esgotamento de líquido seminal	<i>He had had a real outpouring of seminal liquid</i>
190	Se ao menos tivesse gozado... Mas não sentira nada, absolutamente nada, mesmo em sonho! Dormira toda a noite, como um porco, e o resultado ali se achava no lençol.	<i>If he'd even enjoyed it, at the very least. But he hadn't felt anything, anything at all, not even in a dream! He had slept all night like a stupid animal, and the result was there on the sheet</i>
191	E triste, desesperado, maldizendo a natureza na linguagem torpe dos galés, ergueu-se e foi juntando a roupa de cama bruscamente, atabalhoadamente, como se alguém houvesse concorrido para a sua "desgraça".	<i>Thus Bom-Crioulo's anger at his nocturnal emission. Sad and despairing, cursing nature in the rough language of the galley-slave, he got up and set about folding his bed clothing, brusquely, violently, as if someone else had contributed to his "misfortune".</i>
192	Entrou pelo dia com ares de quem não quer se incomodar, o semblante carregado numa sombria expressão de aborrecimento, falando pouco e em tom grosseiro, ameaçando: — que o deixassem, que o deixassem, não queria brincadeira; ainda rachava a cabeça dum!	<i>He <u>started</u> the day out like someone with a chip on his shoulder. His face wore a dour expression of annoyance; he spoke little and roughly, threateningly, telling his comrades to leave him be, to leave him in peace, he was in no mood for jokes, watch out or he'd split somebody's head open!</i>

193	Os outros pediam-lhe desculpa, humilhavam-se, adulavam-no, porque <u>sabiam</u> que “o negro era meio doido”.	<i>The other sailors humbly begged his pardon and tried to flatter and appease him, because they knew that "that nigger is half crazy".</i>
194	A tarde, porém, esse estado nervoso <u>amainou</u> , graças ao Aleixo que lhe fora perguntar, com certo interesse e com uma meiguice na voz de adolescente, se ele, Bom-Crioulo, estava disposto a ir a terra.	<i>In the afternoon, however, his nerves settled down, thanks to Aleixo, who had gone and asked him, with a certain amount of self-interest and with a tone of meekness in his adolescent voice, if he was ready to go ashore.</i>
195	— Qual esqueci! Pois eu não te disse que hoje mesmo havíamos de arranjar o nosso ninho? E muito carinhoso: — Espero em Deus estrear hoje...	<i>"What d'you mean, forgotten? <u>Didn't I tell</u> you that we were going to make arrangements for our little nest this very day?" And he added affectionately: "I hope to God we'll be able to sleep there for the first time tonight."</i>
196	Bom-Crioulo <u>encorajou-o</u> . _ Não fosse tolo! Isso a gente dizia que voltava logo, que era um instante, ou então forjava qualquer história... —	<i>Bom-Crioulo <u>tried to encourage</u> him, told him not to be crazy, suggested that he ask to be allowed to go ashore for just a minute and then come back, or that he think up some excuse for going.</i>
197	Bom-Crioulo é que <u>não gostou</u> da pilhéria. <u>Ferrou</u> o olhar no pequeno hum! hum! — como para o fulminar.	<i>But Bom-Crioulo <u>didn't like</u> the joke. He fixed his eyes on the lad as if he were going to launch a thunderbolt against him: "hmm! hmm!" he muttered.</i>
198	— Isso não são brincedos, repreendeu o negro. Eu quando gosto de uma pessoa gosto mesmo e acabou-se! Já lhe disse que ande muito direitinho...	<i>"But Bom-Crioulo didn't like the joke. He fixed his eyes on the lad as if he were going to launch a thunderbolt against him:</i>
199	Bom-Crioulo tomou à esquerda, por baixo da arcada do Paço, enfiando pela rua da Misericórdia, braço a braço com o grumete	<i>Bom-Crioulo turned to the left under the palace bridge and went up Misericordia Street, arm in arm with the cabin-boy</i>
200	— Anda, tolo! fez o outro, segurando-lhe o braço. De que tens medo?...	<i>"Come on, you crazy kid!" said the black man, taking his arm.</i>

201	E, como no sobradinho moravam praças de bordo, Bom-Crioulo <u>deu-se a conhecer</u> , havendo logo uma intimidade entre ela, Carolina, e o negro.	<i>And since sailors from on board lived in her rooming-house, Bom-Crioulo <u>became well-known</u> there, and an intimacy grew up immediately between Miz Carolina and the black man.</i>
202	Bom-Crioulo <u>começou a freqüentar</u> o sobradinho, onde iam outros marinheiros, e daí a grande amizade da portuguesa por ele, não que houvesse outra intenção: ela sabia que o negro não era homem para mulheres...	<i>Bom-Crioulo <u>began to frequent</u> her house, which other sailors also visited, and that's how the great affection that Miz Carolina had for him began. She had no ulterior motives: she knew that the black man was not the kind who is interested in women.</i>
203	Bom-Crioulo <u>resumiu</u> em poucas palavras a viagem da corveta: <u>Seis meses de estupidez!</u> O Aleixo é que trouxera um pouquinho de alegria, na volta...	<i>Bom-Crioulo <u>summed up</u> the corvette's trip in a few words: "Six months of routine and boredom! Only Aleixo cheered things up a little bit, on the return trip"</i>
204	— Agora D. Carolina vai nos arranjar um quartinho, mesmo que seja no sótão, rematou; mas um quartinho sem luxo, para quando viermos à terra.	<i>. "Now Miz Carolina is going to fix a room up for us, even if it's on the roof," he wound up. "just a little room without any frills, for when we come ashore."</i>
205	Bom-Crioulo , desde a primeira noite dormida no sobradinho, <u>começou a experimentar</u> uma delícia muito íntima, assim como um recolhido gozo espiritual — certo amor à vida obscura de marujo em folga, o doce remanso de sua alma voluptuosa.	<i>From the very first night he slept in the upstairs room, Bom-Crioulo <u>began to feel</u> a special, intimate pleasure, as well as a sort of solitary spiritual joy — a certain love for the obscure life of that house which of late almost no one visited and which was his beloved refuge, the refuge of the sailor resting from his labours, the sweet repose of his voluptuous soul</i>
206	Não sonhava melhor vida, conchego mais ideal:	<i>He <u>couldn't imagine</u> a better life, a more ideal, comfortable shelter.</i>
207	O leito era uma "cama de vento" já muito usada, sobre a qual Bom-Crioulo tinha o zelo de <u>estender</u> , pela manhã, quando se levantava, um grosso cobertor encarnado "para ocultar as nódoas".	<i>The bed was an already much used folding canvas one, over which Bom-Crioulo carefully <u>spread</u> a thick red blanket every morning, when he got up, "to hide the stains"</i>
208	Ouro sobre azul. Ficavam em ceroulas, ele e o negro ,	<i>There he led the life of a prince! He and the black man <u>would sit around</u> in their</i>

	espojavam-se à vontade na velha cama de lona,	<i>undershorts and tumble about as they pleased on the old canvas bed</i>
209	rindo, e conversando à larga, sem que ninguém os fosse perturbar	<i>laughing and chatting at ease, without anyone ever coming to disturb them</i>
210	Bom-Crioulo não se contentava em possuí-lo a qualquer hora do dia ou da noite,	<i>Bom-Crioulo was not satisfied merely with possessing him sexually at any hour of the day or night.</i>
211	queria muito mais, obrigava-o a excessos, fazia dele um escravo, uma “mulher à-toa” propondo quanta extravagância lhe vinha à imaginação.	<i>He wanted much more; he obliged the boy to go to extremes, he made a slave, a whore of him, suggesting to him that they perform every extravagant act that came into his mind.</i>
212	Logo na primeira noite exigiu que ele ficasse nu, mas nuzinho em pêlo: queria ver o corpo....	<i>The very first night he wanted Aleixo to strip, to strip right down to the buff: he wanted to see his body.</i>
213	Estava satisfeita a vontade de Bom-Crioulo. Aleixo surgia-lhe agora em plena e exuberante nudez	<i>Bom-Crioulo's desire was satisfied. Aleixo appeared before him now in full, exuberant nudity</i>
214	Bom-Crioulo ficou extático! A brancura láctea e maciça daquela carne tenra punha-lhe frêmitos no corpo, abalando-o nervosamente de um modo estranho, excitando-o como uma bebida forte, atraindo-o, alvoroçando-lhe o coração.	<i>Bom-Crioulo was in ecstasy! The solid, milky whiteness of that tender flesh made his whole body tremble, affecting his nerves in a strange way, exciting him like strong drink, attracting him, stirring his heart.</i>
215	Nunca vira formas de homem tão bem torneadas,	<i>He had never seen such a beautifully rounded male body,</i>
216	Dentro do negro rugiam desejos de touro ao pressentir a fêmea	<i>All the raging desire of the bull when he senses the presence of the female roared within the black man.</i>
217	Todo ele vibrava, demorando-se na idolatria pagã daquela nudez sensual	<i>His whole being was shaken, tarrying over that sensual nudity</i>
218	Ignorante e grosseiro, sentia-se, contudo, abalado até os nervos mais recônditos, até às profundezas de seu duplo ser moral e físico	<i>Ignorant and coarse, he nevertheless felt moved to his very innermost roots, to the depths of his moral and physical nature;</i>

219	dominado por um quase respeito cego pelo grumete que atingia proporções de ente sobrenatural a seus olhos de marinheiro rude.	<i>he felt himself dominated by an almost blind respect for the cabin-boy, who, in his eyes, the eyes of a mere crude sailor, attained the proportions of a supernatural being.</i>
220	Bom-Crioulo tomou a vela, meio trêmulo, e, aproximando-se, continuou o exame atencioso do grumete, palpando-lhe as carnes, gabando-lhe o cheiro da pele, no auge da volúpia	<i>Bom-Crioulo took up the candle, trembling, and, coming closer, continued his detailed examination of the cabin-boy, feeling his flesh, praising the perfume of his skin, at the peak of lustfulness</i>
221	os olhos deitando chispas de gozo...	<i>his eyes darting sparks of pleasure.</i>
222	Seguiu-se, então, no escuro, um ligeiro duelo de palavras gemidas à surdina, e, quando Bom-Crioulo riscou o fósforo, ainda uma vez triunfante, mal podia ter-se em pé.	<i>There followed then, in the darkness, a slight skirmish of whispered words and groans. And when Bom-Crioulo, once more triumphant, lit a match, he could hardly stand on his own two feet.</i>
223	Bom-Crioulo agora multiplicava os passeios à terra.	<i>Bom-Crioulo redoubled his visits ashore now.</i>
224	Assíduo no trabalho, nunca se negando a fazer o que lhe ordenavam	<i>He was diligent in performing his duties; he never refused to do what he was ordered to</i>
234	cumprindo suas obrigações com a mesma paciência de outrora,	<i>he fulfilled his obligations as patiently as in former times,</i>
225	E Bom-Crioulo, compreendendo isso, fazia o possível para o não descontentar,	<i>Bom-Crioulo understood this, and did everything in his power not to displease him.</i>
226	<u>trabalhando</u> sempre que havia serviço, de cara alegre	<i>He <u>worked</u> whenever there was work to be done, with a happy smile,</i>
227	Bom-Crioulo não se importou: foi continuando a viver tranqüilamente, ora a bordo, ora em terra	<i>Bom-Crioulo didn't worry. He kept on living calmly, on board and ashore</i>
228	numa grande paz de espírito, vendo crescer a seu lado o Aleixo	<i>enjoying a profound peace of mind, watching Aleixo grow up at his side,</i>

229	Quase um ano de convivência fora bastante para que ele se identificasse absolutamente com o grumete	<i>Almost a year of living together had been sufficient for him to be able to identify completely with the cabin-boy</i>
230	Bom-Crioulo não era tolo nem nada	<i>Bom-Crioulo wasn't crazy or anything near it</i>
231	Mas Bom-Crioulo um dia foi surpreendido com a notícia de que estava nomeado para servir noutra navio	<i>But one day Bom-Crioulo was taken by surprise by the news that he had been transferred to another ship</i>
232	Bom-Crioulo desapontou — que os pariu!	<i>. Bom-Crioulo was angry. Sons of bitches!</i>
233	Mas, Deus é grande! pensava Bom-Crioulo. Deus sabe o que faz: a gente não tinha remédio senão obedecer calado, porque marinheiro e negro cativo, afinal de contas, vêm a ser a mesma coisa.	<i>But God's ways are not our ways! thought Bom-Crioulo. God knows what he's doing, and human beings just have to obey in silence, because a sailor and a black slave — in the long run, they come down to the same thing.</i>
234	Agora vê lá se vais fazer alguma..., preveniu o negro. Renasciam-lhe os zelos;	<i>"Now you'll have to watch your step," warned the black man. All his jealousy came alive again.</i>
235	Renasciam-lhe os zelos; aquela separação brusca e inesperada irritava-o, acordando no fundo de sua alma um egoísmo exacerbado, uma desconfiança vaga no futuro.	<i>All his jealous came alive again. That sudden, unexpected separation irritated him, awakening in the depths of his soul an exacerbated egotism, a vague lack of confidence in the future.</i>
236	Com o espírito cheio de apreensões, o olhar triste e a face carrancuda, <u>estreitou ao peito</u> o seu querido Aleixo	<i>His spirit heavy with apprehension, with sad eyes and a gloomy expression on his face, <u>heembraced</u> his beloved Aleixo.</i>
237	sem proferir palavra, mudo na sua tristeza, como um preso que deixa uma prisão para entrar noutra, <u>viu</u> desaparecer os mastros da corveta e a sombra do grumete que lhe acenava de longe, na penumbra crepuscular, vaga e nebulosa, como a própria saudade.	<i>Without saying a word more, mute in his sorrow, like a prisoner leaving one prison to enter another, <u>he watched</u> the masts of the corvette disappear, and, along with them, the silhouette of the cabin-boy, who waved to him from afar off now, in the half-light of dusk, vague and nebulous, like the very spirit of nostalgia.</i>

238	E a pequena embarcação, impelida vigorosamente, <u>ia deixando atrás</u> , sem o saber, a alma de Bom-Crioulo, terna e dolente..	<i>And the little sloop, moving vigorously forward, <u>was leaving behind</u>, knowing it, the soul of Bom-Crioulo, tender and suffering.</i>
239	Bom-Crioulo <u>não tinha ido</u> a terra, como prometera.	<i>Bom-Crioulo <u>had not come</u> ashore, as he'd promised. He must be on duty, thought the boy.</i>
240	De resto, o negro <u>não lhe fazia muita falta</u> : estimava-o, é verdade, mas aquilo não era sangria desatada que não acabasse nunca...	<i>As far as that went, <u>he really didn't miss</u> the black man that much. He liked him, of course, but his absence wasn't an open wound that would never heal</i>
241	Bom-Crioulo <u>não estava</u> satisfeito no couraçado, naquela formidável prisão de aço, que lhe consumia o tempo	<i>Bom-Crioulo <u>was not</u> happy on the battleship, in that redoubtable steel prison which took up all his time</i>
242	<u>lembrava-se</u> , com tristeza, da bela vida que passara em companhia do grumete: um ano quase de sossego e felicidade!	<i>He <u>remembered</u> sadly the good life he'd lived, together with the cabin-boy — almost a year of peace and happiness!</i>
243	<u>Enchia-se</u> de ódio contra os superiores: — Uma cáfila! Todos a mesma coisa; faziam do pobre marinheiro um burro.... Ninguém os entendia.	<i>His heart <u>swelled</u> with hatred of all his superior: a bunch of good-for-nothings! They were all the same; they all used a poor sailor as a work-horse. Who could possibly understand them?</i>
244	<u>Revoltava-se</u> principalmente contra o quartel-general que o mandara passar da corveta para o couraçado.	<i>He <u>was</u> especially bitter against Naval Head- quarters, which had ordered his transfer from the corvette to the battleship.</i>
245	Bom-Crioulo <u>tinha</u> sangue nas guelras e era homem para viver só num deserto.	<i>Bom-Crioulo <u>had</u> blood in his veins, and he was the kind of man who could live alone in a desert, if necessary</i>
246	Bom-Crioulo <u>retirou-se</u> calado, o olhar no convés, mordicando o beijo.	<i>Bom-Crioulo <u>retreated</u> in silence, eyes cast down toward the deck, biting his lip.</i>
247	<u>la</u> cheio de uma cólera muda, jurando vingança talvez	<i>He <u>was</u> filled with a mute anger, perhaps with a desire for vengeance.</i>
248	— Ah! era assim? <u>Calculava</u> ele depois, na proa.	<i>Aha, so that's the way things were? He <u>reflected</u> later in the prow.</i>

249	Bom-Crioulo <u>desembarcou</u> , a pretexto de “fazer uma necessidade”, prometendo voltar logo.	<i>Bom-Crioulo <u>got off</u>, pretending to have to answer “a call of nature” and promising to return right away.</i>
250	No fundo <u>estava</u> alegre, sentia-se humorado, com ímpetos de criança brejeira, como um pássaro solto... Estranhava-se até!	<i>Deep down inside he <u>was</u> happy today, he felt in a good mood, with all the impulsiveness of a mischievous child, like a bird set free. It even surprised him!</i>
251	Não lhe fossem falar em navios de guerra: <u>preferia</u> sua cama, seu bem-estar, seu descanso.	<i>They could talk all they liked about battleships: <u>he'd rather have</u> his bed, his comfort, his rest</i>
252	Amaro <u>dormia</u> profundamente, com a boca aberta, estendido na cama, o boné sobre os olhos,	<i>Amaro <u>was in</u> a deep sleep, stretched out on the bed, with his mouth open, his cap down over his eyes,</i>
253	Bom-Crioulo ergueu-se vagarosamente,	<i>Bom-Crioulo slowly raised himself</i>
254	Eu que fugi, <u>disse</u> o marinheiro naturalmente, abrindo os braços num bocejo.	<i>“I ran away,” <u>said</u> the sailor, with complete naturalness, stretching his arms in a yawn</i>
255	<u>Não sou</u> escravo de ninguém. Fujo quantas vezes quiser; ninguém me proíbe...	<i><u>I'm</u> nobody's slave. I'll run away as often as I feel like it, and nobody can stop me.</i>
256	E o negro <u>ficou pensando</u> no grumete, sentado à mesa, de crista caída	<i>And the black man <u>continued thinking</u> about the cabin-boy. He sat at the table, depressed,</i>
257	Aquilo não ia bem. <u>Precisava tomar uma resolução</u> : abandonar o Aleixo, acabar de uma vez, meter-se a bordo, ou então amigar-se com uma rapariga de sua cor e viver tranqüilo	<i><u>He had to make a decision</u>: to leave Aleixo, to break off with him once and for all, and live on board, or maybe to find some girl of his own colour and live peacefully with her.</i>
258	Bom-Crioulo <u>supôs</u> logo que fosse algum “rolo” e precipitou-se, abrindo caminho.	<i>Bom-Crioulo at first <u>thought</u> it was a fight and rushed in, trying to push through the crowd.</i>
259	O povo recuou, admirado, e viu o negro <u>suspender</u> o homem com as duas mãos e levá-lo no ombro à Santa Casa de Misericórdia, sem grande esforço, como se pegasse uma criança.	<i>The crowd drew back, amazed, and watched Bom-Crioulo <u>lift</u> the man up with his two hands and carry him on his shoulders to Misericordia Hospital, without visible effort, as if he were carrying a child.</i>

260	Aquilo <u>apertou-lhe</u> o coração, fê-lo estremecer, comoveu-o...	<i>A scene like that <u>oppressed</u> his heart, frightened him, upset him.</i>
261	Bom-Crioulo <u>voltou</u> imediatamente no seu passo largo, sacudindo os braços, o boné derreado como de costume, a face radiante.	<i>Bom-Crioulo <u>came back</u> from the hospital almost immediately, with his long stride, swinging his arms, his cap pulled down, as usual, beaming.</i>
262	Nesse dia como que Bom-Crioulo <u>resolvera</u> se embriagar propositalmente.	<i>That day it seemed as though Bom-Crioulo <u>had decided</u> to get drunk on purpose.</i>
263	mas o negro, vendo se aproximar polícias, brandindo a arma, furioso, <u>ameaçou</u> : — Quem for homem, venha!	<i>but the black man, seeing policemen approaching, <u>shouted</u> threateningly, brandishing his weapon furiously: "If any of you think you're a man, come take me!"</i>
264	Bom-Crioulo <u>esperou-o</u> a pé firme: — Não venha, que leva!	<i>Bom-Crioulo <u>was</u> waiting for him, fearless: "Don't come any closer or you'll get it!"</i>
265	Não venha! Não venha! <u>Exclamou</u> o negro, gingando, com a navalha no ar.	<i>"Don't come any closer! Don't come any closer!" <u>shouted</u> the black man, staggering, knife raised in the air.</i>
266	A figura colossal do negro, multiplicando-se em movimentos de requintada clownerie, <u>torcia-se</u> , evitando as baionetas, como se o impelisse oculta mola de arame. — Não venha! Não venha!...	<i>The huge body of the Negro, redoubling its movements of acrobatic clownishness, <u>twisted and turned</u>, avoiding the bayonets, as though he were being moved by some hidden wire spring mechanism. "Don't come any closer! Don't come any closer!"</i>
267	Bom-Crioulo, o invencível Bom-Crioulo, <u>sente-se</u> agarrado, preso como um animal feroz!	<i>Bom-Crioulo, the invincible Bom-Crioulo, <u>found himself</u> caught, trapped like a wild animal!</i>
268	Que luta para o embarcar! O negro <u>escabujava</u> , mordida, no auge de um desespero hidrofóbico, insultando, rogando pragas.	<i>What a struggle it was to get him on the sloop! The black man <u>fought and bit</u>, in a paroxysm of rabid desperation, insulting them, calling down curses on them.</i>
269	Bom-Crioulo, porém, <u>nunca o estimara</u> verdadeiramente: olhava-o com certa desconfiança, não	<i>Bom-Crioulo, however, <u>had never really liked</u> him; he regarded him with a certain distrust and could not get used to that</i>

	podia se acostumar àquela voz untuosa, àquele derretido aspecto protetoral que ele sabia fingir nos momentos de bom humor.	<i>honeyed voice, to that languid protectorial air which the captain so cleverly assumed when he was in a good mood.</i>
270	<u>Evitava-o</u> como se evita um inimigo irreconciliável.	<i>He <u>avoided</u> him as one would avoid a sworn enemy.</i>
271	Por quê? Ele próprio, Bom-Crioulo, <u>ignorava</u> . Repugnância instintiva, natural antipatia	<i>Why? Bom-Crioulo himself <u>didn't know</u>. An instinctive repugnance, a natural antipathy</i>
272	Esse homem nasceu para me fazer mal, <u>pensava</u> o negro supersticiosamente.	<i>That man was born to do me wrong, <u>thought</u> the black man, superstitiously.</i>
273	A realidade, porém, veio despertá-lo. Eram onze horas.	<i>He was soon awakened to reality, however. It was eleven o'clock.</i>
274	Tinha-se aberto a porta da solitária e, mesmo em jejum, ele <u>ia ser castigado</u> .	<i>The door of the dungeon had been opened and, without even having eaten anything, he was going to be punished.</i>
275	Bom-Crioulo <u>não podia se mover</u> : foi preciso que o segurassem.	<i>Bom Crioulo <u>couldn't even move</u>: they had to hold him up.</i>
276	<u>Apertava-lhe</u> a boca uma mordação de ferro.	<i>An iron gag<u>was pressed</u> against his mouth.</i>
277	<u>Havia</u> no seu olhar uma indignação muda e triste.	<i>His gaze <u>was</u> filled with a sad, dumb indignation.</i>
278	<u>Ergueu-se</u> trôpego, bambo, os olhos como duas tochas,	<i>He <u>got up</u>, stumbling and swaying, his eyes like two burning torches,</i>
279	Fez lhe bem o ar livre da manhã; a luz que se desperdiçava no espaço reanimou-o; todo ele <u>sentiu-se</u> vibrar; oferecia-se ao castigo sem medo, impávido e sereno	<i>But the fresh air of the morning revived him; the light that flooded the atmosphere cheered him up; he <u>felt</u> his whole being vibrate; and he offered himself up to the punishment that awaited him without fear, undaunted and calm,</i>
280	<u>odiando</u> intimamente, lá no fundo de sua natureza humana, aquela gente que o cercava exultando, talvez, com a sua desgraça.	<i>as he <u>nourished</u> a very personal hatred, in the depths of his human nature, for those people who surrounded him, delighting, no doubt, in his misfortune.</i>

281	Enquanto vivera na companhia do grumete, <u>nunca se embriagara</u> positivamente: bebia, de longe em longe, um golezinho de cachaça, para aquecer, e ficava satisfeito.	<i>All the time he had lived together with the cabin-boy, he <u>had never really got drunk</u>; every now and then he'd drink a shot of white rum, to warm his innards, and that was enough.</i>
282	E, como da outra vez, Bom-Crioulo <u>emudeceu</u> profundamente sob os golpes da chibata.	<i>And, as before, Bom-Crioulo <u>remained completely silent</u> under the caning.</i>
283	<u>Apanhou calado</u> , <u>retorcendo-se</u> a cada golpe na dor imensa que o cortava d'alto a baixo, como se todo ele fosse uma grande chaga aberta, viva e cruenta	<i>He <u>took it all</u> without a word or a cry, <u>writhing</u> at every blow, in the awful pain that racked him from head to toe, as if his whole body were one great, Open, living, bloody wound.</i>
284	Ele <u>sofria</u> tudo com aquele orgulho selvagem de animal ferido, que se não pode vingar porque está preso, e que morre sem um gemido, com o olhar aceso em cólera impotente!	<i>He <u>bore</u> it all with the savage pride of a wounded animal, which cannot take revenge because it's been made a prisoner, and which dies without a whimper, its eyes ablaze with impotent anger!</i>
285	A última chibatada, Bom-Crioulo <u>rodou e caiu</u> em cheio sobre o convés, porejando sangue.	<i>As the last blow was being delivered, Bom-Crioulo <u>staggered and fell flat</u> on the deck, bathed in blood.</i>
286	<u>Caiu</u> fatalmente, quando já lhe não restava a menor energia no organismo, quando se tornara desumano o castigo e a dor sobrepujara a vontade.	<i>He <u>fell</u>, as he had to fall, when his body had been completely drained of strength, when the punishment had reached an in-human level and pain had conquered will-power.</i>
287	E daí a pouco largava um escalor sem flâmula, conduzindo o marinheiro para o hospital. — Fica-te, malvado, fica-te! <u>exclamou</u> Bom-Crioulo, voltando-se para o couraçado, em caminho: — Fica-te!	<i>And in a few moments a sloop without a pennant set out, bearing the sailor to the hospital. "Get away, devil ship, get away!" <u>exclaimed</u> Bom-Crioulo, turning toward the battleship at one point during the trip. "Get away!"</i>
288	Vida triste <u>era</u> a de Bom-Crioulo, agora, no hospital, longe da Rua da Misericórdia e do seu único afeto	<i>It was a sad life that Bom-Crioulo <u>was leading</u> now, in the naval hospital, far from Misericordia Street and from the only object of his affection</i>
289	ele que <u>amava</u> a liberdade com um entusiasmo selvagem, e cujo ideal	<i>he, who <u>loved</u> freedom with savage enthusiasm, and whose fondest wish</i>

	era viver sempre na companhia de Aleixo, do ingrato Aleixo.....	<i>was to live forever in the company of Aleixo, ungrateful Aleixo.</i>
290	O negro <u>enchia-se</u> de ódio ao mesmo tempo que <u>sentia</u> aumentar dentro do coração o desejo de possuir eternamente o rapazinho.	<i>The black man's heart <u>filled</u> with hatred, while at the same time he <u>felt</u> it swell with desire to have the boy forever.</i>
291	<u>Desejava</u> -o sim, mas virgem de qualquer outro contato que não fosse o dele	<i>He <u>wanted</u> him, yes, he did, but he wanted him pure of any bodily contact but his own</i>
292	<u>queria</u> -o como dantes, para si unicamente, para viver ao seu lado, obediente a seus caprichos, fiel a um regime de existência comum, serena e cheia de dedicações mútuas.	<i>He <u>wanted</u> him as before, for himself alone, living side by side with him, obedient to his whims, faithful to the rules of a shared, quiet existence, full of mutual devotion</i>
293	Era-lhe impossível <u>abandonar</u> o grumete; e agora principalmente, agora é que esse amor, essa obsessão doentia redobrada com uma força prodigiosa	<i>He couldn't <u>put</u> the cabin-boy <u>out of his mind</u>, and it was now that that love of his, that sick obsession, redoubled its prodigious strength</i>
294	<u>não podia esquecer</u> , não podia apagar do espírito aquela idéia-pesadelo: o grumete nos braços doutro homem...	<i>He <u>couldn't forget</u>, he couldn't put out of his mind one nightmarish idea — the cabin-boy in the arms of another man.</i>
295	<u>Amava</u> muito, decerto, queria um bem louco ao pequeno, preferia-o a todas as mulheres bonitas do mundo!	<i>Yes, he really <u>loved</u> him, he loved the boy madly; he would rather have him than all the beautiful women in the world!</i>
296	Bom Crioulo <u>sentia-se</u> transformar inteiramente; alguma coisa profunda e grave, que ele próprio não sabia explicar,	<i>Bom-Crioulo <u>felt</u> completely changed: something deep and serious, which he himself couldn't explain</i>
297	<u>Morria</u> , mas não dava parte de fraco... Era homem, que diabo! e um homem deve mostrar para que veio ao mundo...	<i>He <u>might die</u>, but he wasn't going to act like a weakling. He was a man, what the hell! And a man has to show the world why he was born a man.</i>
298	Bom-Crioulo <u>guardava</u> essa miniatura religiosamente, com cautelas de namorado, e à noite, quando se ia deitar, despedia-se	<i>Bom-Crioulo <u>guarded</u> this miniature with religious fervour, with all the precautions of a lover, and at night, when he was</i>

	dela com um beijo úmido e voluptuoso.	<i>going to bed, he would say goodnight to it with a wet, voluptuous kiss</i>
299	e <u>punha-se</u> numa contemplação mística, num vago enleio ideal, a olhar o retrato de Aleixo, como se daquele cartão inanimado e frio lhe pudesse vir um raio de amor, um luar de esperança...	<i>and <u>look at</u> it, in a state of mystical contemplation, in a confused tangle of idealized emotions, as though a ray of love, a beam of hope might come to him from that cold, inanimate piece of paper.</i>
300	Bom-Crioulo que nunca, em sua vida, <u>tivera</u> medo,	<i>Bom-Crioulo <u>had</u> never in his life <u>been</u> afraid of anything</i>
301	sempre <u>desafiara</u> a morte corajosamente	<i>He <u>had</u> always <u>braved</u> death fearlessly</i>
302	Uma noite <u>sonhou</u> que Aleixo tinha morrido com uma facada no coração.	<i>One night he <u>dreamed</u> that Aleixo had died, with a knife-wound in his heart.</i>
303	Abandoná-lo, por quê? Por que <u>era</u> negro, por que fora escravo? Tão bom era ele quanto o imperador!...	<i>To abandon him, just like that, and why? Because he <u>was</u> black, because he had been a slave? He was just as good a man as the emperor!</i>
304	<u>Consumia-se</u> em reflexões pueris, verberando o procedimento de Aleixo	<i>He <u>wore himself out</u> in childish ruminations, commenting on Aleixo's behaviour</i>
305	Era um misto de ódio, de amor e de ciúme, o que ele <u>experimentava</u> nesses momentos.	<i>What he <u>felt</u> in those moments was a mixture of hatred, love and jealousy.</i>
306	Bom-Crioulo <u>tomava sentido</u> , cheio de interesse, dominando-se, abafando uma golfada de palavrões, uma onda de cólera, que estava quase a irromper-lhe da boca. Desesperava.	<i>Bom-Crioulo <u>was beginning to understand</u> now; he was very alert, controlling himself, keeping down the flood of obscenities and profanities, the wave of anger which was on the point of erupting from his mouth. He was in agony</i>
307	— Boa noite, <u>murmurou</u> o negro com uma voz triste e profunda, quase lúgubre.	<i>"Good night," <u>murmured</u> the black man, in a deep, sad, almost funereal voice.</i>
308	Acendiam-se as estrelas no céu muito alto e de uma limpidez outonal... Bom-Crioulo <u>não pensou</u>	<i>And the stars came out one by one in the high, clear, autumn sky. Bom-Crioulo, overflowing as he was with hatred and despair, <u>couldn't even think</u> of sleeping</i>

	em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero.	
309	Agora é que <u>tinha</u> um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo, rendido, a seus pés, como um animalzinho;	<i>And now he really <u>felt</u> a tremendous desire, a mad longing to see the boy lying, defeated, at his feet, like some small animal</i>
310	agora é que lhe <u>renasciam</u> ímpetos vorazes de novilho solto, incongruências de macho em cio, nostalgias de libertino fogoso	<i>Now he really <u>felt</u>, renewed in him, those greedy instincts of a stag set loose among cows, the irresponsibility of a male animal in heat, the nostalgia of an excited libertine.</i>
311	Bom-Crioulo <u>desnorteava</u> . Inconscientemente era arrastado para um mundo de idéias vagas que o não permitiam tornar uma solução pronta, definitiva.	<i>Bom-Crioulo's mind <u>was wandering</u>. The train of unconscious associations led him into a universe of vague ideas, where he couldn't decide on any quick, conclusive course of action.</i>
312	Bom-Crioulo <u>circunvagou o olhar</u> , muito admirado, muito surpreendido, como se estivesse num lugar estranho	<i>Bom-Crioulo <u>looked</u> all around him, surprised, astonished, as if he had found himself in some unknown place.</i>
313	<u>Veio-lhe</u> um não sei quê, uma saudade, como coisa que lhe entrasse n'alma, a dor de uma ingratidão muito velha, quase apagada.	<i>He <u>felt</u> an indescribable emotion, a sort of nostalgia, like something penetrating his very soul — the pain of an ancient act of ingratitude, almost extinguished now.</i>
314	<u>Lembrava-se</u> claramente, nitidamente, de quando ele e o pequeno voltaram do cruzeiro e lá foram juntinhos, para o quarto de cima	<i>He <u>recalled</u> clearly, precisely, the day when he and the boy returned from the long sea-voyage and went there together, to that attic room</i>
315	Oh! tinha tudo na cabeça; <u>lembrava-se</u> bem: a primeira noite, os modos ingênuos de Aleixo, a cena da vela... — tudo estava gravado em sua imaginação, tudo!	<i>Ah! he had it all in his head still. Well he <u>remembered</u>: the first night, Aleixo's shy reluctance, the scene with the candle. It was all engraved in his memory — every detail!</i>
316	Bom-Crioulo <u>sentia-se</u> mais do que nunca abandonado, mais do que nunca lhe doía fundo o desprezo do grumete, esse desprezo calculado, proposital, voluntário, com que Aleixo o	<i>Bom-Crioulo <u>felt</u> more deserted now than ever; the cabin-boy's disdain for him hurt him more deeply than ever the deliberate, calculated, willful disdain with which Aleixo was destroying him, was making</i>

	esmagava, o ludibriava impunemente.	<i>mock of him without suffering any consequences.</i>
317	Transfigurava-se, enlouquecia de ódio, espuma de cólera, de raiva, de ciúme!	<i>He <u>was</u> utterly transformed; he went mad with hatred, foaming with anger, with rage, with jealousy!</i>
318	Bom-Crioulo <u>estremeceu</u> , la saber tudo, agora, pela boca do caixeiro	<i>Bom-Crioulo <u>trembled</u>. He was on the point of finding out everything now, from the mouth of the clerk.</i>
319	Bom Crioulo <u>ficou imóvel</u> , calado, perdido nas suas idéias.	<i>Bom-Crioulo <u>remained motionless</u>, silent, lost in his thoughts.</i>
320	Está admirado? perguntou o rapaz fitando o negro, cujo olhar <u>tinha</u> agora uma dolorosa, uma extraordinária, uma indizível expressão de melancolia e surpresa.	<i>"Are you surprised?" asked the boy, staring at the black man, whose eyes now <u>revealed</u> a sad, extraordinary, indescribable expression of melancholy and surprise.</i>
321	Ninguém se importava com "o outro", com o negro, que lá <u>ia</u> , rua abaixo, triste e desolado, entre baionetas, à luz quente da manhã	<i>Nobody paid any attention to the other combatant, to the black man, who <u>was being marched down</u> the street now, sad and grief-stricken, between two rows of pointed bayonets, in the hot light of morning:</i>